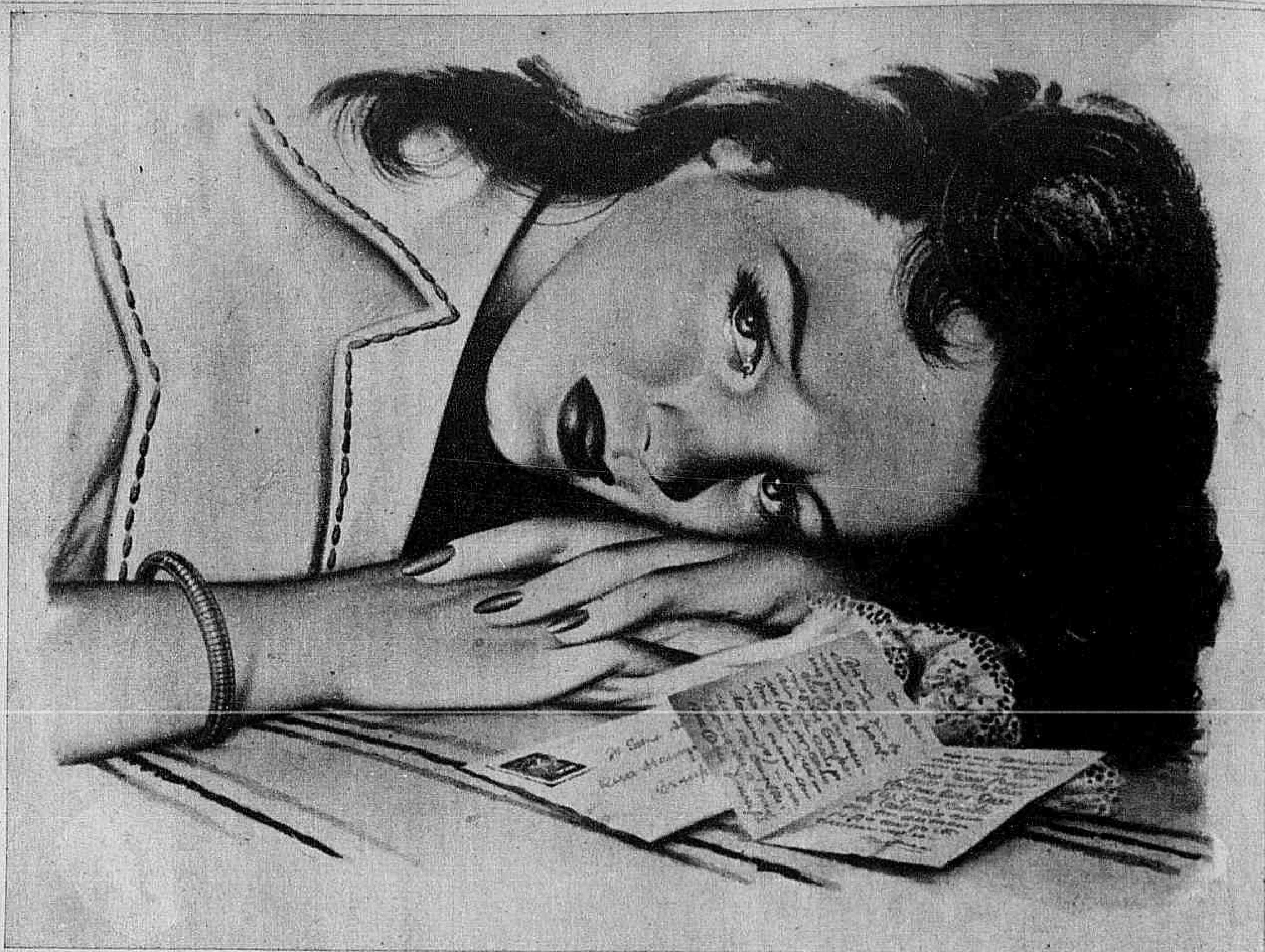


Carioca
EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 929
25-7-1953
ESTER
DE
ABREU



# "Uma carta anônima... e quanta verdade..."



À primeira carta que recebi não dei a menor atenção. Dizia que minha beleza era mentirosa porque usava o maquillage excessivo para ocultar as imperfeições da cútis. Eu até ri... Era noiva e não temia o futuro.



Depois, inesperadamente, meu noivo Jorge desfez o compromisso. E chegou nova carta que me disse toda verdade *"Sua beleza é falsa porque você disfarça e não corrige as imperfeições. Conquiste a beleza natural com Leite de Colonia"*.



Agora reconheço que a beleza natural atrai o romance. *(E é tão facil consegui-la bom Leite de Colonia)*. Numa festa encontrei Jorge. Procurou-me arrependido. Fez-me declarações. E resolvemos reatar o noivado.

**EMBELEZADOR BÁSICO**

*O depoimento de milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira — famosa pela sua beleza — considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico.*



## Não artificialize sua beleza!... CORRIJA as imperfeições da pele com Leite de Colonia!

Sim! A mentira é sempre condenável, mesmo em beleza! Evite a perigosa mentira do maquillage excessivo usado para disfarçar as imperfeições da pele e dar uma impressão de falsa beleza. Corrija manchas, cravos, sardas, espinhas e outras erupções com Leite de Colonia. Use-o pela manhã, em massagens sôbre o rosto, colo e pescoço... e, à noite, numa última limpeza da pele. E seu rosto ganhará aquela verdadeira beleza que os homens adoram.

**Leite de Colonia**

O EMBELEZADOR DA MULHER

4013

# FÔLHAS SÊCAS...

WENCESLAU ROSA

O outono surgiu no azul claro do céu, irrompeu do seio das matas verdes, bailou nas águas do mar. Senti-o no cato dos passarinhos e no sorriso das flores ainda em botão.

Faiscas de ouro refulgiam nas fôlhas do arvoredo. A vida expluia por tôda parte, e em tôda parte a vida refletia o sonho nórdico de Grieg — pétalas de rosas e gotas de diamante vindo de longe, caindo do alto...

Na mocidade nós julgamos que alguém virá encher o caminho do nosso destino. O céu é mais azul, os pássaros cantam com maior entusiasmo e as águas do mar são mais verdes que as esmeraldas.

Criamos um mundo lendário. Há em todos os corações o heroismo de D'Artagnan, a tristeza de Eurico, o romantismo de Werther. Os tesouros de Monte Cristo povoam a nossa mente; julgamo-nos valorosos como Lohengrin. Às vezes, aspiramos a existência bucólica do enamorado de Virgínia. Avançamos e recuamos, envolvidos pela quimera, sem atinarmos com aquilo que desejamos verdadeiramente.

No panorama de nossos devaneios há sempre uma mulher; e nós outros, cavaleiros do ideal, quebramos lanças para conquistar o seu amor.

Imaginamos o perfil daquela que deverá iluminar a estrada de nossa vida. Tereis, vós outros, pensado nessa mulher misteriosa, que pode ser uma camponesa, como Graziela, de Lamartine, ou uma condessa, como aquela Guiccioli, que Lord Byron amara? — Vaga e imprecisa, ela é a última expressão do acabado. Esperamos que surja alhures, nimbada de luz ou envolta na penumbra. Dia a dia enfeitamos de flores a sua imagem mística. Ao entardecer contemplamos o ocidente. Cada um de nós tem uma alegria no olhar e um sorriso nos lábios.

Nossa bôca se entreabre, um murmúrio sai da garganta: "Eu sei que tu hás de vir, eu sei..."

Vêm aos nossos lábios os versos do poeta cheio de melancolia:

"Eu sei que tu hás de vir, mas não me lembra o Outono!
— Ouço fôlhas caindo e violinos chorando!
Nós estamos no Outono! E aqui, neste abandono,
Eu sei que tu hás de vir, mas nem sei mesmo quando!..."

Componente dêsse grupo do Ideal, dizia a mim mesmo, em pleno estuar da mocidade: Talvez tivesse passado junto a mim, talvez. Mas nem sequer foi-me possível divisar-lhe o rosto. Seus olhos seriam grandes, de um azul escuro e profundo; seus cabelos seriam castanhos claros ou talvez loiros; sua face pálida e majestoso o seu andar. Percorreríamos as alamedas do sonho. Um sino a bimbalhar na tôrre de uma ermida; além, um castello mirífico, de agulhas apontando o céu...

Onde estará agora?

E sonhadores, cheios de ilusões, sentimos a passagem dos dias em marcha desabalada para o ocaso. A vida diluía-se a pouco e pouco. Surge a primeira ruga, depois outra. Agora é o primeiro cabelo branco que aparece com ousada irreverência... O verso de Musset tremula diante de nossos olhos: "Ninon, que fizestes de tua vida?"

Outono!... Pétalas de rosas e gotas de diamante caem das alturas. Há um perfume disperso no ar. O céu é azul; verde é a ramaria do arvoredo, e tranquilas são as águas do mar.

Outono! Ela não veio... ela não virá.

Fôlhas sêcas rodopiam no espaço, levadas pelo vento. Vai chegar o instante da invernia — fumaça, névoa, visagens de sonhos que morreram...

JERONYMO RIBEIRO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA [illegible]
ANO [illegible] 929

# JACQUES BERTHIER SONHA COM O BRASIL

Visto através do Festival de Cannes

Por NADIA MORLAY
Correspondente especial de CARIOCA na Europa

PARIS — Via Aérea — Ator, pintor e, agora, diretor de «mis en scéne» de alguns filmes de pequena metragem, Jacques Berthier é um misto de tudo, porém, com características especiais para cada coisa que realiza.

De tôdas as profissões que já adotou, declarou-me sentir mais sedução pela última. Acaba de terminar seu último trabalho: uma obra de arte sôbre a Catedral de Chartres, tema de um poêma de Charles Peguy.

— Há quantos anos está no cinema e no teatro?

— «Desde os 17 anos. Quando criança, minha família notava em mim uma verdadeira inclinação pelo teatro; nos meus jogos infantis, sempre queria ser o chefe e, às vêzes, o herói das inúmeras princesas de minhas representações».

— Qual a peça teatral que mais gostou de apresentar?

— «Narcise» (Narciso), de Paul Valery, história daquêle jovem que era de uma beleza extraordinária. Um dia, olhando-se na água tranquila do lago, ficou tão embevecido pela sua própria beleza, que, distraído, caiu e morreu...».

— Qual foi o filme que mais lhe agradou?



Com Edwige Feuillére, no Teatro Sarah Bernardth, na peça «Dama das Camélias».





Nadia Morlay admirando uma fotografia da senhora de Berthier, a grande artista francesa, Lily Baron.

Jacques mostra a nossa correspondente seu filme em côres sôbre a Catedral de Chartres.

— «La VIII Fémme de Barbe-Bleu» (A oitava mulher de Barba-Azul), com Simone Renant, e Alfred Savoir como diretor».

— Que sabe do Brasil?

— «Quase nada, gostaria até de fazer filmes documentários sôbre êsse imenso e grandioso país, do qual só escuto maravilhas; será que poderia realizar o meu ideal?

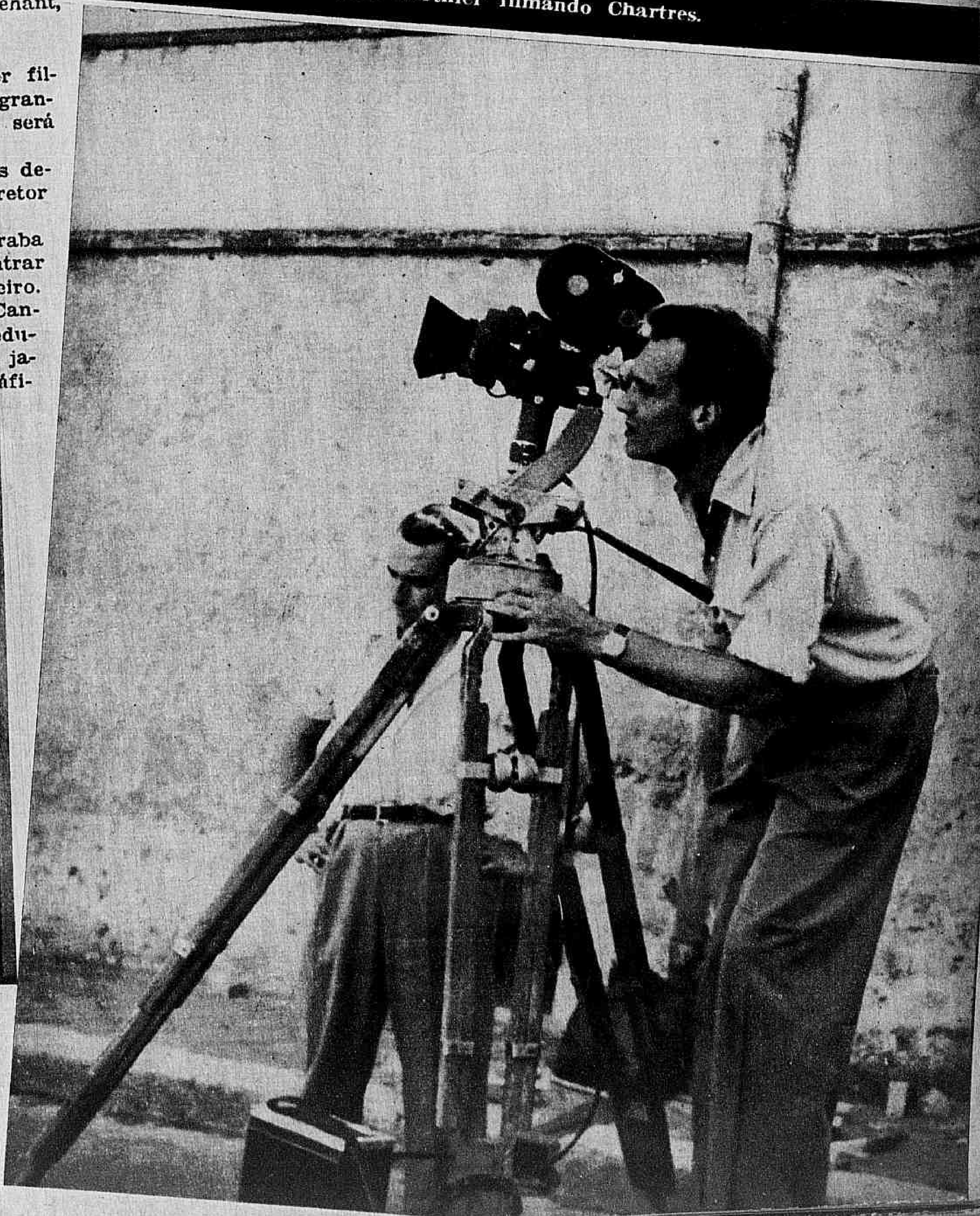
— Não sei; em todo caso, exporei seus desejos na minha nota... e, se algum diretor brasileiro se interessar...

— «Oh! Seria para mim o Paraíso, trabalhar num lugar onde se adivinha encontrar todos os ambientes, pois o filme brasileiro. «O Cangaceiro», exibido no Festival de Cannes, mostrou-nos paisagens de grande sedução e um campo vastíssimo a novas cenas jamais captadas pelas câmeras cinematográficas».



Jacques Berthier e Lily Baron, numa cena da peça «La 201º Famille» (A Família n.º 201), que representaram em Nice, em janeiro de 1953.

Jacques Berthier filmando Chartres.



CARIOCA EM SÃO PAULO

# NOTICIAS DA TELEVISÃO BANDEIRANTE

**Berloque Kolmes e Dr. Baison, caricaturas divertidas dos personagens de Conan Doyle — Ubirajara Mendes lançou o popular programa — Filmagem nas ruas e acidentes nos estúdios — Viagem a Marte**

TEXTO DE DARIO PRADO
FOTOS DE VIZONI



Ubirajara Mendes no papel de Jean La Varre, contrabandista de armas do Sahara. Nessa história da Legião Estrangeira, houve uma autêntica revolução com as filmagens no aeroporto de Congonhas

UMA caravana de vinte árabes, legionários barbudos, odaliscas risonhas e contrabandistas de armas do deserto, invadiu de repente o aeroporto de Congonhas, numa manhã de domingo. Os presentes se assustaram e alguns pilotos de linha internacional fixaram mais severamente o olhar. Normalmente, nenhum cidadão poderia duvidar que estivesse realmente em São Paulo. Mas ocorria que ali se viam todos os tipos que se encontram na África do Norte e, mais ainda, um "sheik" todo ornado de pedraria. Somente mais tarde, quando as câmeras entraram em ação, é que os presentes entenderam a "charada": aquilo era filmagem para a Televisão.

Ubirajara Mendes, produtor da PRF-3 TV, é o responsável pelo movimento que ora ocorre em

(Conclui na página 60)



Ubirajara Mendes entre Zuleika Maria e Marly Bueno, duas "estrêlas" das suas histórias



Walter Stuart (Berloques Kolmes) e David Neto (Dr. Batson) "investigam" Ubirajara Mendes (Frank James). Essa aventura no "far-west" foi um dos grandes sucessos da série

# BOICOTE

## Conto de Weare Holbrook

AMBROSIO Doremí teve sempre uma alma compassiva. Em pequeno, muitas vêzes chorara amargamente, sem consolo, quando sua boa mamãe lia em voz alta algum dêsses contos de fada em que as madrastas maltratam seus indefesos enteados, ou um lobo horroroso devora as pobres ovelhinhas. Tanto que a excelente senhora acabara por se decidir a não lhe contar senão histórias menos impressionantes, que não perturbassem demasiado o sensível coraçãozinho do filho.

Com a maioria das crianças, acontece o contrário: quanto mais horrores contém uma história, mais interessadas ficam, sucedéndo-lhes justamente o que a seus pais, quando lêem as crônicas policiais dos jornais, isto é, sentem escorrer um agradável calafrio pela espinha abaixo, felizes por se sentirem a salvo em suas casas, muito agradecidos ao destino, que reserva apenas para os outros sucessos tão tristes.

No colégio, Abrosito fôra sempre diferente dos demais. Sua alma se rebelava contra as injustiças que via a seu redor, fazendo pular lágrimas de seus olhos redondos, que expressavam então a mesma aflição que sentia ao escutar aqueles contos de sua meninice.

Conheceu algumas dificuldades nas aulas de aritmética, não porque os problemas fossem difíceis para êle, mas porque, sinceramente, não suportava que os dramas que se desenrolavam em torno de si ficassem sem seu protesto, qualquer que fôsse. Via, por exemplo, que quando seus três amiguinhos, Pancho, Simon e Perico empreendiam a tarefa de resolver seus problemas, era invariavelmente Pancho quem terminava primeiro, seguindo-se-lhe Simon, e ficando Perico em último lugar e recebendo sempre as piores notas no fim do mês. E Ambrosito, furiosamente indignado contra isso, decidia colocar respostas erradas em seus próprios problemas, em sinal de solidariedade com o pobre Perico. Qualquer dia, haveria de resolver corretamente seus problemas! Até lá, que se aborrecessem os professores...

Mais tarde, sua vida universitária foi breve. Nos exames de fim de ano, a maior parte dos colegas foi reprovada. Ambrosio se incluiu entre os poucos aprovados, mas abandonou logo a Universidade, numa demonstração de simpatia para com os rapazes de cérebro pouco iluminado. Desde então, tomou parte em todos os «meetings» de protesto contra os opressores dos fracos. Mas só anos depois foi que resolveu protestar em mais larga escala.

Ao saber, por exemplo, que a Inglaterra recusava garantir o «statu quo» com certos Estados indígenas, decidiu boicotar todos os produtos daquele país, embora êsse procedimento significasse para êle um terrível sacrifício: seus melhores cachimbos provinham da Inglaterra, as casemiras de seus ternos lhes eram enviadas de lá, por uma pessoa amiga, e seu autor humorístico predileto era também inglês. Não obstante, renunciou heroicamente a tudo isso. Passou a fumar apenas cigarros, a usar roupas de fabricação nacional e a ler, apenas, as anedotas dos jornais e revistas.

Depois, ouvindo dizer que o govêrno nazista perseguia um escritor que sempre lhe agradara muito, boicotou tôdas as mercadorias provenientes da Alemanha. E a pobre senhora Doremí teve que se desfazer de sua preciosa porcelana de Desdren, e os melhores e mais úteis utensílios de cozinha foram retirados de sua casa.

Quase ao mesmo tempo, a invasão da Etiopia despertou a compaixão de Ambrosio pelo pobrezinho do Haile Selassié, e não tardou a declarar um boicote pessoal a todos os produtos italianos. Isso significou que já não apareciam em sua mesa os delicados raviolis, os talharins, os capeletes, etc. Nada de azeites italianos para as saladas, nada de engraxates napolitanos, nem, tão pouco, de óperas italianas.

E, ao estalar a guerra civil na Espanha, viu-se Ambrosio Doremí em sérios apuros. Tanta compaixão lhe inspiravam os nacionalistas, como os governistas, e não pôde tomar outra atitude do que boicotar todos os produtos espanhóis, sem exceção. Assim fez. Não admitia no condimento de seus pratos nem um só alho e nunca mais voltou a escutar um «pasodoble».

Embora tudo isso representasse para a senhora Doremí uma série de inconveniências domésticas, não deixou de seguir lealmente os diversos boicotes do marido, auxiliando-o em sua cruzada pessoal contra as tiranias estrangeiras. Nem sempre compreendia a boa mulher porque se haviam de mortificar tanto por assuntos de interêsse tão longínquo, uma vez que tinham alí mesmo, dentro de casa, tantos motivos para preocupação. Mas, como boa espôsa, respeitava as idéias do marido, obedecendo ao pé da letra suas ordens no concernente às compras que fazia.

Num sábado, à noite, Ambrosio entrou em casa mais sombrio e de humor mais beligerante que de costume. Desta vez, seu furor havia sido despertado pelos japoneses. Com dois passos, acercou-se da cristaleira e, apanhando as taças de porcelana japonesa, espatifou-as contra o solo.

— Pelo amor de Deus, Ambrosio! — gritou, horrorizada, a senhora — Por que está quebrando nossa porcelana? Que aconteceu?

— Isto, querida — explicou êle em tom lúgubre — é um sinal de protesto contra a perversidade dos japoneses contra os chineses! De hoje em diante, boicotaremos tudo que fôr japonês. Não se comerá mais arroz, não haverá lanterninhas e sombrinhas japonesas em nossas festas, você não mais usará quimonos e

(Conclui na página 62)


# BUSTO Atraente




## Hormo Vivos

● N.º 1 - Para seios pequenos ou flácido.
● N.º 2 - Para busto excessivo.
(Aplicação local)

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e enderêço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME ........................
..............................
ENDERÊÇO ....................
..............................
CIDADE ......................
ESTADO ......................

## Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
**Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro**
**Peça informações sem compromisso**
Nome ........................
Rua .........................
Cidade ............ Estado ........

## Estude Contabilidade

**por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO**

# "O AMERICANO," EM INGLÊS, PARA BRASILEIRO VER E OUVIR

**Ilka Soares, e não Tonia Carreiro, a "estrêla" do filme — Glenn Ford, um entusiasta do desenho animado — Em Hollywood, também há realismo, e, às vezes, bem forte — Confirma a Vera Cruz a sua colaboração técnica e material para a filmagem de "O Americano".**

Texto de
Flavio da SILVA FERNANDES
Fotos de
UBALDO TERRA



*Charuto baiano? — "Muito bom!" exclama Ford, silabando as palavras. E entre as baforadas de fumaça, alongou novas declarações, fugindo à rotina das entrevistas coletivas*

A vinda de Glenn Ford ao Brasil, e particularmente a São Paulo, deu margem a que surgissem novidades em tôrno da filmagem de "O Americano", película que, no sistema de co-produção, seria feita, com o concurso das emprêsas nacionais Vera Cruz e Multi-Filmes, diretamente ligadas ao produtor americano Stillman.

Depois de tanta marcha e contra-marcha, onde naturalmente a opinião pública procurou, ávida, tomar conhecimento de todos os pormenores do impasse, até o momento não satisfatoriamente esclarecido, apesar da divulgação da nota oficial da Vera Cruz, fazendo com que "O Americano" tivesse em tôrno da sua filmagem uma curiosidade maior e muito justa, parece mesmo que o produtor ianque arcará, sózinho, com todos os encargos que exigirá aquela película. Todavia, não iremos analisar o ponto de vista de qualquer das partes. Iremos, antes, narrar algo do que se passa, decorrente da visita do ator Glenn Ford, que será o principal intérprete da fita, que vai mesmo ser "rodada" em Mato Grosso.

ILKA, A "ESTRELA"

No coquetel com que Glenn Ford recepcionou a imprensa, no Hotel Florida, estiveram presentes também vários atores do cinema nacional, dentre êles, Anselmo Duarte, Ruth de Souza, Miro Cerni, Silvia Fernanda e Margot Bittencourt, que fizeram as "honras da casa", já que, oficialmente, as nossas produtoras não se fizeram representar, diante da situação estabelecida após a denúncia do contrato.

Num dos cantos do saguão, o repórter percebeu o aceno do diretor Bud Boetticher — que chegou há dias ao Brasil para filmar "O Americano" — feito a Anselmo Duarte. Este, logo a seguir, nos contou o motivo da inesperada chamada. Parece mesmo que, ante as condições que exigiria a Vera Cruz para que Tonia Carrero participasse da filmagem, como principal personagem feminina, existiria a possibilidade de que a "estrêla" fôsse outra. E, segundo o convite feito a Anselmo, caberia a Ilka Soares êsse papel. Anselmo seria o segundo ator.

VEM COMO AMIGO

Como seria lícito esperar, nem Bud Boetticher, nem Glenn Ford, quiseram antecipar qualquer coisa

**(Conclui na página 57)**



*Depois de atender a imprensa e o rádio, uma palavrinha de agradecimento, também em português! "Obrigado!" Glenn Ford não veio mesmo preparado para a versão do filme em português*



*Um martini ou um uísque, sempre alguma coisa do bar para quebrar o frio de São Paulo. Além de Glenn Ford, vê-se também o diretor Boetticher, Anselmo Duarte e um amigo do galã brasileiro*



*"Não há diferença na maneira de beijar em Hollywood, capaz de provocar maiores discussões. Naturalmente que na Italia, no México e na França, os diretores têm outras fórmulas para apresentar o amor cinematográfico... Beijo tôdas com o mesmo ardor, com a mesma atenção. O ator precisa se completar em tôdos os sentidos!" — diz Glenn Ford, bem humorado. Peter, seu filho, lhe faz companhia*



*Ruth de Souza, recém-chegada dos Estados Unidos, palestra com o diretor Boetticher. Anselmo, convidado, deverá aparecer com sua espôsa nessa película*




Flagrante colhido em Bauru quando Emilinha Borba, entusiasticamente aclamada pela multidão, realizava em Bauru o seu «show» em praça pública.

# EMILINHA BO

Foi um dia de festa em Baurú a chegada alí de Emilinha Borba e Ivon Curi. É o caso que a folha local, o «Diário de Baurú», que se edita sob a direção de Nicola Avelone, promoveu um concurso entre os seus leitores para saber que os artistas do nosso rádio a cidade desejaria fossem convidados para uma visita àquele aprazível pedaço da terra paulista. O prélio despertou grade interêsse e terminou pela vitória de Emilinha e Ivon Curi.

O fato foi comunicado aos vencedores e iniciadas as demarches para que a Rainha do Rádio e o popular cantor concretizassem a visita. É claro que tanto Emilinha Borba como Ivon Curi se sentiram extremamente lisonjeados com com a distinção feita às suas pessôas e se prontificaram com a maior alegria a satisfazer aos desejos de seus fãs de Baurú.

Uma grande massa popular, agitando flâmulas, foi esperar no aeroporto aqueles queridos radialistas. E uma multidão ainda maior se reuniu mais tarde quando Emilinha Borba e Ivon

(Conclui na página 58)

Aspectos da grande massa popular presente ao «show» de Emilinha Borba e Ivon Curi.



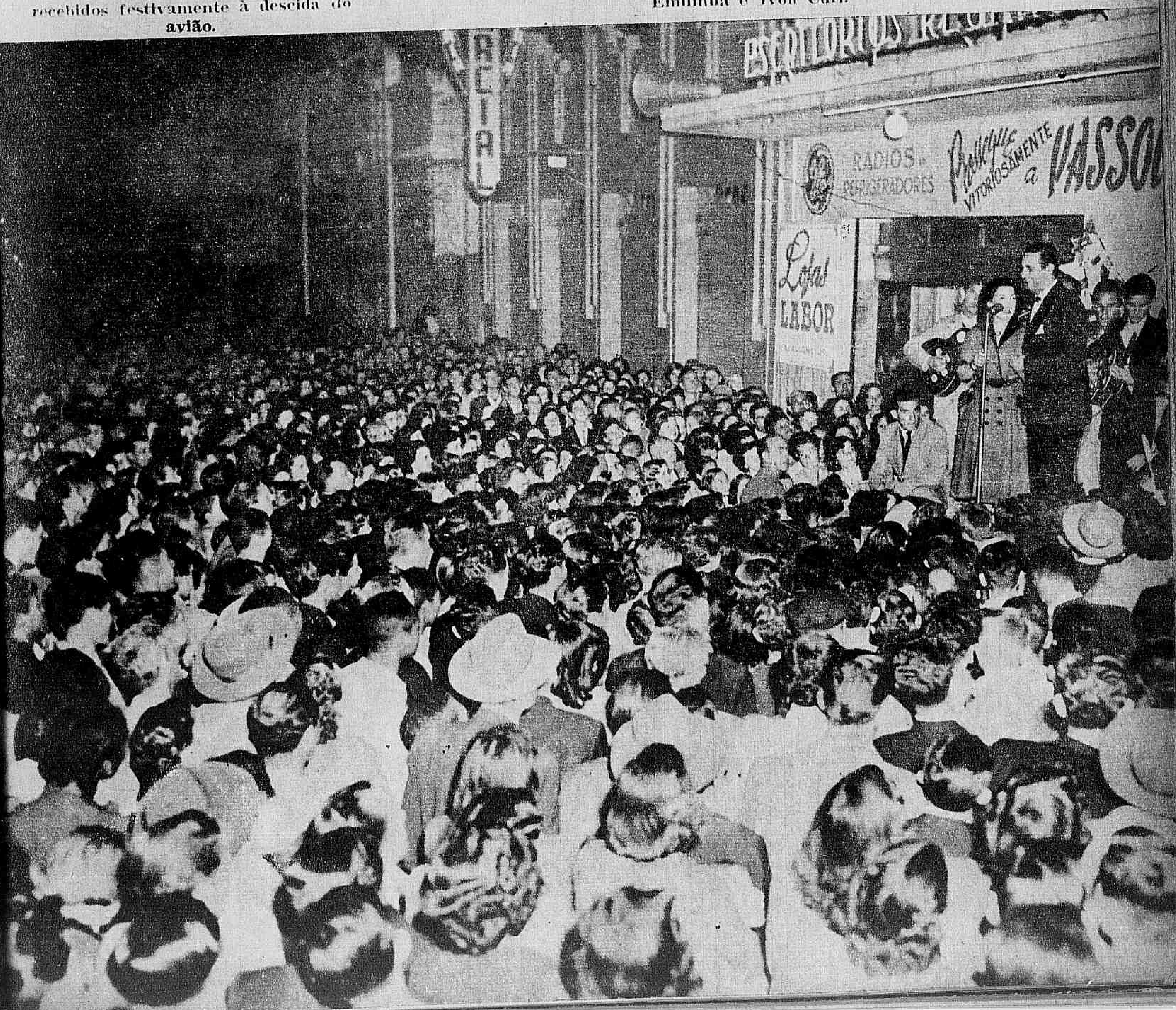
# RBA e Ivon Curi visitam a cidade de Bauru



A Rainha do Rádio e Ivon Curi foram recebidos festivamente à descida do **avião.**




Outro **aspecto da multidão** que, em p raça pública, se reuniu para ver e ouvir Emilinha e Ivon Curi.



# "Carioca" em São Paulo

Reportagem de Romeu Anelli
Fotografias de Ubaldo Terra

# OS "DEMONIOS"





Um novo ângulo fixado pelo fotógrafo de CARIOCA.

Os «Demônios da Garôa» ensaiam cuidadosamente seus números.

Contando ao repórter seus planos para o futuro.



# VENCERAM

**Organizaram o conjunto brigando — Vieram da "Hora da Peneira" — Surgem as primeiras gravaç es — Campeões do carnaval de 52 e 53 — "Mulher Rendeira", o maior sucesso — Vão à Argentina**



Os «Demônios»: Antonio Gomes Neto, Artur Bernardo, Cláudio Rosa, Antonio España e Arnaldo Rosa.

Em plena audição, apresentando um de seus sucessos.



NUMA noite do mês de agosto de 1939, cinco garôtos, ainda de calças curtas, resolveram organizar um conjunto orquestral e, para tanto, arranjaram um nome bastante pomposo e retumbante: «Demônios da Garôa». Demônios, em consequência de serem os integrantes verdadeiros demônios das ruas. Garôa, surgiu porque aquela noite, quando formaram o conjunto, estava garoenta e fria. Com êsse nome, resolveram enfrentar a «Hora da Peneira», onde os inúmeros candidatos buscavam prêmios e dias melhores no «broadcasting». Os garotos se saíram bem. Contudo, aquele entusiasmo durou pouco, pois, mais alguns dias, brigavam feio. Tão feio, que juraram nunca mais se olharem. Porém, um não podia viver sem o outro e, num aperto de mãos, tornaram às boas, dando impulso àquela idéia, que já se tornara fixa: vencer no meio radiofônico.

Com algumas economias, compraram um pandeiro, um violão, um afuchê e um tantan. O que tinha melhor voz foi escolhido para «crooner» do conjunto. Muitas dificuldades e muitas rusgas vieram, depois, empanar aquela harmonia, mas sempre voltavam às bôas e novas investidas eram encetadas. Os garotos foram crescendo e com êles o juizo. Melhor organizados e tendo vencido vá-

(Conclui na página 60)


DILER

BAR DA NOITE

# NORA NEY

## APRESENTA O SAMBA CANÇÃO DE BIDU REIS E HAROLDO BARBOSA

DESTA vez os nomes de Nora Ney e Bidu Reis se encontram juntos numa mesma música.

Bidu Reis é uma compositora de talento e de qualidade. Os leitores lembram-se certamente de "Lili Bolero", que Bidu adaptou para ser interpretado por Marion e que redundou num grande êxito para as duas. A sua última produção, de parceria com Haroldo Barbosa, é "Bar da Noite", que Nora Ney já começou a cantar nos seus programas com aquela fôrça de expressão que a caracteriza como uma voz inconfundível em nosso mundo radiofônico.

★

"Bar da Noite" ainda não saiu em disco e entretanto tem uma história. É o caso que Nora Ney, de passagem pelo Ceará, teve oportunidade de cantar aquela música. Logo se divulgou a notícia de que a criadora de "Ninguem me ama" estava com nova melodia capaz de repetir as mesmas "performances" de suas anteriores apresentações. O fato despertou interêsse em tôda a cidade de Fortaleza. E foi tão ampla a repercussão de "Bar da Noite" que o dono de um estabelecimento local mudou o nome de sua casa pela música interpretada por Nora Ney.

Eis porque existe hoje em Fortaleza um "Bar da Noite".

★

Os admiradores de Nora Ney ainda têm nos ouvidos os sons de "Menino Grande", "Ninguem me ama", "Onde anda você?" e outras músicas que ela canta de maneira tão significativa. Hoje é o "Bar da Noite" que desponta para incluir-se, dentro em breve, entre os maiores sucessos do momento. Porque não tenhamos dúvida que o samba canção de Haroldo Barbosa e Bidu Reis, na apresentação de Nora e arranjo orquestral do maestro Alexandre Gnatelli, será dentro em pouco uma das sensações da temporada.

★

Outra notícia para os nossos leitores é que a parceria Bidu-Haroldo já está com outro samba canção preparado para enfrentar a concorrência. Trata-se de "Caminhos diversos", cuja interpretação foi confiada a Angela Maria.

**"BAR DA NOITE"**

**Samba-canção de Haroldo Barbosa e Bidu Reis**

Garçon, apague esta luz

**(Conclui na página 62)**




Nora Ney e Bidu Reis

MARLENE apresenta

# AS SUAS FAIXAS

**Reportagem especial para CARIOCA**
**Fotos de Diler**



Marlene e as suas faixas, símbolos de uma carreira vitoriosa

E aqui têm hoje os leitores: Marlene e as suas faixas.

A faixa tornou-se, em nosso rádio, um símbolo de popularidade e de prestígio. É o meio mais direto e o processo mais significativo que têm os "fãs" de manifestar os seus sentimentos. Na sua singeleza a faixa fala muito alto e diz tudo.

Não admira desta forma que Marlene, sendo ela um expoente de sua classe, uma das figuras mais queridas da radiofonia brasileira, se haja tornado a detentora de uma centena de faixas, a começar pela maior de tôdas, aquelas que tôdas aspiram e poucas conquistam: a de rainha do Rádio.

Seria longo enumerar as faixas de Marlene. Uma diz: "A melhor entre as melhores". Outra: "A Favorita do Brasil". Uma terceira: "Sensação dos Auditórios". E mais uma outra: "Cantora das Multidões". Anotamos, em seguida,

Em seu apartamento há um lugar de honra reservado aos seus troféus de vitória




Marlene trata e zela pelas suas faixas com um carinho inexcedível





A "estrêla" vestida de faixas. E muitas ainda sobraram



Numa apoteose de faixas e entre elas a maior de tôdas: a faixa de Rainha do Rádio



A querida cantora contempla embevecida as suas conquistas

"Rainha da Popularidade", "Rainha das Rainhas", "Rainha Perpétua do Rádio", "A Querida de Niterói", "Favorita de Bonsucesso", "Rainha da Elegância", etc., etc.

Marlene possui tantas faixas que elas dariam para fazer um vestido e ainda sobrariam. A nossa reportagem tirou uma prova e fez um flagrante fotográfico da "estrêla" vestida de faixas, da cabeça aos pés. E, como se vê do mesmo flagrante fotográfico, muitas ficaram ainda de fora.

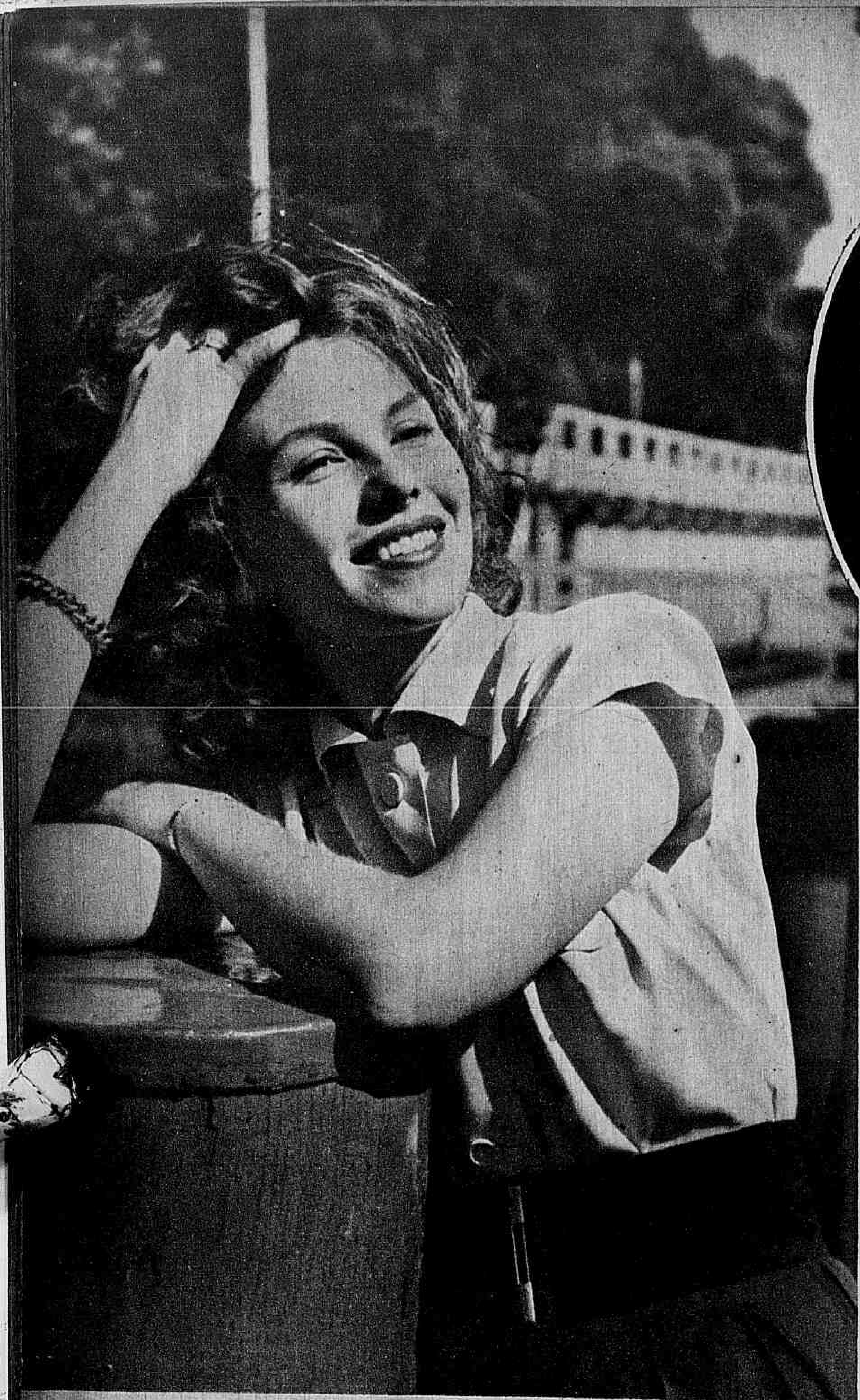
No apogéu de sua popularidade, tendo já atingido no rádio a mais alta posição que ela poderia aspirar, a grande intérprete de nossa música popular não nos oculta a sua emoção diante das constantes demonstrações de simpatia que recebe, a tôda hora, dos pontos mais diversos e distantes do país. Ela se sente profundamente comovida com o carinho de suas "fãs". E é com ternura e reconhecimento que se refere a essas que tanto têm contribuido para a sua fama e o seu renome.

Na casa de Marlene há um lugar de

(Conclui na página 56)



Cada uma desssa faixas representa um momento da carreira vitoriosa de Marlene no rádio brasileiro



Eva Bergh.

# "FIM DE SEMANA" NA CASA DE JOHN MILLS

**As crianças gostaram da "colega do Papai" — Acentua-se cada vez mais a camaradagem entre os astros — Eva Bergh visita um colega – Mil anos depois...**

De MONICA PEARSON
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

**POSSIVELMENTE, não há colônia cinematográfica, nos países onde o cinema já atingiu um desenvolvimento ponderável, que tenha hábitos mais familiares e que mais fuja das estravagâncias e dos exibicionismos, que a inglesa. O «astro» ou «estrêla» do cinema inglês nem de longe se parece com os colegas norte-americanos, sempre preocupados com o agente de publicidade, chamando os fotógrafos a cada passo e a cada frase fornecendo um mexerico a Louella Pearson. Continua com os seus hábitos de vida imutáveis, fleugmático como bom inglês e gostando imensamente da vida no lar.**

**O artista do cinema inglês fornece ao seu público exemplos de vida em família e de cumprimento dos deveres, que são verdadeiramente edificantes. Êsse exemplo inglês, de considerar o «astro» cinematográfico como um «uomo qualunque», criatura que faz cinema para ganhar o pão, já está penetrando no mundo do cinema de outros países.**

**NA «COTTAGE» DE MILLS**

**Ainda recentemente, a atriz norueguesa Eva Bergh, contratada para filmar na Inglaterra, passou um fim de semana na «cottage» de John Mills.**

**Eva e seu marido, o compositor Sverre Bergh, procurando conhecer como vive uma família inglesa, aceitaram o convite que lhes formulou John Mills e, segundo afirmaram, tiveram um dos mais encantadores fins de semana de que têm memória. Fases dêsses dias foram fotografadas e Eva escreveu então uma reportagem sôbre o que viu e cuviu.**

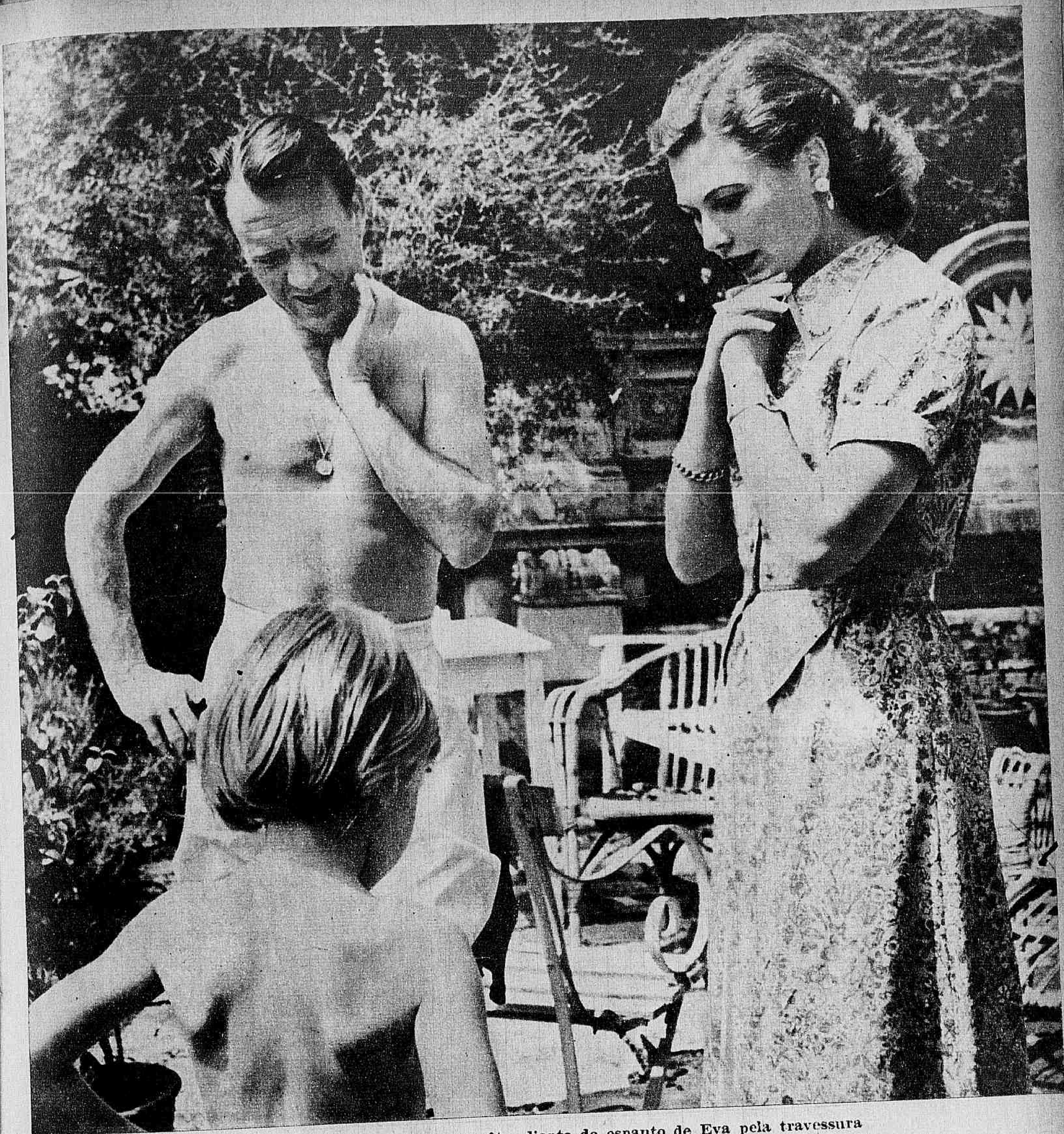
**Pelas fotografias, podemos ver que Eva é uma criatura realmente bonita; seus traços são de beleza natural, pois esteve êsses dias totalmente livres das garras dos maquiladores. Encontrou muitas afinidades com seus colegas ingleses, pois vê no cinema um meio de expressão artística, aliada à possibilidade de ganhar dinheiro, sem que o talento que lhe atribuiu a natureza possa servir de pretexto para exibições publicitárias.**

**Eva afirma que se tornou atriz cinematográfica por acaso. Seu sonho era ser musicista. Tem paixão pela música e é uma arte que conhece profundamente. Os fados a atiraram para diante das «câmeras» e, a fim de desempenhar os papéis que lhe cabem, decidiu tomar lições de arte dramática, escolhendo para professor o grande ator norueguês Tore Foss. Seu primeiro filme na Noruega foi um sucesso e os produtores ingleses voltaram-se para a sua figurinha gentil e loura, de heroína das velhas sagas vikings.**

(Conclui na página 58)



Eva aqui aparece retocando os lábios, em companhia do «astro» inglês.



Papai Mills repreende o garôto, diante do espanto de Eva pela travessura

Eva Bergh e seu marido divertem-se com o «bull-dog» de John Mills.



John Mills mostra a seus hóspedes a extensão do terreno que circunda sua «cottage».



# O AMOR NASCEU NUM "SET" DE FILMAGEM



Aparentemente, ela é exímia esquiadora...

## O namoro de June e John — Cena que o diretor não filmou — De trenó a coisa vai...

Por J. CLAUDE
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)



June e John formam um par feliz.

«Eu te amo» — suspirou a garôta — e um beijo selou a frase...

E, pela segunda vez, os jovens viveram aquela cena. Agora real, iluminada pela luz do plenilúnio, suave, romântica, sem que os olhos ardessem sob os raios fortes das lâmpadas de mercúrio e sem que o diretor gritasse, autoritário «Corta», quando os lábios se desuniram e a moça repousou a cabeça no ombro do rapaz.

Esta é, leitor, uma história de amor que se projetou para além da tela. Quando a última cena foi projetada, o romance não morreu com o clássico «The End». Pelo contrário, cobrou maior fôrça e agora une, como se uma só fôra, a vida de dois jovens astros ingleses, que a câmera reuniu.

Não foi êste o primeiro e por certo não será o último caso de dois atores a quem Cupido resolve fazer continuar, na vida real, o romance-fantasia, iniciado no «set» de filmagem. Mas, os mexeriqueiros da colônia cinematográfica inglesa, pois também os há aos montões em Londres, estão palpitando e seguindo àvidamente tôdas as fases dêsse amor.

### FUGA PARA A SUIÇA

June Thornburn e John Stratton, que interpretaram o papel de marido e mulher, gostaram tanto da idéia, que estão querendo repetir a experiência. E quando, num sábado, os dois, terminados os trabalhos de filmagem, resolveram sair juntos, um fotógrafo decidiu acompanhá-los à distância, com a espe-

(Conclui na página 60)



E' preciso cair com elegância e graça...

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Hollywood não perde tempo em explorar tôda mina de ouro que lhe caia nas mãos. Assim é que depois do sucesso alcançado por «Sansão e Dalila», «David e Betsabe», e outros filmes a serem rodados pelo menos um baseado na Sagrada Escritura.

Atualmente estão sendo rodados:

— Os dez mandamentos — produção de Cecil D. DeMille; — O pródigo, produção da M-G-M- com Ava Gardner e Vittorio Gassman; — A esposa de Pilatos — produção da RKO; José e seus irmãos — produção de Louis B. Mayer; — Escravos da Babilônia — da Columbia; A historia de Maria Madalena — da Columbia com Rita Hayworth; — O Egipcio — da 20th Century Fox e ainda mais outros, entre os quais três sôbre fatos da vida da sedutora Jezabel.

★

John Wayne resolveu nao mais estrelar «The High and the Mighty» e oferecer o papel que lhe era destinado a Randy Scott, que estará perfeito no papel. Essa resolução do ator deve-se ao fato dêle estar muito ocupado com os compromissos já assumidos com a RKO, e, ainda, à razão de que precisa se poupar para estar em forma para a luta que o seu pedido de divórcio de Chata Wayne lhe custará...

*De volta do festival de cinema de Cannes, Edward G. Robinson e Olivia de Havilland encontram-se em Hollywood*



*Stewart Granger e sua espôsa, Jean Simmons, quando visitavam o "Rodeo Room" em Beverlly Hills*



*O fotógrafo fixou este flagrante em que aparecem, palestrando com um amigo, Esther Williams e seu marido, Ben Gage*



*Acompanhada de Robert Wagner, a cativante Terry Moore comparece a uma elegante "premiè-re" em Hollywood*

Ann Sheridan prefere a cidade do México a Hollywood. Ann, que organizará sua própria companhia cinematográfica, pretende fixar residência na capital mexicana, pois segundo declarou:

— Acho que a indústria cinematográfica no México está apenas começando. Os mexicanos realizarão, muito breve, grandes filmes que estou certa rivalizarão com os de Hollywood e a cidade do México disputará o título de capital do cinema.



*Pat O'Brien, que possui uma variada coleção de bengalas, mostra um curioso exemplar a sua filhinha, Brigid*

# A DUPLA DO

O casal de bailarinos Marge & Gower Champion, um dos mais brilhantes pares que Hollywood apresentou nestes últimos anos, não teve preocupação de escolher nomes que agradassem. Seus nomes, Marge e Gower, foram dados por seus próprios pais, talvez, numa visão profética.

Mas, escolhendo ou não nomes, Marge & Gower escalaram mui ràpidamente os degraus da fama. Êles cativaram o público desde suas primeiras apresentações e agora já se encontram na galeria dos astros da tela.

Obtiveram seus primeiros êxitos em Los Angeles, quando, em companhia de Jean Tyler, se apresentaram no Ambassador Hotel. Sua perma-



Marge e Gower em um trecho de «udo o que tenho é teu».

Como se vê, Marge é uma boneca de plástica perfeita.

# MOMENTO!



Marge e Gower, a famosa dupla que tão bem se entende no palco, na tela e... em casa.

**Marge & Gower Champion estão conquistando merecida popularidade**

De
REX BENNETT



Graciosa como poucas, eis Marge em uma cena de filme.

nência ali, que estava marcada para apenas uma semana, durou exatamente treze semanas consecutivas. Ainda acompanhados por Jean, iniciaram uma série de apresentações e percorreram grande parte do território americano. Esta «tournée» foi interrompida quando Gower se viu convocado pela Marinha e incorporado à Guarda Costeira, durante a última Grande Guerra. Marge continuou a apresentar-se em público, embora sòzinha. Saindo da Marinha, Gower começou a trabalhar também sòzinho, pois Marge estava ocupadíssima e Jean se casara e abandonara a vida artística.

Foi em Nova Iorque que, novamente, Marge e Gower vieram a encontrar-se e, por sinal, ocasionalmente. Uniram-se novamente e, em dupla, foram apresentar-se no Canadá. Voltando a seguir aos Estados Unidos, é desfeita novamente a dupla, pois, Marge recebeu uma oferta excepcional. Contudo, após êste compromisso de Marge, êles se casaram e fizeram reviver a já famosa dupla, «The Champion». Isto aconteceu em 1947. Logo a seguir, apresentaram-se de forma sensacional no famoso «Mocambo». Isto

**(Conclui na página 56)**

# RESSURREIÇÃO

## CONTO DE ROCQUE VANDÉE



UMA alegria inefável inundava-lhe a alma. Seus pensamentos voltavam-se para Matilde, a espôsa, que há dois dias estava internada no hospital. De um momento para o outro daria a luz. um filho! Céus! Seria pai!

Horácio Uriarte estava no banheiro, barbeando-se, enquanto êsses lindos pensamentos lhe passavam pela mente Uma criança sua. E como seria essa criança? Varão, certamente. E se fôsse menina? Bem. Menino ou menina daria no mesmo. Sorriu. As crianças são sempre divinas.

Apressou-se um pouco. Era sábado. Saíra mais cêdo do escritório, e da casa dos seus pais, onde fôra almoçar, telefonara para o hospital. Não havia novidade nenhuma por enquanto. A mãe e a irmã que tinham ido à tarde visitar Matilde, comunicaram-lhe, ao regressar, que ela se achava bem.

Terminou a barba e ia lavar a lâmina quando lhe pareceu ouvir um ruído que vinha da sala. Deteve-se, com o aparêlho na mão, quando desta vez lhe pareceu escutar o som de passos abafados. Estranho. Não havia ninguém no apartamento senão êle.

Ao erguer a cabeça, viu pelo espelho do laboratório dois sujeitos com os rostos embuçados por um pano prêto e de revólver em riste. Voltou-se ràpidamente. Tinha por tôda arma a lâmina com que se barbeava, enquanto os outros dois estavam de revólver em punho.

— Não intente nada, se tem amor à vida! — disse-lhe um dêles.

Que diabo! Dois assaltantes. Haviam penetrado, sem dúvida, pelo terraço. Não era difícil atingir dali a varanda do seu apartamento. No outro extremo da passagem do seu os filhos do proprietário tinham instalado uma oficina de jóias. Evidentemente era ali que êles queriam introduzir-se. Horácio Uriarte contemplou-os sem dizer uma palavra. Era melhor conservar a calma.

— Que desejam vocês? — perguntou lentamente.

— Que desejamos? — perguntou um dêles, através da máscara negra que lhe ocultava o rosto. Que desejamos?

O outro acrescentou:

— Olhe, amigo, entregue-nos tudo que tenha de valor e não lhe faremos mal algum.

Horácio fitou-o detidamente nos olhos. Era uns olhos estranhos e profundos. Havia neles certo matiz de amargura e sofrimento. Onde vira aqueles olhos?

— Por que me olha? Faça o que mando se não quer dar-se mal.

— E' que o estou conhecendo — replicou. Ou pelo menos, creio que o estou reconhecendo.

Pelo brilho repentino que adquiriram os olhos profundos do assaltante, Uriarte advertiu-se de que êle se perturbara.

— Sim, eu o conheço — continuou, esquecendo-se de que estava sendo assaltado em sua casa.

O ladrão não respondeu e Horácio fazia um esfôrço terrível para lembrar-se de onde o conhecia. Seus olhos eram por demais sugestivos para que os esquecesse depois de tê-los visto uma vez. Mas era possível que o conhecesse? E o outro o estaria também reconhecendo? Os dois se olhavam detidamente. O segundo assaltante tirou-os de sua abstração.

— Eh, Nobreza! — exclamou, dando-lhe um tapa no braço Apuremos logo o que há por aí de valor e vamo-nos daqui sem perda de tempo.

— Ah, agora me lembro... — exclamou Horácio, fazendo um gesto com a mão em que conservava ainda a lâmina com que se barbeara. Você é Nobreza. Fomos colegas na Faculdade Nacional. Todos nós o tratávamos por Nobreza porque sempre nos falava da falta de bondade e de justiça que havia no mundo. Durante muitos anos fomos colegas e amigos...

— Está delirando. Nunca frequentei a Faculdade — replicou o outro. tentando dissimular sua perturbação.

— Não me enganas, Nobreza — insistiu, então, Horácio, tuteando-o. Fomos muito amigos durante aqueles anos para que eu não te reconheça.

— Eh! — gritou o segundo assaltante, impaciente. Quando vai acabar êsse «lero»?

Os dois ex-colegas, porém, nem sequer o ouviram. Horácio continuou falando, esquecido até, naquele instante, de que Matilde jazia no leito de um hospital, esperando um filho. Um filho seu! Céus! E talvez nessa mesma hora...

— Que foi feito de tua vida, Nobreza? — perguntou, familiarmente Por que abandonaste os estudos? Podias ter chegado muito longe. Olhou-o. Eras o primeiro aluno. Muito inteligente, brilhante... Como pudeste descer tanto?

— Que tem você com a minha vida? — bradou-lhe Nobreza, verdadeiramente confuso. Ouça, terminemos de uma vez com isto. Dê-me todo dinheiro que tem e nós o deixaremos.

Horácio observou-o novamente. Era possível aquilo? Não estaria delirando? Um antigo estudante, um colega, ameaçando-o, agora, exigindo-lhe as economias, as economias que fizera com tanto sacrifício para cobrir as despesas da Casa de Saúde, quando chegasse seu filho? Matilde esperava-o àquela hora. Não a via desde a véspera pela manhã.

(Conclui na página 58)

# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

### DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

### CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

### CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

*Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

### PORTUGUÊS
### INGLÊS
### AUXILIAR E CAIXA
### CORRESPONDENTE
### SECRETÁRIO
### ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

## . . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

*Mercedes E. Fonsêca*
ARACAJÚ - Est de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

*Manoel Batista Ferreira*
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

*Idelcides Pereira Silva*
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

*João Hilário Corrêa*
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

*Ernestina Lorecchio*
SÃO PAULO



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

*Maria José R. Pereira*
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

*Erni Dreher*
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

*Raymundo N. dos Santos*
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

*Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Júndiai - Est. de S. Paulo.* ⟶



Harmonia... Romance...



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

*Ulidor Karsten*
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



BELEM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

*Ligia Paes Corrêa*
BELÉM
Est. do Pará



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

*Maria José de Jesus*
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

*Sinichi Takano*
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

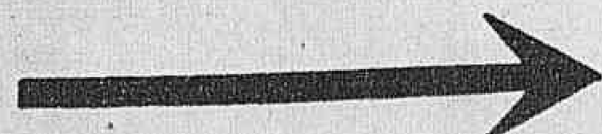
---

**não perca tempo**

**e mande-nos**

**HOJE**

**o coupon ao lado**



## INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1606

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

*Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre*

*o curso de* ............................................................ *por correspondência*
*(indicar o curso desejado)*

NOME ............................................................

............................................................ N. ..........

RUA ............................................................

CIDADE ............................................................

ESTADO ............................................................

# QUANDO SURGE A MADRUGADA...

LUCIO FIUZA



Júlio Fabri (o bailarino), sentado. De pé, Carlos Tovar, Noelia Noel, o cômico Spina e a vedeta-bailarina Eva Lanthos.



**A vedeta Virgínia Lane, após assinar o contrato para «estrelar» a revuette. Maestro Bibi, de um lado e Maurício Lanthos, de outro.**



**Virgínia Lane.**

NOITE fria, céu recamado de estrêlas. Antes que batam as doze badaladas da meia noite, percorremos a Cidade Maravilhosa. Tudo se aquieta nesta primeira metade da noite. A Cinelândia se recolhe para enfrentar o dia seguinte. Pouca luz, algumas pessoas. Um ou outro automóvel deslisa, preguiçosamente, pelo asfalto. Há realmente um silêncio em todos os recantos. Uma voltinha pela Avenida Atlântica não será nada mau. E o carro ganha quilômetros...

Sempre a mesma merencórea paisagem! A mais, apenas, um casal de namorados, que não tem pressa em acabar o idílio e parece quererem, juntos, ver romper a aurora... Um gato atravessa a estrada...

Já estamos no outro dia. A hora misteriosa já ficou para trás. Nosso passeio nos enche de contentamento. E pensamos no sentimento do amor que impera naquela hora, nos crimes que podem ter origem naquela noite triste e gostosa.

E' preciso voltar. Percorrer os mesmos caminhos repousantes e pensar que a vida merece um pouco mais de felicidade, de prazer. Falta-nos um pouco de fantasia, de bebidas, de música...

E, como que instintivamente, o nosso carro pára à porta de algum lugar de onde, em surdina, nos chega aos ouvidos o ritmo alegre de um piano. Coisa indescritível é a beleza da música dentro da madrugada. Tem qualquer coisa de diabólico, de místico!...

Estávamos na convergência das ruas Senador Dantas e Álvaro Alvim. Entre o Hotel Serrador e o mar. E' verdade, naquele edifício semi-cilíndrico, funciona a «boite».

Todo mundo conhece muito bem o que é aquela magnífica atmosfera de espetáculos musicados. Nem por sombra nos passou pela idéia dizer que «Night and Day» é uma casa especial de espetáculos musicados.

Um salão diferente e imenso, no qual se podem montar, não apenas simples «shows», com meia dúzia de artistas, mas belíssimas fantasias, que nada deixam a desejar, ao serem comparadas aos espetáculos classificados de luxuosas revistas.

De fato, quantos espetáculos musicados temos assistido, à meia luz, incentivados por meia dúzia de doses de uísque? Sim, em «boites» as coisas se passam dessa maneira. Assiste-se, em dado

(Conclui na página 61)



**Um ensaio de «Rodando pelo mundo», com o recurso de um segundo palco.**

# ARAUJO LIMA, pintor esquecido

H. PEREIRA DA SILVA

NINGUÉM ignora os sofrimentos dos gênios ou pelo menos que êles padeceram o suficiente para comover o mais rústico dos homens. E isto, a par das suas obras, os tornaram inesquecíveis, fixados para sempre na frágil memória dos que não sofrem tanto.

Não falaremos, porém, de um gênio. Um sentimento de justiça e compreensão, mais do que a fútil vaidade em demonstrar erudição de fachada, arrastanos ao caso humano do pintor Araujo Lima, esquecido em vida e na morte.

Biogràficamente pouco sabemos a seu respeito. Conhecemo-lo, não há muito, já com a saúde arruinada. Vivia, se assim podemos nos expressar, entrevado, amarrado a sua dôr cada vez mais cruel e indiferente ao espírito são e forte que habitava seu corpo frágil e deformado pela devastadora ação da sífilis. Isto de uns anos para cá. Antes, na mocidade, Araujo Lima — é o que nos confirmam seus amigos de outrora — fôra nada mais nada menos que um rapagão atraente, alegre, «bon vivant» no lato sentido em que os franceses empregam essa expressão para definir o que nós chamamos mais grosseiramente de gozador.

Sim, Araujo Lima foi um gozador, se quiserem, um estroina ou boêmio desses que as pessoas sensatas, balançando cabeça, lamentam como «um caso perdido». Mas, não esqueçamos, foi também um artista, um pintor que chegaria ao fim dos seus dias empunhando o pincel, embora suas mãos — precisamente onde o monstro da sífilis mais o atacaria — mal pudessem sustentá-lo. O pincel, pena dos que escrevem com as tintas da palheta, a custo êle o sustinha entre os dedos paralizados!

Araujo Lima, ainda assim, neste estado que deprime qualquer mortal, mostrava-se, como o corpo que projeta a sombra, o mesmo homem interior de tempos idos. Seu atelier — pequeno quarto metido nos fundos de um porão — era, ao mesmo tempo, residência e até, segundo a tela que estivesse pintando, pedaços, retalhos da natureza que as quatro paredes do seu mundo sem sol só permitiam que o artista os imaginassem.

Havia, amontoado a um canto, espalhado por cima dos móveis e por baixo destes — uma cama, duas cadeiras e uma mala empoeirada — alguns metros de paisagens, outros tantos de mar, nesgas de céu azul, nuvens, enfim, tudo aquilo que o pintor há muito não tinha mais o direito de ver, a não ser através de um chaziz limitando a tela esticada e apoiada num cavalete colocado junto a sua cama.

Sentindo-se como um prisioneiro sem crime, Araujo Lima dedicar-se-ia, de preferência nos últimos anos à paisagem. Era um modo de respirar o ar puro dos campos ensolarados que o seu «atelier» sufocado num porão mais fazia crescer êsse desejo. O mar também, às vêzes, como que se agitava na magia das côres arrancadas à sua palheta, como êle, enclausurada mas liberta para a criação.

Não ouvimos uma única vez de Araujo Lima as queixas, lamúrias revoltas habituais em casos semelhantes. Ao contrário. Muitas ocasiões de seus lábios recebemos palavras de incentivo. Enquanto pôde, fumou o seu charuto, luxo da mocidade e hábito da velhice. Possuia qualquer coisa do estoico. Aceitava resignadamente o que lhe acontecia. Não se entregava, entretanto, ao pessimismo. No fim, com o hábito dos franciscanos, Oswaldo Teixeira, seu amigo e protetor, o pintaria à semelhança do grande santo de Assis.

A associação de idéia ai é notória, embora tenha passada desapercebida aos dois amigos. Araujo Lima, guardada a devida distância, tem na sua vida traços que nos recordam, por analogia, a existência de São Francisco de Assis. No plano humano, ambos viveram duas fases distintas. A primeira constituida de pecados e tentações, seria mais tarde substituida no santo por uma infinita bondade e compreensão oriundas do sofrimento humano. De certa forma êsse fenômeno, sem o toque de divindade, repete-se no pintor. O sofrimento também o purificaria dos seus pecados. E a semelhança física entrevista por Oswaldo Teixeira não será, no fundo, uma identificação entre o divino e o humano?

Araujo Lima, como pintor, teve as duas fases da sua vida contra êle. Não houve para o pintor a redenção atingida pelo santo. E, claro, não poderia haver. Ao contrário do que se propala por

(Conclui na página 62)



D. Carolina, mãe do pintor Oswaldo Teixeira, amigo e protetor de Araujo Lima















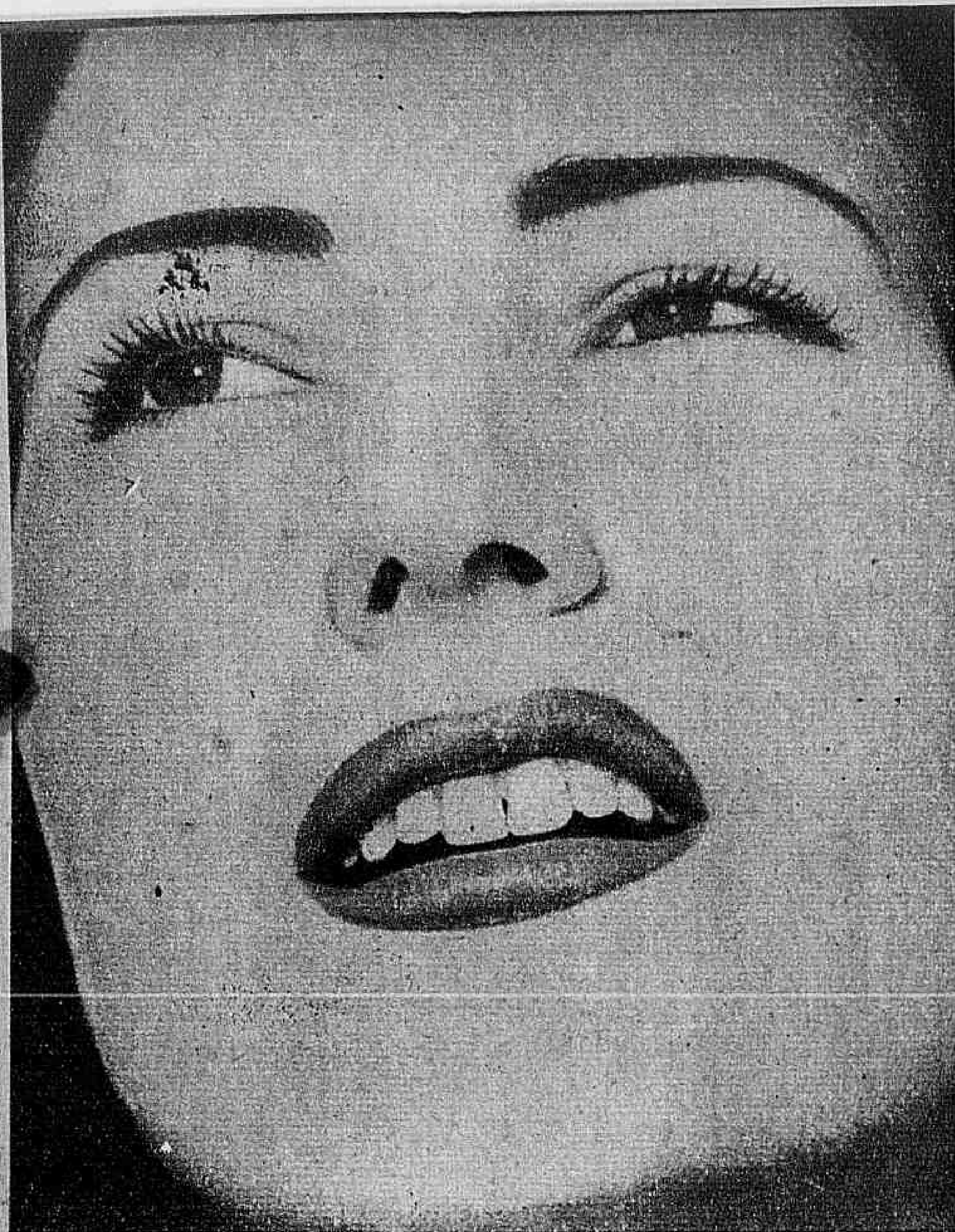






# ONDE ESTÁ O SEU "IT"?

(Reportagem nas páginas seguintes)
(Fotos de Diler)



Na boca? No nariz? Nos olhos?



Na expressão da fisionomia?

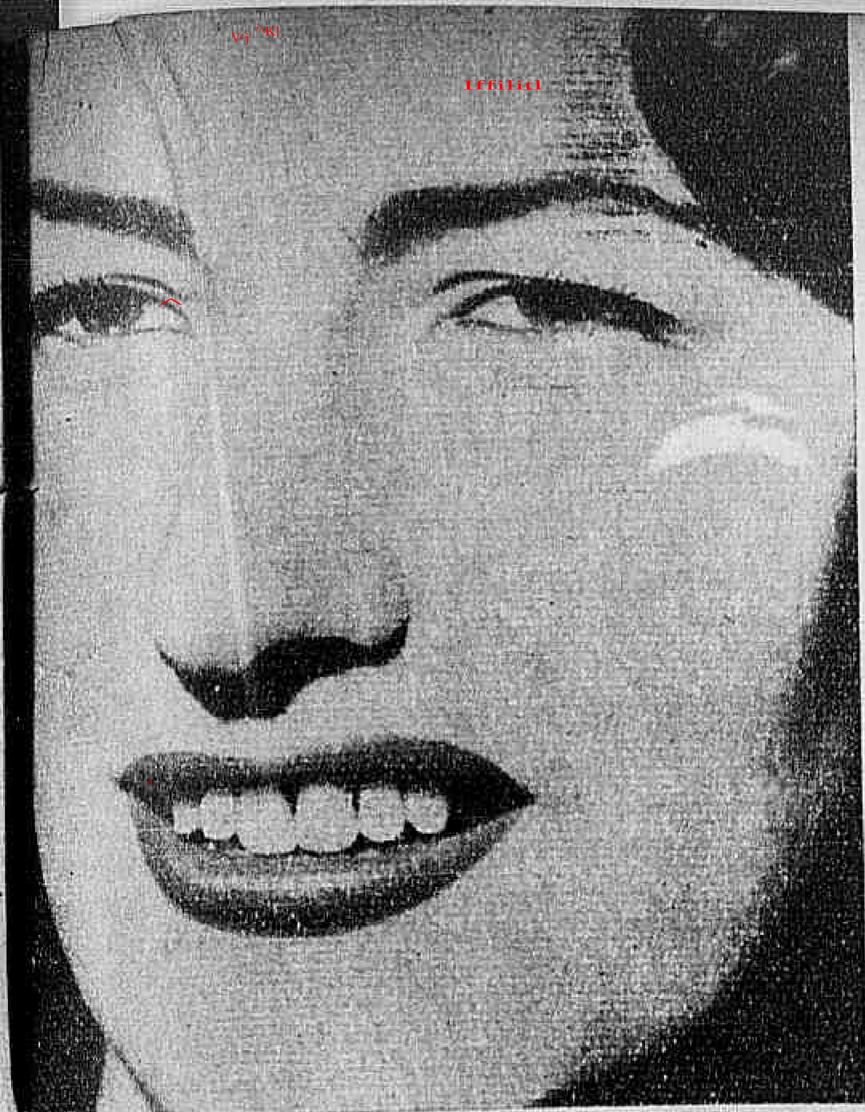
# ONDE ESTA' O "IT" DE ESTER DE ABREU?

Neste sorriso de alegria?



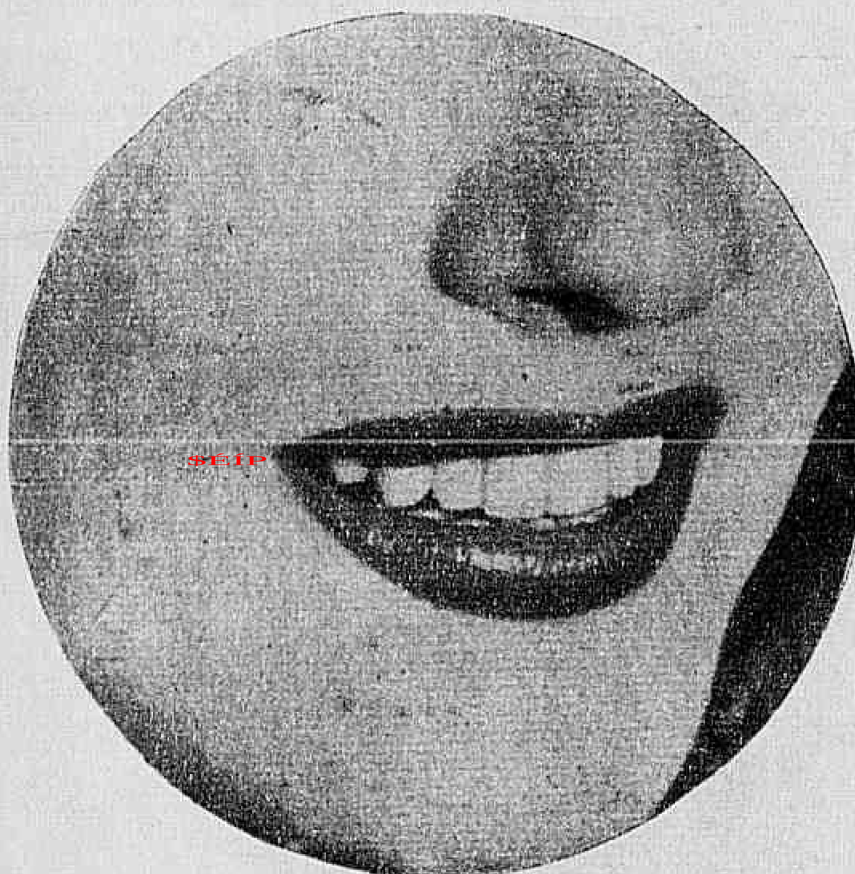
Ou neste outro?

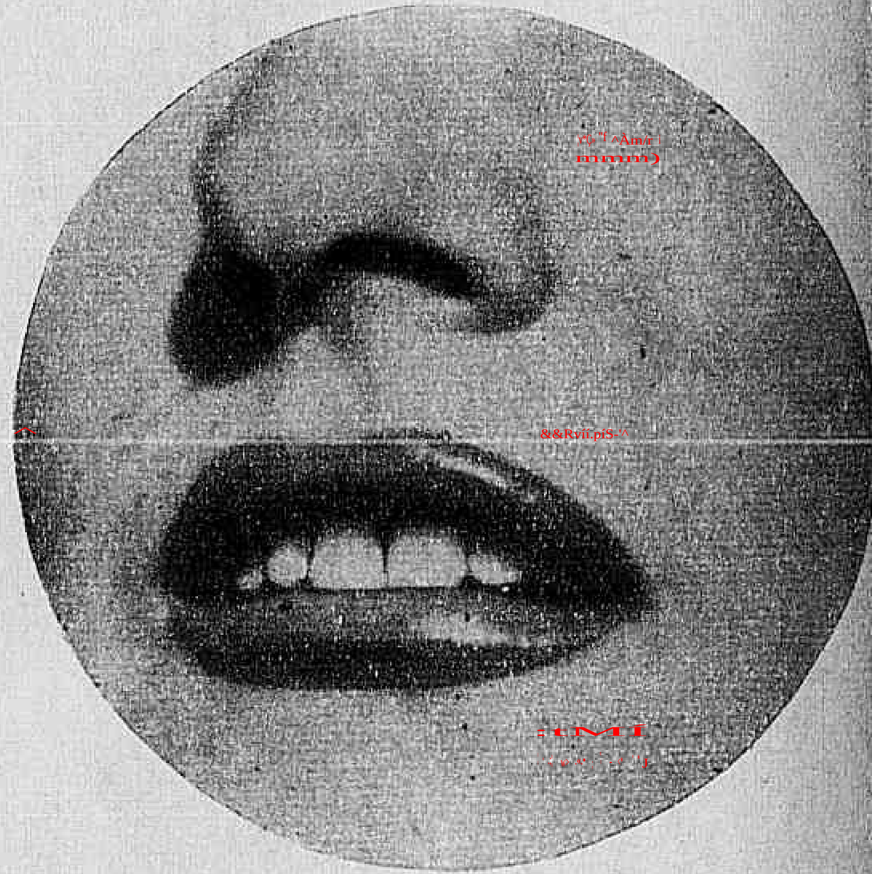




Severidade









Sensibilidade

Longinqua e sonhadora





No perfil

Na cabeleira






# VALORES NOVOS

**Pina Brunette começa a sua carreira — Aprendeu a dançar e cantar o fado — Trabalha ao lado de Renata Fronzi e deseja ser "estrêla" de cinema.** * * *

Texto de Luiz Fernando
Fotos de Wesley Botelho



Pina Brunette, um valor novo que se revela.

SIM, foi um sonho, uma deliciosa sensação que sobrevoou aquela cabecinha linda, de cabelos negros, mostrando-a como uma grande «estrêla» de teatro, sendo aplaudida delirantemente por um público imenso. Como estava gostoso, como era bom sentir o gôsto daqueles aplausos frenéticos. Súbito, desperta e, desapontada, vê tudo desvanecido, pois não passava de um sonho dourado, que a deliciara durante longos momentos daquela noite enluarada.

Mas, por que não tornar realidade aquilo que para ela era tudo que mais desejava neste mundo?

E Pina Brunette, a nova sensação do nosso teatro, começou a estudar bailado com uma vontade e uma «fúria» de pasmar. Dedicou-se inteiramente, de corpo e alma, aos passos complicados que lhe ensinava seu professor, que tinha sido um grande bailarino francês. Era êle Bruno Franki, o «toque mágico» da carreira de Pina.

Cinco meses se passaram, já seus progressos eram notados com alegria por todos, e um

Pina Brunette numa cena de sua peça de estréia no Teatrinho Jardel.



# SE REVELAM

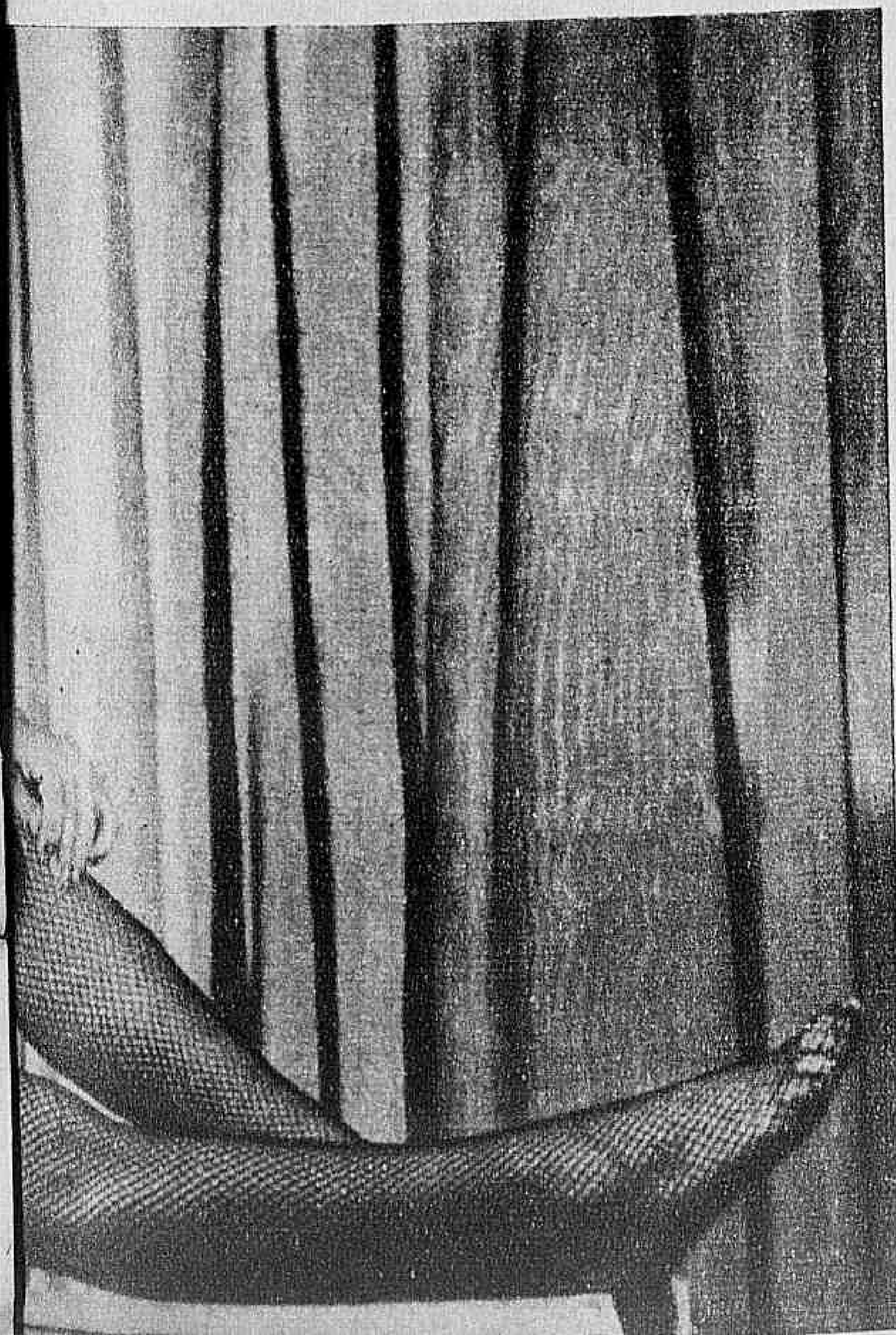


outro professor foi chamado para mostrar-lhe outros segredos da difícil arte. Desta feita, Eduardo Sucena, primeira figura masculina do Teatro Municipal do Rio.

Tinha ela 19 anos e, depois de algum tempo, levaram-na a tomar parte num «show» de caridade, no Teatro João Caetano. Teria de dançar o bailado expressionista, «O mêdo». E a hora do espetáculo se aproximava. O seu corpinho de belas formas tremia, movido por uma sensação diferente, pois era naquele momento que iria pôr à prova a sua capacidade de artista. E o momento chegou; entrou no palco, ainda vacilante; as luzes se convergiram para um mesmo ponto e lá estava Pina Brunette, iniciando o seu número. Nos primeiros instantes, seus braços e suas pernas ficaram como que regeladas por um frio imaginário, e um mêdo momentâneo se apossou dela. Mas sua fibra, sua vontade de vencer, de não fazer feio, sobrepujaram aquele temor, e ela tomou pulso e dançou até o fim.

Terminado o número, baixou os olhos ao público e ficou esperando o veredicto. E êle não se fêz esperar. Aplausos e mais aplausos surgiram de tôda parte do teatro. Duas lágrimas rolaram nas faces daquela figurinha graciosa,

(Conclui na página 58)



Ela estudou bailado com Bruno Franki, um grande bailarino francês.


Três mineirinhas campeãs: Selma, Walquiria e Neusa.

# À VISTA O

**Contribuição dos Estados na formação dos selecionados das "estrêlas"**

Reportagem de Regina Coelho

Fotos de J. Souza Filho

A passos firmes, os esportes femininos vão ganhando prestígio entre a massa de aficionados, alicerçando-o em bases sólidas.

Com o natural aprimoramento técnico das jovens atletas, vai aumentando, gradativamente, o interêsse do público pelas competições, havendo, mesmo, superlotações dos acanhados ginásios em determinados encontros.

Melhoramos muito no basquetebol, cujas praticantes têm a seu haver uma surpreendente, mas indiscutível vitória sôbre as norte-americanas, «primus interpares» do basquete mundial. Não fôra a França, eterno fantasma dos brasileiros dentro da quadra — vide olímpiada de Londres em Hawingar Arena — e as nossas moças teriam surpreendido muita gente em Santiago.


Cinco «estrêlas» cariocas: Sônia, Tecla, Selma, Carminha e Hilda Lassen.

# SUL-AMERICANO DE VOLIBOL



Esta é a equipe de basquetebol do Paraná, que brilhou no Campeonato Brasileiro.



A equipe do Santos, tri-campeã da cidade de Braz Cubas.

São acentuados os progressos do volibol. Mais difundido e com maior número de praticantes (só no Rio oito clubes disputam o certame oficial) o esporte da rede espalhou-se pelo Brasil, sendo possível, assim, formar uma poderosa seleção. Graças a isso, conquistou o campeonato sul-americano, dando prova de sua extraordinária eficiência, ao vencer, invicto, o certame aqui realizado.

Está às portas o sul-americano, que terá como sede Montevidéu, com data marcada para dezembro. Nessa época, será difícil a apresentação das brasileiras, que propuseram sua antecipação para outubro. Se concordar a Federação uruguaia, estaremos presentes.

Em nossas páginas, focalisamos alguns dos elementos de maior destaque do volibol feminino de alguns Estados, justamente aqueles que têm contribuido para formar as nossas seleções.



**Uma pôse para o nosso fotógrafo: Rita, Egborg e Carlota, do Pinheiros, são da poesia...**

# VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 212

## BIOGRAFANDO

### Waldyr Azevedo

Êsse magistral autor e intérprete do baião «Delicado» não foi, desde o início de sua vida, um fã ardoroso do cavaquinho, que lhe deu dinheiro e fama até internacional. Nascido a 27 de janeiro de 1923, no Rio de Janeiro, revelou desde pequeno grandes pendores para a música e para o violão, que começou a tocar desde cêdo. E cêdo ainda, em 1942, com 19 anos, resolveu fazer um teste dos seus dotes artísticos, procurando, num programa de calouros, a porta estreita mas certa do ingreso no rádio. Foi à Rádio Guanabara, inscreveu-se para executar no violão o chorinho de Pascoal de Barros, «Cambucá», e, no domingo seguinte, apresentou-se, logrando a nota máxima, 5, o que lhe valeu um convite para integrar o regional daquela emissora. Em 1943, trabalhou no Cassino Copacabana, com um conjunto vocal, ainda com o seu violão-tenor. Mas havia um «show» e Waldyr teve de mostrar suas habilidades como instrumentista, cantor e até — pasmem — dançarino. O caminho que a sorte lhe reservara, porém, não era aquele. Em 1944, o violonista Dilermando Reis — um mestre por excelência, encarregado de organizar um regional para atuar na Rádio Clube do Brasil, convidou-o a integrá-lo, ali se deixando ficar até hoje. Os anos se passaram sem novidades e o antigo violinista resolveu tentar o cavaquinho, instrumento genuinamente brasileiro. Nêle tornou-se exímio, como o era no violão. Em 1949, João de Barro, diretor-artístico da Continental Discos, encontrava-se na Rádio Clube, quando anunciaram um solo de cavaquinho por Waldr Azevedo. Era o côro «Brasileirinho». Após o número, convidou-o a gravar. A Continental havia perdido, pouco antes, outro grande solista, que era o Jacob, e assim pensou em substituí-lo por Waldir Azevedo, um veterano laureado por um principiante. Duas semanas depois, Waldir gravou o seu primeiro disco, tendo numa das faces o «Brasileirinho» e na outra o chôro «Carioquinha», ambos de sua autoria. Grande sucesso e o artista foi contratado, levando à cêra em seguida, «Cinco malucos», «O que é que há?», «Quitandinha» e «Vai por mim». O quarto disco foi justamente o disco-consagração — «Delicado», gravado em 1951, que se tornou, na música brasileira, recordista de venda de discos, com um total de 400 mil.



Aidée Miranda é uma das mais queridas rádio-atrizes e cantoras da Tamoio, Tupi e TV



Antenógenes Silva e seus principais sucessos musicais: «Pisando Corações», Saudades de Ouro Prêto», «Moreninha do sertão», «Saudades eu tenho» e «Centenário de Rio Prêto».

## CURIOSIDADES

Anna Maria Alberghetti, a sensacional cantora de 16 anos de idade, que vai aparecer, ao lado de Rosemary Clooney e Lauritz Melchior, em «Uma «estrêla» caiu do céu», sempre estudou em casa, tendo como professor o seu próprio pai, Sr. Danielle Alberghetti. E, com isso, a menina fica impossibilitada de fazer «gazeta», sob o pretexto de doença na família...

—o—

Quanto rendeu o «Delicado» até hoje? — quererão saber os mais cnuriosos. Sòmente o baião já deu a Waldyr Azevedo uns 800 mil cruzeiros em discos e em execução. Existem em vários países perto de 40 gravações do mesmo, mas até hoje a que mais se vende, pela originalidade do instrumento, desconhecido fora do Brasil, ainda é a original, cuja matriz tem corrido mundo. E quanto já ganhou o modesto tocador de cavaquinho, desde que gravou seu primeiro disco? — foi a pergunta que lhe fez o cronista de CARIOCA. Segundo seus cálculos, perto de um milhão e meio de cruzeiros.

—o—

«A Viuva Alegre», famosa opereta de Franz Lehar, foi apresentada pela primeira vez no cinema em 21 de agosto de 1907. Em novembro de 1925, a Metro-Goldwyn-Mayer apresentou a sua versão, ainda silenciosa. Novamente em 1934, a mesma Metro apresentou uma nova versão da opereta, já agora sonora. A mais recente dramatização da imortal música de Lehar vem agora de ser filmada em técnicolor, tendo Lana Turner no papel da formosa «Viuva Alegre», contracenando com Fernando Lamas.

## A MÚSICA DO LEITOR

CARLOS ALBERTO (Rio) — De fato, a letra que publicamos, do fox-canção

«They say it's wonderful», do filme «Bonita e valente», saiu incompleta; mas a culpa não foi nossa. Divulgamo-la novamente:

They say that falling in love
It's wonderful, it's wonderful
So they say...
And with a moon up above,
It's wonderful, it's wonderful
So they tell me...
I can't recall who said it,
I know I never read it,
I only know they tell me,
That love is grand.
And the thing that's known as romance
Is wonderful, wonderful
Inu every way, so they say...
.....................................
To leave your house some morning,
And without any warning
You're stoppin' people
Shouting that love is grand,
And to hold a gril in your arms
It's wonderful, wonderful
In every way, so they say...

—o—

ZAÍRA (Rio) — A letra do notável samba-canção de Antonio C. Jobim, «Pensando em você», em ótima gravação de Ernani Filho, é esta:

De manhã cêdo
Quando acordo, eu penso em você
Quando adormeço
Nos meus sonhos eu vejo você
Os dias passam tão lentos
Eu fico sempre a esperar
Um dia a mais, outra canção
Eu cantei p'ra saudade enganar,
Penso em você
Tantas vezes, eu penso em você
Que meu amor, já não posso viver
Sinto você ao meu lado
Quando à tarde o sol vai se esconder
Penso em você, sempre em você
Oh, meu grande amor!

—o—

ANTONIO LOPES (Rio) — Também Gisele MacKenzie (Capitol) e Ray Price (Columbia) gravaram o fox de Slim Willet, «Don't let the stars» (Get in your eyes), um dos sucessos recentes do simpático «crooner» Perry «Temptation» Como. Eis a sua letra:

Don't let the stars get in your eyes
Don't let the moon break your heart
Love blooms at night, in day-lite it dies
Don't let the stars get in your eyes
Oh keep your heart for me for someday
I'll retunr
And you know you're the only one
I'll ever love
Too many nights, too many stars
Too many moons change your mind
If I'm gone too long
Don't forget where you belong
When the stars come out,
Remember you are mine
Don't let the stars get in your eyes
Don't let the moon break your heart
Love blooms at night, in day-lite it dies
Don't let the stars get your eyes
Oh keep your heart for me
For someday I'll return and you know
You're the only one I'll ever love
Too many miles, too many days
Too many nights to be alone
Oh please keep your heart while we're apart
Don't linger in the moonlight while I'm gone
Don't let the stars get in your eyes
Don't let the moon break your heart
Love blooms at night, in day-lite it dies
Don't let the stars get in your eyes
Oh keep your heart for me
For someday I'll return and you know
You're the only one I'll ever love.

## RETROSPECTO

Prosseguimos agora na publicação das letras já publicadas nesta seção:

CARIOCA n.º 749 (de 9-2-50) — As letras publicadas neste número serão divulgadas na próxima edição, caso o nosso arquivista consiga encontrar o referido número. Do contrário, está esgotado; n.º 750 (de 16-2-50) — «Beloved» (versão americana do bolero «Sin ti»), «You were meant for me», «Oh! my darling Clementine», «Because», «South América, take it away» e What makes the sunset?»; n.º 751 (de 23-2-50) — «Week-end in Havana», «Oh! que dia tão feliz» (versão brasileira do inesquecivel fox de Sammy Timbert, «O mar» (versão brasileira de «La mer»), «Too fat polka», «I wish I didn't love you so», «That old black magic» e «Whispering hope»; n.º 752 (de 2-3-50) — «Open the door, Richard», «Dos meus braços tu não sairás», «Made for each other» (versão americana do bolero-canção «Tu felicidad»), «Slowly», «Moonlight propaganda» e «Tea for two»; n.º 753 (de 9-3-50) — «When a woman loves a man», «Two silent love», «Douce france», «My heart little new little blue little eyes», «My belongs to daddy», «Careless», «Kalamazoo» e «It's been a long, long time»; n.º 754 (de 16-3-50) — «Who believes in Santa Claus?» e «Count your blessings»; n.º 755 (de 23-3-50) — «Soli, soli nella notte», «Just for a while», «I only have eyes for you», «All of me», «Song of the south», «I know it's love», «I can't begin to tell you», «In the still of the night», «The Trolley song», «Far away places», «I'll get by», «I'll dance at your wedding» e «Copacabana» (em versão americana). (Continua no próximo número).



Renata Fronzi vem alcançando, merecidamente, sucesso com o seu «Long-Play» intitulado «Canções de amor».

## HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez músicas populares classificadas no mês de julho:

1.º «Cao, cao mani picao» — W. Calmon
2.º «Meu pinhão» — Zé do Norte
3.º «Cucó» — P. Melillo
4.º «Aventureira» — F. Carlos
5.º «Cigarro em cigarro» — N. Ney
6.º «Everything I have is yours» — P. Weston
7.º «India» — Cascatinha & Inhana
8.º «Recordando o Líbano» — M. Macedo
9.º «Mister Mr. Callaghan» — C. Cavallaro
10.º «Baião das velhas cantigas» — I. Curi.





Estas são as qualidades do SAL DE UVAS PICOT. A sêde excessiva e a acidez de estómago aliviam-se rápidamente tomando uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de agua. De noite ou de manhã, tome uma dose de SAL DE UVAS PICOT e se sentirá alegre e bem disposto.

Sal de uvas
PICOT



# 7.ª ARTE

POR VAN JAFA

## "Perdidos de amor"

Cinelândia — Atlantida — Direção de Eurides Ramos — Lançado na linha do Plaza.

Tenho acompanhado a trajetória do Senhor Eurides Ramos, e mesmo a despeito de suas concessões, acredito que êsse diretor merece uma oportunidade. Suas fitas, que primam por uma simplicidade quase primitiva, possuem alguma coisa que me diz ser êle um elemento aproveitável. Apesar de suas últimas experiências, tais como «Brumas da vida» e «Milagre de amor», sobretudo a primeira, não manter a linha que Eurides Ramos vinha sugerindo, e dêsse absurdo dagora, continuo afirmando que êle entende um tanto do riscado. Êsse «Perdidos de amor» é completamente desprestigiador. Baseado numa história de Eurides Ramos e mais dois cavalheiros, teve a cenarização de J. B. Tanko, que pouco fez para o rendimento da fita. A adaptação não atenuou a fragilidade da trama, que por sua vez não resiste à crítica. De modo que a história sendo insignificante e o «script» em nada hábil, a direção de Eurides Ramos tinha que ser fatalmente fraca.

A história é uma mistura de «Gata Borralheira» com «Ilha do tesouro», sem ilha, em continente mesmo e, como se não bastasse, à nossa amiga Fada Santoro repete a mocinha ingênua que no fim da fita é salva. Fada Santoro está ficando um caso crônico, como o senhor José Lewgoy, uma artista prejudicada pela repetição dos papéis. Dick Farney manteve certa naturalidade, sem contudo apresentar mérito maior. Carlos Cotrim, outra vítima da repetição. Myriam Carmen faz sua estréia. Spina é cômico que, para triunfar, necessita de papéis. Anthony Zambovsky é uma figura convincente, tem uma ponta no advogado. Terezinha Amayo, excelente elemento ainda não devidamente aproveitado. Já havíamos visto Teresinha Amayo em outra fita e ela merece ser aproveitada.

A fotografia ,de Hélio Barroso Neto limpa. «Perdidos de amor» é uma fita lamentável como realização, que em nada contribui para o prestígio do cinema da terra. Senhor Eurides Ramos, cuidado, pois já passamos do campo das improvisações. Continuo aguardando sua rehabilitação.

## "A tia de Carlitos"

(Where's Charley?) Warner Bros — Direção de David Butler — Lançado na linha do Palácio.

Não assisti às duas primeiras versões da «Tia de Carlitos». A primeira vez que tive contacto com a peça teatral foi na terceira versão cinematográfica, feita pelo Jack Benny, que a Fox filmou. Agora é chegada a vez de uma nova versão da «Tia de Carlitos», sob o aspecto musical, como foi levada na Broadway. Na sua essência, trata-se da mesma história, apenas são adicionados números musicais. Infelizmente, o «screen-play» de John Monks Jr. pouco contribui e a direção de David Butler é arrastada, chegando às raias da monotonia. Mesmo assim, Ray Bolger, com os seus recursos de comediante e dançarino, consegue levar a fita e o espectador ao fim. Seu número na ponte é realmente muito bom.

Allyn Mcherie, Robert Shackleton, Mary Germanie, Horace Cooper Margetta Scott, Howard Marion Crawford, Henry Hervitt e outros completam o elenco. Alguns instantes desta versão musical de «A tia de Carlitos» são, fora de dúvida, divertidos, como, por exemplo, aquele cavalheiro com um ramo de flores correndo atrás da «tia». Contudo, esperavamos uma comédia e, sobretudo, um musical muito mais divertido e agradável.

## "Ilha do Desejo"

(Island of Desire) United Artists — Direção de Stuart Heisler — Lançado na linha do Palácio.

A sensação dessa fita, que sugere um novo Eden, é a figura loura de Tab Hunter. O jovem Tab Hunter é uma espécie de «pin-up boy» de Hollywood. Sur-





Kirk Douglas e Lana Turner, violentamente apaixonados, em «Assim estava escrito», da Metro.



Beatriz Consuelo, formosa «vedette» do «Ballet», é a «estrêla» de «O Destino em Apuros», colorido da Multifilmes.

giu estrelando «A ilha do desejo» e conquistou, talvez mesmo por mal-entendido, uma ruidosa popularidade. Na platéia, todo mundo suspirava, não pela ilha perdida entre o sonho e a realidade, mas pelo rapaz louro. Diga-se de passagem que Tab Hunter é um rapaz como os outros louros. Mas como se amarra os fãs à sombra de seus desejos, teremos Tab Hunter em mais uma meia dúzia de fitas que comprovarão a insignificância do jovem ator. Linda Darnell, um tanto contra-mão, faz o possível para parecer natural. Donald Grey é um aviador inglês que estraga o idílio alaranjado. Mas, para não dizer que ninguém trabalha, há um porquinho delicioso na fita, que nada como Esther Williams, que usa chapéu contra o sol e também guirlandas. A história, inspirada na novela «Saturday Island», título primitivo da fita, não foi inteligentemente levada à tela e a «Ilha do desejo» é uma espécie de «weekend» à moda da casa, com «aloirações», piano e orquestra. Tab Hunter, «fiu-fiu»

## "A história de Will Rogers"

(The story of Will Rogers) Warner Bros — Direção de Michel Curtiz — Lançado na linha do Vitória.

A vida de norte-americanos ilustres tem merecido do cinema uma especial dedicação. Desta feita, a Warner procura heroizar um herói fundamentalmente «yankee». Will Rogers, sem dúvida, foi uma figura humana de amplas proporções. Comediante ilustre, do «vaudeville» e candidato à presidência da República, Will Rogers percorreu uma das mais extraordinárias etapas da vida americana. Atos do palco, da tela e da vida pública, conferencista, jornalista e, sobretudo, humorista, foi um campeão de simplicidade. Baseado numa história publicada no «Saturday Evening Post», de autoria da senhora Will Rogers, os cenaristas Frank Davis e Stanlé Roberts escreveram a fita. A direção de Michel Curtiz, sempre correta, e com muita dignidade procura transformar o tema regional em gesto universal. O filho do próprio Will Rogers, o jovem Will Rogers Junior, vive o pai com propriedade. Aqui, lembrei-me do verso de Wordsworth, em que proclama — «a criança é pai do homem». Jane Wyman faz a espôsa com sobriedade. Nohn Beray Jr. faz o aviador amigo de Rogers. Eddie Cantor comparece pessoalmente e seus minutos valem ouro. Carl Benton Reid, Eve Miller e outros estão presentes. «A história de Will Rogers» é uma mensagem de boa vontade e, sobretudo, de ternura. Pode não ser uma grande fita, mas é um excelente exemplo.

## "O amor, sempre o amor"

(Happy Times) Columbia Pictures — Direção de Richard Fleischer — Lançado na linha do Pathé.

Eis uma comédia deliciosa! Sem pretenções, sem maiores ambições, tudo corre por conta do amor. Stanley Kramer continua produzindo fitas onde o aspecto artístico não é preterido pelo comercial. Sem dúvida que o jovem produtor tem sabido cumprir o seu propósito e sua vitória alada é um sintoma positivo do seu plano de «salvas» Hollywood da industrialização em massa. De uma novela extraiu-se uma gostosa peça de teatro, e da peça inspirou-se a fita. Se bem que se sinta uma certa marcação teatral, a fita é divertida e mesmo

**(Conclui na página 56)**

# O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Hélio Souto e Eva Wilma, em «O homem dos papagaios», direção de Armando Couto, na Multifilmes.



Cláudio Pereira tem feito «pontas» nas fitas. Agora, está a caminho do estrelato.




# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

*AS cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo. Se tiverem algum problema sentimental comuniquem-me para um conselho util*

FAN DE CARIOCA — Distrito Federal — Eis um gracioso modelo de pijama para "lingerie" estampado ou "surah". Horóscopo: Espírito ativo e laborioso. Perseverança bem recompensada. Seja otimista e leve avante seus bons planos que terá êxito. Seu humor é mutável e facilmente influenciavel pelo ambiente. Economize suas energias físicas para não comprometer a saúde. Fará algumas viagens. Probabilidade de honras na maturidade. Seu defeito é o de ofender-se e magoar-se por ninharias. Temperamento sociável capaz de conquistar boas amizades. Será boa esposa, afeiçoada à família e ao lar.

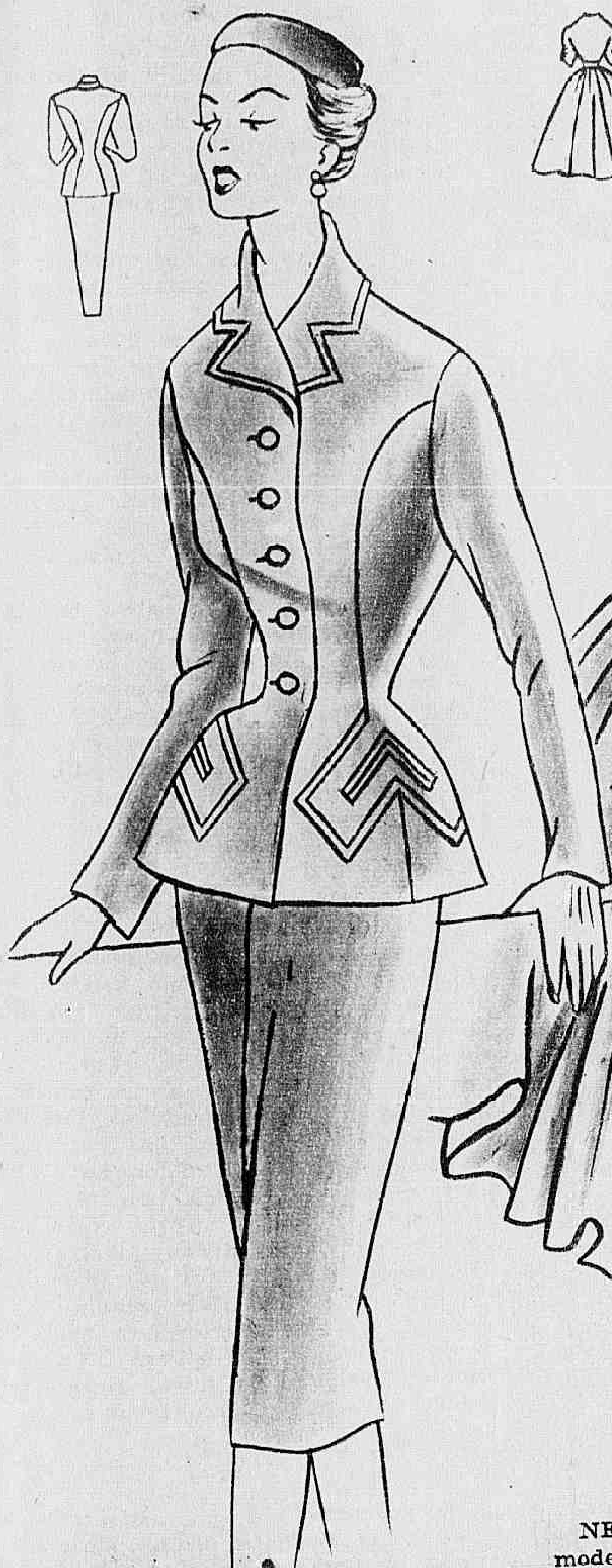
NICINHA — Rio — Muito interessante ficará êsse vestido se for confeccionado numa lã fina. Ramalhete de delicadas flores guarnecem a blusa e a saia. Estudo: Natureza alegre e esperançosa. Temperamento impressionável e sujeito a nervosismo. Você é ambiciosa e dificilmente desiste de uma idéia antes de realizá-la. Boa constituição mas que pode sofrer as consequências de um trabalho excessivo. Preza muito a sua independência e fará tudo para conservá-la. E' dotada de vivacidade e espírito. Perigo de sofrer uma queda aos trinta anos. Entre os 36 e quarenta anos encontrará boas ocasiões para obter sucesso em seus empreendimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de outubro e 22 de novembro.

SARA — Biriguí — Copie esse lindo modêlo inteiramente pregueado. Vejamos o seu horóscopo: Firmeza de caráter, energia. Você é ambiciosa e facilmente conquistará um lugar ao sol, se perseverar. Seu signo é dos mais favoráveis. Amor à independência. Precisa dominar seu gênio se for impulsivo. Procure não se escravizar às paixões. Confiar demasiadamente nos outros pode acarretar-lhe sérios prejuizos financeiros e traições no terreno amoroso. Aprecia a música e outras artes. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de conduzir a vida. Gosta de exercer in-bro.

TELMA LILIAN

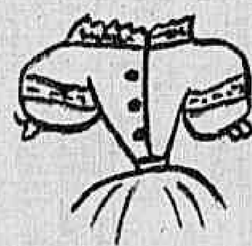
NEYDE

DAGMAR











TELMA LILIAM — Rio — Escolhi para você êsse elegantissimo costume que poderá ser feito em lã azul marinho. Horóscopo: Natureza desconfiada e cética. Tenacidade .Não desanime, mesmo diante das maiores dificuldades, pois seu signo marca vitórias futuras. Você gosta das coisas boas que a vida oferece, inclusive de viajar. Não deve confiar muito nos outros, sobretudo não dar ouvidos a intrigas e mexericos. Perigo por animais, fogo, armas e veneno. Poderá contar com amizades muito boas. Procure dominar os pontos fracos de seu carater. Não seja ciumenta ou irascivel. Espero que me escreva novamente pedindo o modêlo para o civil.

NEYDE — Rio de Janeiro — Esse modelo serve para a sua seda estampada e o de Nicinha para o rosa. Vejamos o estudo: Você é tenaz e ambiciosa. Deve refletir bem antes das resoluções que podem ter um fim definitivo. Seu gênio é hospitaleiro e amável, mas apesar disso despertará algumas inimizades e antipatias se não controlar o que diz. O ciume pode prejudicar a sua vida matrimonial. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Poderá exercer duas profissões ao mesmo tempo. E' sensivel a elogios. Torna-se muitas vezes agressiva. E' conveniente dominar esses impulsos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro.

DAGMAR R. SOUZA — Rio Grande — Eis um modêlo para a sua blusa de organdí. Rendas "guipure" guarnecem o amplo decote, a frente da blusa e as mangas, bem como um veludinho preto. Horóscopo: Você é muito sensitiva, interpreta de modo muito grave certas coisas que deveriam ser vistas com mais indiferença. Poderia dirigir uma escola, uma loja, enfim possui espírito organizador e sabe mandar. Tendência a exagerar as coisas o que não dá certo, sobretudo na vida matrimonial. Não desanima facilmente. Sua força de vontade pode levá-la às melhores realizações. Sua sorte é mutável. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

# BRIDGE

## Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Em recente torneio da Federação Carioca de Bridge, foi jogada a seguinte "mão", que reune características interessantes :

Nenhum lado VUL.
Dador: SUL.

NORTE
♠ 9 2
♥ A R D 7
♦ R 9 6 3
♣ 7 3 2

OESTE
♠ 10 8 5 4
♥ V 3
♦ V 10 4
♣ A V 10 6

LESTE
♠ R 6 3
♥ 10 9 6 5 4
♦ D8
♣ R D 4

SUL
♠ A D V 7
♥ 8 2
♦ A 7 5 2
♣ 9 8 5

O leilão:

| SUL | OESTE | NORTE | LESTE |
|---|---|---|---|
| 1♠ | P | 2♥ | P |
| 2ST | P | 3ST | P |
| P | P | | |

Observem como uma voz errada produz, às vezes, um resultado satisfatório. SUL, ao redeclarar "2ST", náda mais fez do que procurar livrar-se de uma posição incômoda, criada por êle com sua abertura inicial "1 espada". Se, pelo contrário, tivesse optado pelo caminho mais lógico, declarando inicialmente "1 ouro", o desenvolvimento subsequente do "leilão" ofereceria melhores perspectivas à parceria. NORTE responderia "1 copa" e à redeclaração natural "1 espada" do parceiro, apoiaria os ouros com entusiasmo, obrigando SUL a encarrar o "leilão" em "3ST", que se tornaria, da mesma forma, o contrato final.

OESTE saiu com o "Valete" de paus. LESTE sobrepujou a vasa com a "Dama" e jogou o "Rei" dêsse naipe, para continuar com o "4" de paus, permitindo assim, que o parceiro realizasse o "book". OESTE jogou, então, copas e SUL, após ganhar a vasa com a "Dama" de copas, deteve-se para examinar a situação. Três vasas em copas, duas em ouros e três em espadas, se o "Rei" de espadas estivesse localizado favoravelmente, totalizaria o número de vasas necessárias para o "Game" menos uma. Evidentemente, a esperança de obtenção da nona vasa estava na efetuação de um "squeeze" sôbre os adversários.

SUL continuou, então, o carteio, realizando imediatamente a "passagem" de espadas, bateu o "Ás" e "Rei" de ouros e jogou duas rodadas de copas, apertando finalmente OESTE, que não encontrou balda satisfatória quando foi jogada a última honra de copas da mesa, tornando-se possível, assim, a realização do contrato.

N/S VUL.
Dador: NORTE.

NORTE
♠ R 6 4
♥ A R 4
♦ A R 10 9 8 6
♣ 8

OESTE
♠ 2
♥ D 10 9 6 5
♦ V 5 4
♣ R D 10 5

LESTE
♠ A V 8 5
♥ 7 3
♦ 7 3
♣ 9 6 4 3

SUL
♠ D 10 9 7
♥ V 8 2
♦ D 2
♣ A V 7 2

O leilão

| NORTE | LESTE | SUL | OESTE |
|---|---|---|---|
| 1♦ | P | 1♠ | P |
| 3♠ | P | 4♠ | P |
| P | P | | |

O presente exemplo, tirado de uma partida de "rubber", demonstrará justamente o contrário do ponto tratado na ilustração anterior, i.é., de que nem sempre um "leilão" correto nos conduz ao caminho certo. Comparem, por exemplo, na presente "mão", o contrato atual com o de "3ST", que é um autêntico "bate-cabeças". Entretanto, a redeclaração final de "4 espadas" efetuada por SUL representa, a nosso ver, a melhor fala para essa situação. Por que razão haveria de arriscar o carteio da "mão" em "3ST", sem "pega" de copas, e desconhecendo a ótima constituição do naipe de ouros do parceiro. Entendemos, que qualquer redeclaração de "5ST" em posições similares significa, além da indicação eventual de um naipe de 4 cartas de comprimento no apoiado mutuamente pela parceria, também a circunstância de que a "mão" oferece provavelmente, melhores perspectivas de carteio nessa denominação final e, consequentemente, promete uma "pega" nos naipes não marcados.

Contra o ataque original de OESTE com o "Rei" de paus, SUL verificou imediatamente, que, aparentemente, não haveria problema algum para o cumprimento do contrato. Seria suficiente, apenas, destrunfar... E SUL vislumbrou o perigo: a possibilidade do jôgo vir a converter-se em ST, com o naipe de paus já desguarnecido, na hipótese da má distribuição dos trunfos contrários. Considerando essa possibilidade, SUL resolveu ceder a vasa inicial ao "Rei" de paus de OESTE, que atacou imediatamente com o "2" de trunfos. A vasa correu para o "7" de SUL, que insistiu no naipe trunfo, tendo LESTE realizado a vasa com o "Ás", quando o "Rei" da mesa foi jogado. À volta em tunfo, SUL fez a "passagem" do "10", bateu a "Dama" de trunfos e jogou ouros, permitindo que LESTE cortasse a terceira rodada em ouros. O último voltou então, em paus, porém SUL pode ganhar a vasa com o "Ás" de paus, cuidadosamente preservado, e o contrato foi cumprido sem maiores dificuldades.

Com uma análise mais atenta da presente "mão", descobrimos uma defesa importante. O problema primordial do declarante consiste, conforme já acentuamos, em poder destrunfar o jôgo, mantendo o contrôle absoluto no naipe de paus. Note-se que SUL não deverá jogar para o corte dos paus no "morto", mas sim tentar destrunfar e, eventualmente, prevalecer-se do excelente naipe de ouros na mesa, para a obtenção das indispensáveis baldas. SUL não deve importar-se de conceder duas vasas em trunfos e uma aparentemente gratuita no naipe de paus. Suponhamos, p. ex., que SUL ganhe a vasa inicial com o "Ás" de paus e jogue trunfos para o "Rei". Se LESTE for um parceiro atento, às menores possibilidades de defesa, cederá a vasa sem hesitação ! SUL continuará, inocentemente, jogando trunfos, e, desta vez, LESTE realizará o "Ás" de trunfos e insistirá nos trunfos, arrancando, dêsse modo, a última "pega" no naipe de paus de que SUL poderia dispor. Eventualmente, LESTE obterá a "mão" por intermédio do corte em ouros e jogará novamente paus imprensando o "Valete" de SUL, para provocar a irremediável queda do jôgo.

★

### NOTICIÁRIO

Foram os seguintes os resultados do torneio de duplas, sistema Mitchell, realizado no Clube de Regatas Vasco da Gama, em 2 do corrente mês, sob os auspícios da Federação Carioca de Bridge : Linha N/S — 1.ª colocação: Oswaldo do Rêgo Macedo — José Dulphe Pinheiro Machado.

Linha L/O — 1.ª colocação: Milton Alvarenga — Sebastian Lafuente.

Com esta quarta vitória consecutiva obtida da dupla Milton Alvarenga — Sebastian Lafuente, foi ultrapassada a marca de três vitórias seguidas, estabelecida no ano anterior pela dupla Oswaldo do Rego Macedo-José Dulphe Pinheiro Machado. Os nossos sinceros parabens aos novos recordistas.

★

No momento em que estivermos redigindo as presentes linhas, deverá ter início o Campeonato Carioca de Duplas de 1953, segundo torneio clássico do ano. Conforme noticiamos há tempos, o primeiro torneio clássico de duplas foi realizado em 1952, sagrando-se vencedora a conhecida dupla Murillo Hermesma da Fonseca-Hermes Ernesto da Fonseca. Apresentaremos, oportunamente, aos leitores de CARIOCA, todos os detalhes dêsse magno certame e alguns dos jogos mais interessantes carteados durante a disputa dêsse clássico.


DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

# PRODUZINDO SEMPRE MAIS ENERGIA ELÉTRICA!

**EXPANSÃO da CAPACIDADE Instalada**

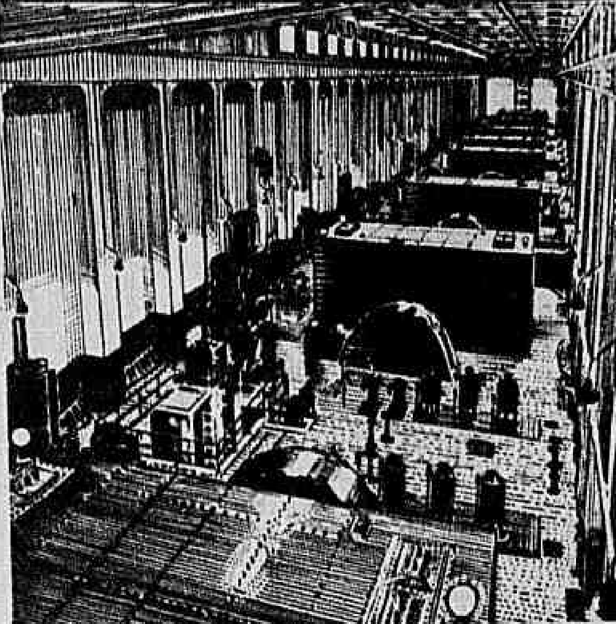
**Em 1901 = 2 000 kW**
**Até 1937 = 410 000 kW**
**Até 1950 = 963 000 kW**

**Em construção até 1956**

**790 000 kW**

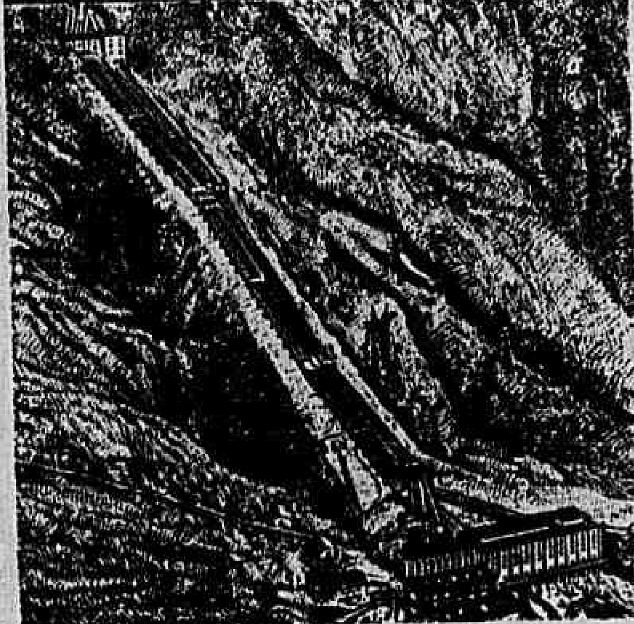
**De 1937 a 1952** a capacidade do sistema aumentou em mais de 100% e com a execução das obras em andamento, a capacidade geradora se elevará em futuro próximo a : 753 000 kW.

**1938 • 540 000 kW**



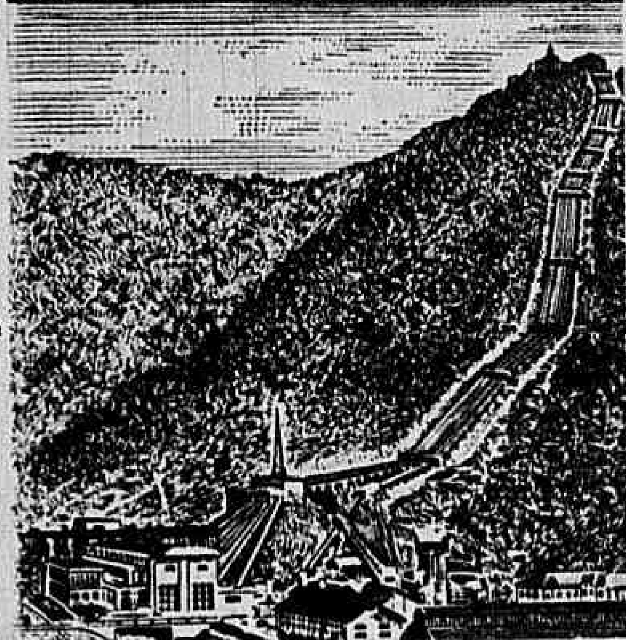
**Em 1938**, com a instalação de duas novas unidades de 65 000 kilowatts cada uma na Usina de Cubatão, o total da capacidade geradora passou a ser de 540 000 kilowatts.

**1947 • 758 000 kW**



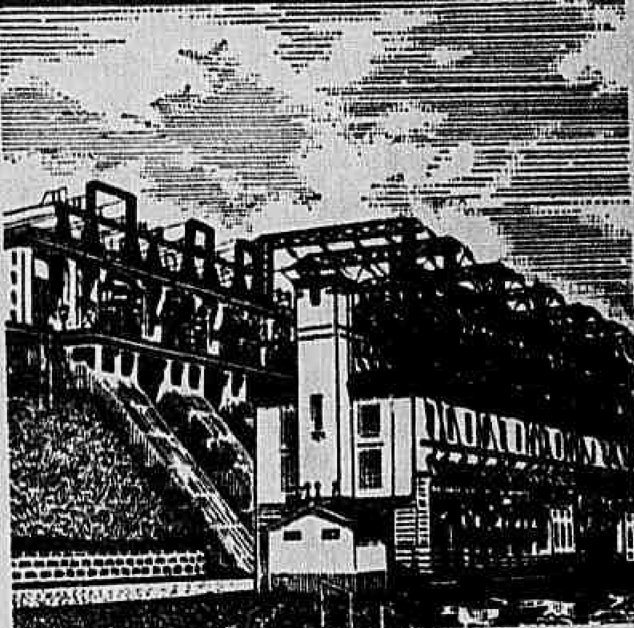
**Durante** os anos de **1940 a 1947** várias novas unidades geradoras entraram em serviço nas usinas de Cubatão e Fontes num total de cêrca de duzentos e dezoito mil kilowatts.

**1948 • 823 000 kW**



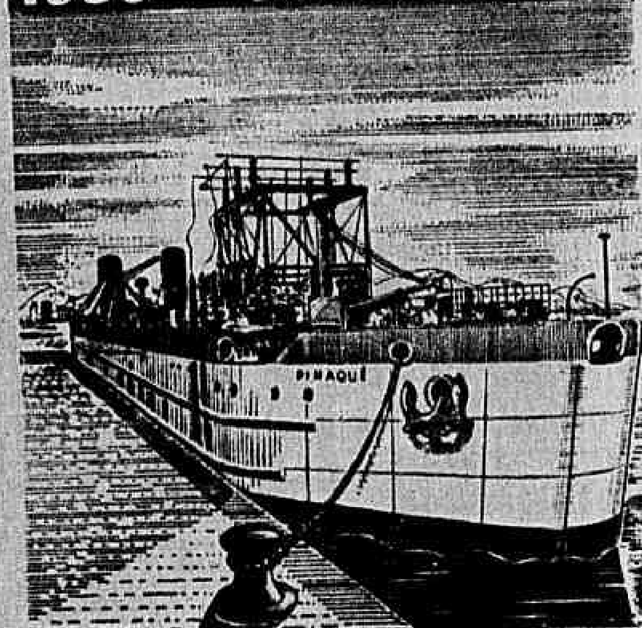
**Em 1948**, novo aumento da capacidade da Usina de Cubatão, com a instalação de mais um gerador de 65 000 kilowatts, elevou a capacidade do sistema para 823 000 kilowatts.

**1949 • 868 000 kW**



**Em 1949**, foi completada a instalação do gerador N.º 5 da Usina de Ilha dos Pombos, no rio Paraíba. Com isso, a capacidade do sistema foi aumentada em mais 45 000 kilowatts.

**1950 • 963 000 kW**




**Em 1950**, entraram em serviço o 8º gerador de Cubatão, com 65 000 kW, e a Usina Flutuante Piraquê, de 30 000 kW, aumentando a capacidade instalada do sistema em 95 000 kilowatts.

## E CONTINUANDO SEMPRE A EXPANDIR-SE...

**Desde a inauguração, em 1901, da sua primeira usina hidroelétrica, a de Parnaíba - hoje Usina Edgard de Souza - as Companhias do Grupo Light ampliaram os seus sistemas geradores e distribuidores de energia elétrica antecipando-se à demanda prevista. No após guerra, não foi possível expandir o sistema de acôrdo com os planos previamente estabelecidos, por circunstancias fora da alçada das Companhias.**

**Além da usina subterrânea Forçacava - ora em sua fase final de construção - duas outras, a termoelétrica de Piratininga e a subterrânea de Cubatão, estão iniciadas, embora ainda dependendo da ultimação de medidas de financiamento e importação.**

**Mais • 330 000 kW**



**Usina Subterrânea de Forçacava**
Terá capacidade de 330 000 kW. No segundo semestre de 1933, entrarão em serviço as primeiras unidades.

**Mais • 200 000 kW**



**Usina Termo-elétrica Piratiniaga**
Terá capacidade geradora total de 200 000 kW; a primeira das suas 2 unidades será inaugurada em 1954.

**Mais • 260 000 kW**



**Usina Subterrânea de Cubatão**
Terá, em 1956, quatro das 6 unidades de 65 000 kilowatts. A capacidade final será de 390 000 kilowatts.



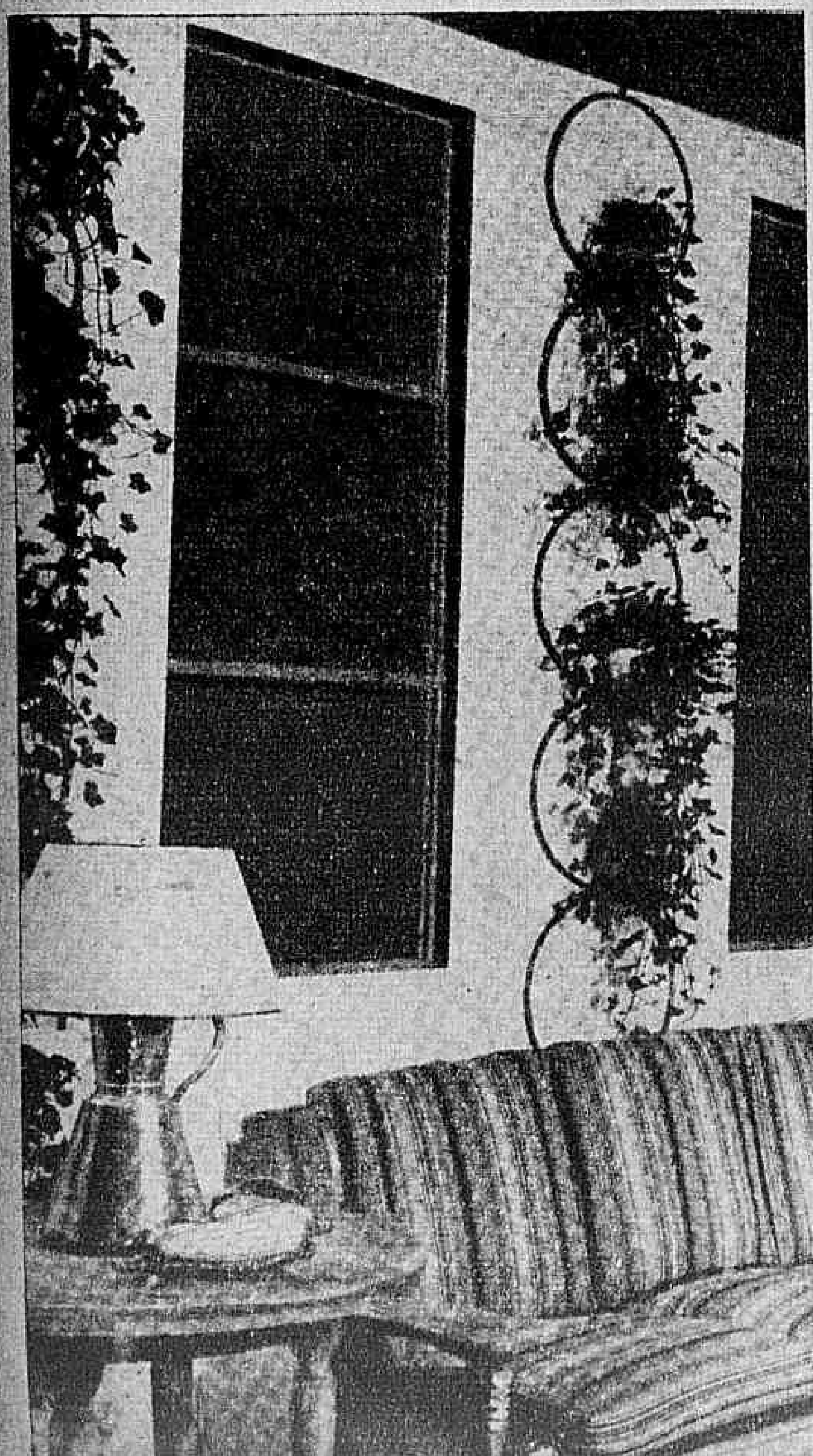

# MEIO SÉCULO A SERVIÇO DO BRASIL!

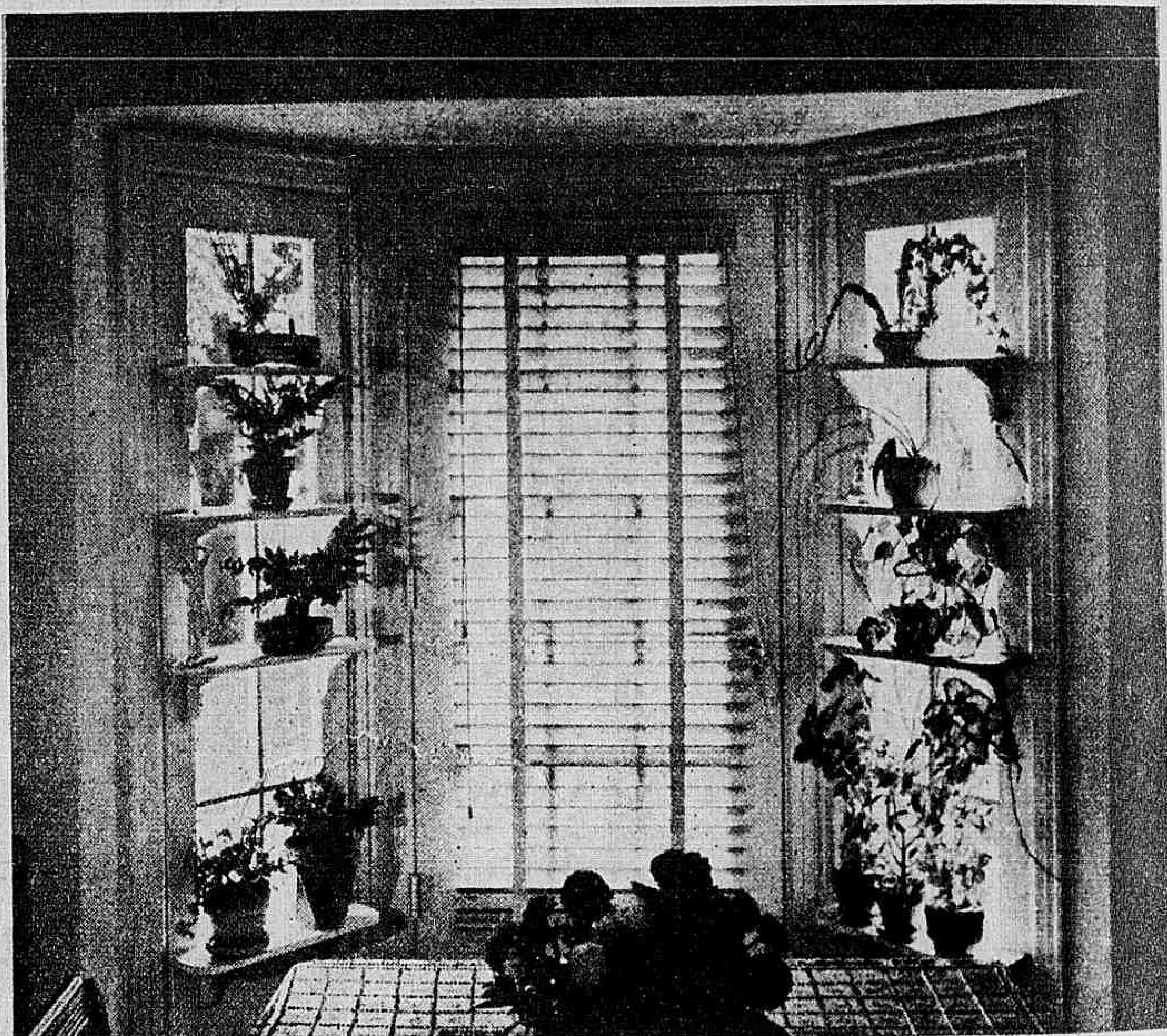


# NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

COMO é divertido inventar novidades para variar um pouco a casa. Não precisa gastar muito para isto. Veja como são simples as idéias que seguem: A janela com decoração de plantas. E' interessante e se adapta a qualquer janela de guilhotina. Um pouco afastadas da parede, as prateleiras estreitas servem de suporte para sua coleção de vasos. Escolha plantas bem variadas (tipo de folhagem própria para estufa). Se fôsse em minha casa, eu plantaria em vasos todos iguais. Na varanda, os vasos podem ser pintados em côres vivas diferentes. Se a decoração estiver numa sala ou quarto, os vasos têm que ser melhores e iguais, de louça ou mesmo de barro, lisinhos, comuns. Entre os vasos, para dar mais encanto, coloque pássaros de cerâmica ou porcelana melhor. Se tiver flores de louça boa, arrume também junto às plantas. Porém não encha de mais. Apenas para dar mais colorido e originalidade.





A fotografia que segue mostra um arranjo de parede com borlas e cordões. Use duas côres diferentes, combinando da seguinte maneira: parede amarelo claro, cordões — um nesta côr e outro azulão. Na parte da borla, pendure um cestinho de palha dentro do qual vai ficar o vaso com planta. Para pendurar esta peça, procure a argola que se encontra bem no centro e interior da borla. Para completar esta decoração, forre de azulão o sofá que se vê encostado à parede amarela e enfeite-o com vivos de listas finas nas duas côres dos cordões. Use coral em alguns detalhes como almofadas ou molduras de quadros, uma pequena poltroninha para o colorido ficar perfeito e variado.

E' provável que já tenha visto esta idéia das cordas e cestas com plantas em um artigo de meses atrás. Porém, repeti, pois, como se trata de um detalhe pitoresco e muito econômico, outras pessoas poderão aproveitar a idéia.

Agora uma sugestão para varanda muito grande e descoberta ou recanto de jardim. E' difícil selecionar um lugar com sol e luz suficientes e ao mesmo tempo bastante abrigado da chuva para nêle colocar vasos com flôres, escolhidas. Ora, creio que com esta idéia resolverá o problema, podendo movimentar os vasos sem dificuldade nenhuma. O carrinho de jardim convenientemente pintado e forrado e dentro dêle suas plantas preferidas. Dependendo do local em que vai ser colocado, pode receber vários acabamentos e decorações diferentes.

No jardim, sôbre grama verde, pinte de branco e dê retoques vermelhos, pintando o interior também de vermelho. Cabo, pés, roda e interior: vermelhos. Ou ainda: o carrinho todo amarelo bem forte (para gramado muito grande) com os detalhes em prêto. Se quiser: carro vermelho, detalhes brancos.

Para uma varanda com chão claro, pinte de prêto com tinta brilhante e os cabos, rodas e interior de verde claro. Sôbre o prêto desenhe uns galhos com fôlhas de hera em dois tons claros de verde e detalhes miudos como os veios das fôlhas e uns retoques brancos.

Há jardins e varandas que não apresentam nenhum detalhe fora do comum, nada interessante como decoração Não se esqueça de que mesmo êles devem

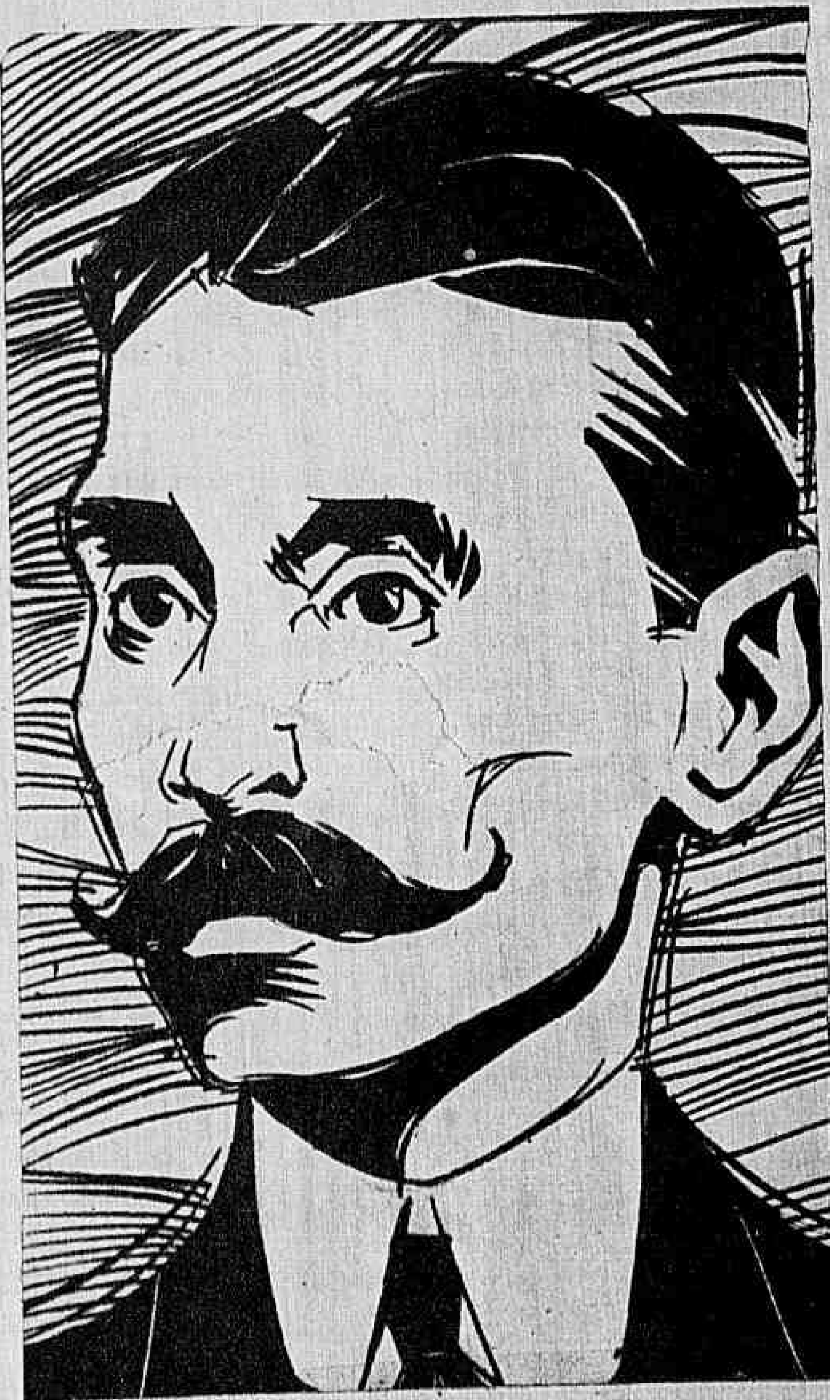
(Conclui na página 62)

# Escada de Lances

## HILDON ROCHA

### OS DEFEITOS DE EUCLIDES

No quinto volume dos "Estudos da Literatura Brasileira" — obra raríssima, encontrada unicamente nas Bibliotecas e nas coleções dos estudiosos — escreve José Veríssimo em capítulo dedicado ao autor de "Os Sertões": "Pena é que conhecendo a lingua, como a conhece, esforçando-se evidentemente por escrevê-la bem, possuindo reais qualidades de escritor, fôrça, energia, eloquência, nervo, colorido, elegância, tenha o Sr. Euclides da Cunha viciado o seu estilo, já pessoal e próprio, não obstante de um primeiro livro, sobrecarregando a sua linguagem de termos técnicos, de um boleio de frases como quer que seja arrevezado, de arcaismo e sobretudo de neologismo, de expressões obsoletas ou raras, abusando frequentemente, contra a índole da lingua e contra a gramática, das formas obliquas em "lhe" em vez do possessivo direto, do relativo "cujo" e, copiosamente, de verbos por êle formados, e de outros modos de dizer, que, ainda quando filologicamente se possam justificar, não são, de fato, nem necessários, nem belos, antes, a meu ver, dão ao estilo um tom de gongorismo, de artificialidade, que certo não estava na sua intenção. Em uma palavra, o maior defeito do seu estilo e da sua linguagem é a falta de simplicidade; ora, a simplicidade que não exclui a fôrça, a eloquência, a comoção, é a principal virtude de qualquer estilo. Mas êste defeito é de quase todos os nossos cientistas que fazem literatura, até mesmo de alguns afamados escritores nossos que mais sabem a lingua, é quase um vicio de raça, o qual, no Sr. Euclides da Cunha, por grande que seja, não consegue destruir as qualidades de escritor nervoso e vibrante, nem, sobretudo, o valor grande do seu livro".



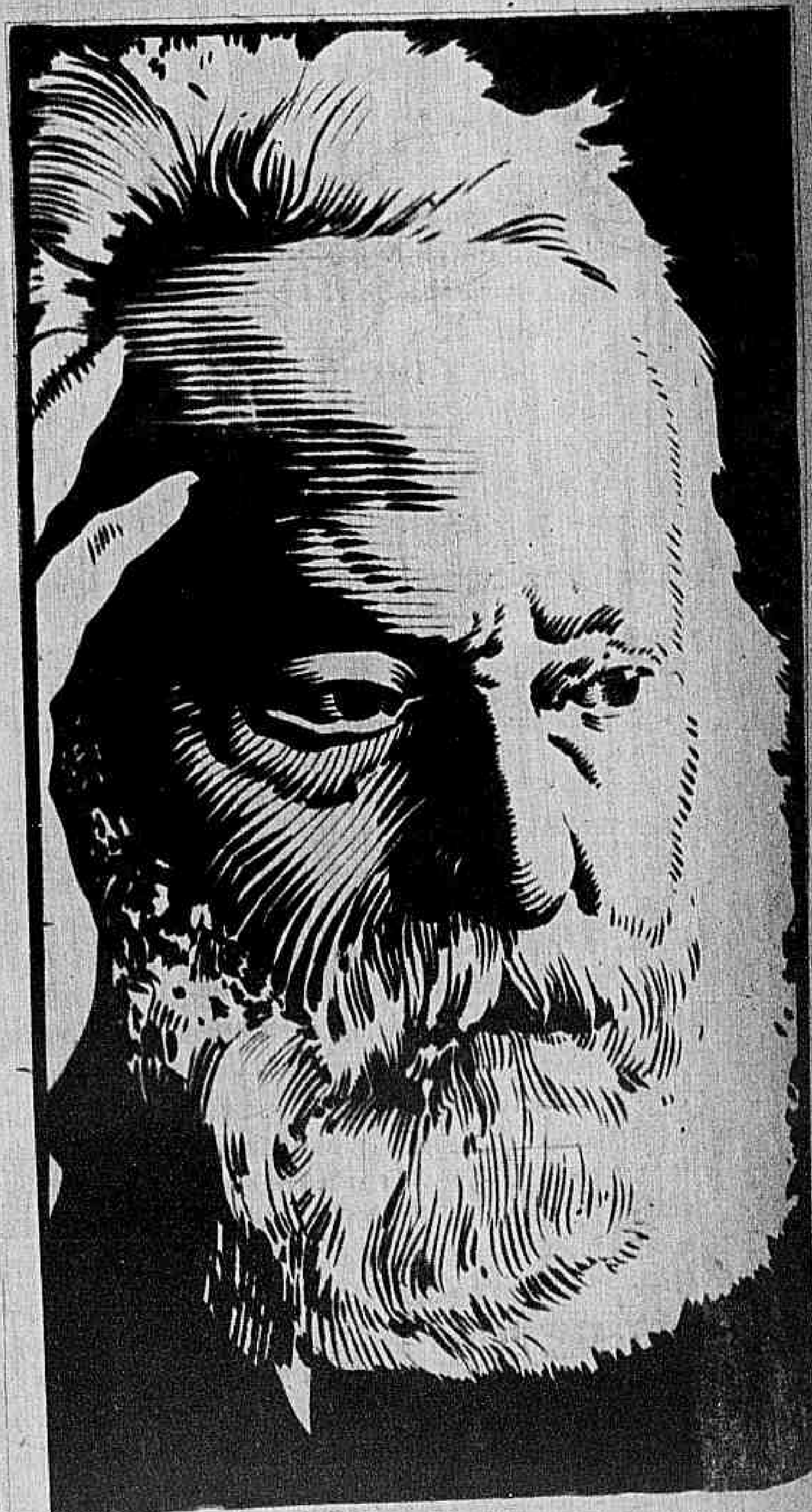
Euclides da Cunha

### DA HISTÓRIA LITERÁRIA

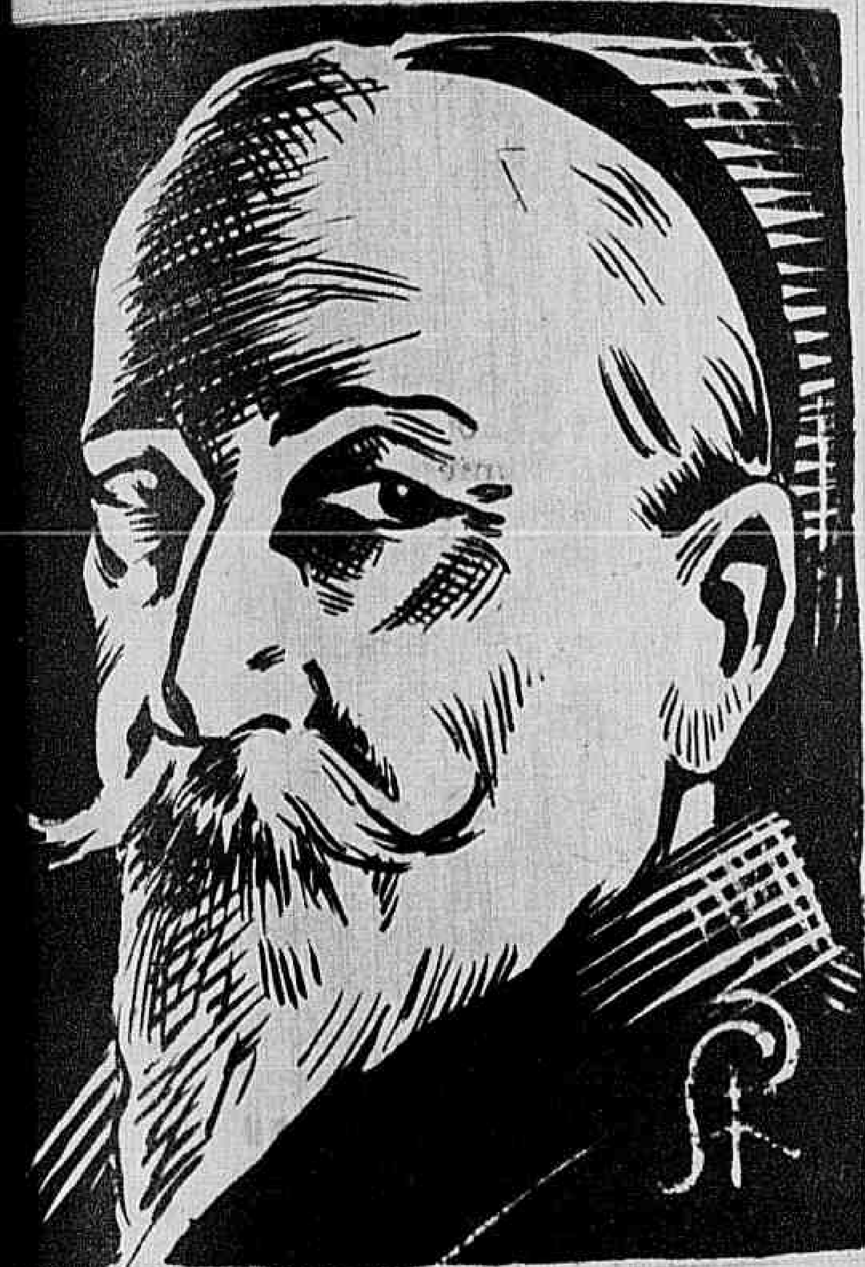
Victor Hugo fez o elogio de Balzac no dia do entêrro do criador da "Comédia Humana". O discurso do poeta fez muita gente chorar e refletir mais seriamente sôbre a perda que a França acabava de sofrer. "Êle entra no mesmo dia no túmulo e na glória", concluiu o legendário autor de "Os miseráveis".

•

Anatole France, tão diferente de Zola no temperamento e nas idéias, fez um discurso histórico ao ser enterrado o romancista, que revolucionou os processos no gênero, tornando-se o mais discutido, admirado e combatido do seu tempo. Disse Anatole: "Por um momento, êle foi a própria consciência humana".



Vitor Hugo



Anatole France

### O ROMANCISTA OCTAVIO DE FARIA

NO campo da ficção, a mais expressiva novidade dos últimos meses, é o 6º romance da "Tragédia Burguesa", título geral da obra de Octávio de Faria. O presente volume chama-se "Os Loucos", e nêle o autor retoma personagens de outros livros — principalmente de "Os Caminhos da Vida", o segundo da série, com os conhecidos conflitos íntimos e psicológicos, nos quais o romancista parece contentar-se em aprisioná-los. Posta de lado a monotonia que representa a imutabilidade da atmosfera humana — sempre carregada de desconfôrto moral e de sentimentos desencontrados, tão ao contrário de Érico Veríssimo, onde tudo vive no melhor dos mundos — a bagagem do autor da "Tragédia Burguesa" vem se erguendo como o que de mais coerente consciente já pôde ser levado a efeito em nosso romance contemporâneo. De Octavio de Faria, disse lucidamente, embora com um pouco de audácia nas últimas palavras, o crítico Alvaro Lins: "Confesso, aliás, após a leitura de "O Lodo das Ruas", senti alguma coisa mais do que o movimento de admiração que sempre provoca um livro de qualidade acima do comum: confesso que me senti comovido diante dêste quadro que se poderia chamar a miséria da natureza humana e que se acha levantado numa construção novelesca que desafia o tempo".

# DISCOTECA

## UMA DATA GLORIOSA



Eugen Szenkar.

TRANSCORREU, em data de 11 do corrente, o aniversário de fundação da **Orquestra Sinfônica Brasileira.** Há cêrca de treze anos atrás, após a vide treze anos, após a vi- **Leopold Stokowsky** e **Arturo Toscanini,** à frente de duas magníficas orquestras, em 1940, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, surgiu a idéia de criação de um perfeito conjunto sinfônico em nosso meio artístico. Um grupo de abnegados musicistas, catedráticos da Escola Nacional de Música, e outros entusiastas, conseguiram tornar concreta essa aspiração a 11 de julho de 1940. Animou-os, naquela ocasião, a presença, no Brasil, do grande regente húngaro **Eugen Szenkar,** que aqui fixára residência. Três figuras, entretanto, são responsáveis pela existência da OSB. Referimo-nos aos professores **José de Lima Siqueira, Antão Soares** e **Djalma Guimarães,** que deram o máximo de esforços e dedicação por tão nobre causa. Mas, não fôsse o nome e a imensa cultura musical do ilustre maestro Szenkar, essa temerária emprêsa teria sido objeto de absoluto descrédito. Com experiência de ofício, no seio dos mais categorizados conjuntos sinfônicos da Europa, além de ter exercido a direção de grandes teatros de ópera na Hungria, Alemanha e Rússia, êsse excepcional regente era portador de vastíssima cultura. Vítima, como tantos outros, da barbarie nazista, escolheu esta parte da América a fim de prosseguir na sua já vitoriosa peregrinação artística. Tal foi a sinceridade dêsse apostolado, ocupando o cargo de diretor da OSB, que veio a naturalizar-se brasileiro algum tempo depois, testemunhando sua gratidão e estima pelo nosso país. **As mais notáveis temporadas** realizadas por essa orquestra, no Municipal, são devidas ao talento e capacidade de trabalho de Szenkar. Obras sinfônicas da mais alta envergadura, ou de repertório internacionalmente conhecido, eram tôdas elas regidas por êle de cor! Memória e sensibilidade privilegiadas, sem dúvida, constituiam traços peculiares de sua personalidade inconfundível. Bruckner, Beethoven, Haydn, Mozart, Schubert, Wagner, Brahms, Bach, e modernos como Debussy, Cesar Franck, Prokofieff, Aarom Copland, Dvorak e Smetana integraram sempre os programas de seus concêrtos espetaculares. Êle próprio fêz, muitas vêzes, maravilhosas transcrições de obras de Bach e diversos outros gênios do mundo sinfônico universal. O prestígio atual da Orquestra Sinfônica Brasileira lhe é devido. Mas, a politicagem de um grupo de eternos descontentes, de mentalidades retrógadas, baniu-o há já alguns anos do nosso meio artístico e forçou-o, amargurado, a retornar ao Velho Mundo, onde continua a atuar como o brasileiro Eugen Szenkar! Nunca vimos tão grande testemunho de ingratidão, de falta de reconhecimento, qual seja o desprêzo incompreensível àquele que deu ao Brasil o mais justo orgulho de seu patrimônio artístico e cultural!

Hoje, êle está na Alemanha, saudoso dos amigos, da Pátria que adotou, de coração, e ainda pasmado com a ingratidão daquêles cuja atitude deplorável um dia será objeto de reprovação da Posteridade. Na qualidade de sócio-fundador-proprietário, e também de ex-membro da diretoria da OSB, apresentamos, aqui, nosso agradecimento profundo e sincero pelo que Eugen Szenkar fêz pela divulgação da música sinfônica no Brasil.

**CLARIBALTE PASSOS**

## DISC JOCKEY "CARIOCA" — Seção Nacional

★ «Carolina Cardoso de Menezes interpreta Ernesto Nazareth» é o novo álbum, em long-playing, lançado pela gravadora Sinter, sob n.º 1007, disco instrumental, com sólos de piano, rítmo e participação de pequena orquestra. Tècnicamente, não apreciamos essa inovação fonográfica da qual essa fábrica nacional foi a pioneira na América do Sul, considerando o acabamento e sobretudo o material empregado. Comercialmente, entretanto, aqui está o melhor long-playing da etiqueta tijucana nestes últimos anos. Na face A, temos: «Odeon — Brejeiro — Turbilhão de Beijos — Tenebroso». Embora as gravações careçam de maior profundidade de som, nitidez em certas faixas, e zêlo de fabricação (pois, em algumas delas, talvez por descuido no processo de **galvanoplastia** ao preparo da **matriz**) observa-se nítida distorsão; gostamos da forma espontânea e característica como Carolina executa estas páginas. Na face B, estão reunidas: — «Escorregando — Coração Que Sente — Garôto — Escovado». Ambas as coletâneas, incluem, respectivamente, três chôros e uma valsa. Nos chôros, «Odeon» e «Garôto», intervem uma pequena orquestra dirigida por **Lyrio Panicali**, autor, igualmente, dos arranjos. Em todo o disco, «Garôto» é, artìsticamente, a melhor gravação, não só no tocante à primorosa execução da solista e conjunto, mas, sobretudo pela convincente e límpida emissão sonora. Também «Escovado», agradou-nos, particularmente, pelo maravilhoso acompanhamento de violão. Cotação: Bom. — C.P.



Carolina C. Menezes.



Hebe Caramgo.

## OUTROS JULGAMENTOS

★ «Continental» (instrumental), sêlo prêto, n.º 16.733, apresentando **Waldyr Azevedo**, solista de cavaquinho e conjunto. Face A: — «Vôo do Marimbondo» (czarda) de autoria do mencionado instrumentista, e, na face B «Ave Maria,» com prelúdio, de Charles Gounod e Johann Sebastian Bach. Técnica e artìsticamente, gostamos mais do «Vôo do Marimbondo», gravação onde Waldyr reedita sucessos anteriores de ótima execução e agilidade digital. Não reprovamos, inteiramente, sua criação da «Ave Maria», mas, artìsticamente, deixa a desejar no fraseado sonoro de extremado burilamento que a mesma exige de qualquer músico do instrumento aqui utilizado. Boa, a emissão sonora de ambas as faces. Valor comercial: promissor. Valor artístico: Bom. Cotação: Bom.

★ «RCA VICTOR» (sêlo prêto) vocal, n.º 80-1139 assinalando novo aparecimento do cantor **Ivon Curi**. Face A: — «Caxambú» (baião) de Zédantas e David Nasser, e na face B «Baião das Velhas Cantigas», uma seleção folclórica e regional, em arranjo de Jair Amorim. Em ambas as gravações, o cantor está bem, agradando, particularmente no «Baião das Velhas Cantigas». Aqui, mostra-se mais à vontade, dominando admiràvelmente êsse gênero tão ao sabor popular, e impondo magniifca criação. Sonoridade de ótimo nível nas duas faces do disco. Cotação: Bom. Valor comercial: promissor.

★ «ODEON» (sêlo prêto) vocal, número 13.462, reaparecimento da excelente intérprete paulista **Hebe Camargo**, com a participação da Orquestra de Oswaldo Borba. Face A: — «Nem Eu» (samba-canção) de Dorival Caymmi, e, na face B «Mambo Caçula» (mambo) de Getúlio Macedo e Bené Alexandre. Temos, aqui, a graciosa cantora cumprindo eficiente «performance» artística. Os arranjos são dignos de encômios e, sobretudo, vale ressaltar a colaboração da parte instrumental dirigida pelo talentoso **Oswaldo Borba**. Boa a sonoridade dessas gravações. Cotação: Ótimo.

★ «COPACABANA» (instrumental) n.º 5092, apresentando o magnífico saxtenor brasileiro **Moacyr Silva** e seu Conjunto, nas páginas: «You Belong To Me» (fox-trot) de Pee Wee King-Redd Stewart-Chilton Price, na face A, e «Crepúsculo» (chôro) de Júlio Barbosa, na face B. As criações artísticas do solista são plenamente credoras dos nossos aplausos. Sôpro limpo e agradável, Moacyr obtém o merecido sucesso em ambas as gravações. Tècnicamente, a sonoridade é de ótimo nível. Cotação: Muito Bom. — **C. P.**

## NOVIDADES DIVERSAS

★ Damos, abaixo, as últimas novidades em gravações das várias fábricas nacionais, além de novos contratos de artistas:

★ Na «Copacabana»: a cantora paulista **Leny Eversong**, da Rádio Nacional bandeirante, levou à cêra o samba-canção de Hervê Cordovil e Vicente Leporace, «E Êle Não Vem», e a valsa de Jair Gonçalves, «Roda, Roda, Roda». Essa mesma etiquêta acaba de fazer contrato de exclusividade, com a intérprete italiana, **Franca Fenati**, e o soprano patrício **Nadir de Melo Couto**, sendo que esta última artista gravou as canções «Para ninar», de Paurillo Barroso, e «Cantiga», de Lina Pesce e Adelmar Tavares.

★ A «Odeon» apresentará, brevemente, em comemoração ao aniversário de falecimento de **Francisco Alves**, o saudoso «Rei da Voz», uma gravação que constituirá agradável surprêsa para os fãs. Posteriormente, essa mesma etiquêta, lançará um long-playing dêsse notável cantor e um outro de **Dalva de Oliveira**. **Miriam de Souza**, cantora da Rádio Clube do Brasil, e o artista pernambucano da Rádio Jornal do Comércio, **Walter Levita**, figuram entre os novos contratados da gravadora do templo. Renovaram contrato, por mais três anos, João Dias, Hebe Camargo, Norma Ardanuy e o pianista Muraro. **Tito Climent**, fará sua estréia como cantor, em breve.

★ A «Sinter» contratou, com exclusividade, as cantoras **Aidée Miranda, Anna Cristina,** e **Roni**, graciosa francesinha. Brevemente, lançará os long-playing com **Ernani Filho, Mary Gonçalves** e outros. Já se encontram em fase de conclusão as obras dos novos estúdios dessa gravadora, estando sua inauguração prevista para agosto vindouro.

★ A «Todamérica» contratou, recentemente, o novo conjunto vocal paulista **Trio Orixá**, e segundo fomos informados, a atriz **Elvira Pagã**.

★ A «Rádio» deverá lançar, muito breve, um long-playing reunindo composições de **Victor Simon**, na interpretação vocal do próprio autor. Além dêste album em 33 1/3 rpm, essa etiquêta anuncia outras gravações de **Edu**, em sólos de harmônica de bôca, e **Sílvio Caldas**, numa seleção de Ari Barroso.

★ A «Continental» vai lançar o compositor e intérprete de melodias regionais, **Carlos Galdino**. De matrizes argentinas, da TK, serão distribuidos vários discos do cantor ítalo-americano **Nicola Paone**, interpretando uma maravilhosa seleção de Ernesto Nazareth, o maestro, arranjador e pianista **Radamés Gnattali**, aparecerá com um long-playing.

## COMENTANDO LONG-PLAYING

★ Acaba de lançar a etiqueta nacional «Rádio» o álbum em gravações de 33 1/3 rpm, intitulado «EU SOU O BAIÃO», reunindo uma coletânea musical, de cunho brasileiríssimo, do compositor cearense **Humberto Teixeira**. As criações artísticas e instrumentais estão bem defendidas, respectivamente, por orquestra pelo cantor revelação, no gênero, — **Guio de Morais** — também regente arranjador, além da



Humberto Teixeira.

magnífica estreante **Maristela**, do homogêneo **Trio de Bronze** e da conhecida intérprete da Rádio Mayrink Veiga, **Déa Camargo**. Assim, na face A aparecem: «Eu sou o Baião — Pombinha Estrangeira — Bate o Bombo — Véio Amô» — entre as páginas do autor nortista já citado. Na face B: «Baião Em Paris — Adeus Maria Fulô — Carrapicho — Baião de São Sebastião». Aqui têm, os discófilos, o **Baião** tratado instrumental, artística, e interpretativamente, de acôrdo com as suas verdadeiras características! As execuções, com buriladas frases de acordeão, violão, flauta e flautin, além de um excelente clarone, ainda têm notável apôio rítmico. Vocalmente, Guio, Déa, Maristéla e o Trio, nos surpreenderam. Tècnicamente, o material empregado ainda não é o de melhor qualidade; mas, isso não implica em detrimento da parte artística, ou da boa sonoridade de tôdas as gravações. Cotação: Ótimo. — **C. P.**

# COMO PENSAM



Damos abaixo a letra do samba «Desilusão», de autoria da dupla Eduardo Santiago — Pery Loretti. Essa bonita composição, que por certo conquistará a simpatia popular, será levada à cera na voz de Ademilde Fonseca.

Eu te peço perdão
Pela decepção
Que te proporcionei.
Ocultaste em vão,
Pois a desilusão
Em teus olhos notei.
A cruel realidade,
Mais cedo ou mais tarde,
Viria, meu bem,
Destruir a ilusão
Que animou tua vida
E o teu coração.

*

Se hoje sofro, bem sei
Que o culpado sou eu,
Por te amar tanto assim.
Não sei porque razão
Esta louca paixão
Se apoderou de mim.
Foi, talvez, pela demonstração
De carinho e afeição
Que eu tive de ti.
E, hoje, trago no meu pensamento
As palavras de amor
Que de ti sempre ouvi.

**A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a Paulo José, redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.**

# CARTAS SELECIONADAS

SR. PAULO JOSÉ — Sendo eu leitora assídua dessa notável revista, e principalmente dessa seção, «Como pensam os Rádio-Ouvintes», sirvo-me pela primeira vez dela para dar a minha opinião sincera sôbre dois grandes cartazes. A primeira é a nossa querida estrelíssima Dalva de Oliveira, a grande estrêla que todo o Brasil conhece e aplaude, através de suas canções. Dalva de Oliveira é a mais popular das estrelas, é a mais querida e ouvida em todo o Brasil, ela que não é a maior, pois é a primeira e única. E o segundo é o grande Ivon Cury, o querido astro do rádio e do cinema. Ivon Cury é o maior cartaz do rádio brasileiro, possuidor de uma voz maravilhosa e de uma interpretação magnífica. Ao queridíssimo Ivon e à estrelíssima Dalva, o meu abraço sincero e votos de eternos sucessos em suas carreiras artísticas. Ao Sr. Paulo José, os meus respeitos, e desde já agradecida pela possível publicação desta,

Despede-se

ANA NILCE — Paranaguá

*

SENHOR PAULO JOSÉ — Quero agradecer-lhe a oportunidade que o senhor me deu para publicação de minha carta anterior, por meio dessa seção, «Como Pensam os Rádio-Ouvintes». Aproveitando novamente esta oportunidade, quero agora falar mais uma vez sôbre o maior cantor, que é Vicente Celestino. Sendo fã dêsse cantor e de suas canções, considero-o o melhor cantor do rádio brasileiro, vindo após Orlando Silva, e em terceiro a Dalva de Oliveira. Não quero, com isso, desfazer dos demais, mas é que êles sabem dar maior intensidade à emoção com que interpretam suas canções. E, por intermédio desta, envio os meus sinceros votos de felicidade a êsses cantores, merecedores dos maiores elogios, pois têm vozes esplendidas, capazes de suplantar quaisquer outras. — Aqui agradeço a possível publicação desta. — Sinceramente,

YEDA PEREIRA — Santos, S. Paulo.

*

PREZADO PAULO JOSÉ — Sendo nós leitores assíduos da revista CARIOCA e também dessa magnífica seção, «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», vimos solicitar-lhe que, se possível, pu-

(Conclui na página 58)



## O RADIO HÁ DEZ ANOS



CONCEIÇÃO DE ANDRADE, a nova aquisição da Nacional, confessava que era romântica, muito romântica, e que passava horas e horas sonhando. Será que «ia-se-lhe em sonhos o melhor da vida»?...



VIRGINIA LANE tinha estado em Buenos Aires e presenciára, estarrecida, os tumultos ali ocorridos. Diziam os fãs de Virginia que talvez os tumultos tivessem por motivo a ânsia de vê-la...



RAUL BRUNINI, que era, no momento, um dos melhores locutores da Tupí, declarava que a sua aspiração era concluir o curso de engenharia, para o qual tinham sempre convergido os seus maiores sonhos.

# O CARTAZ

AERTON PERLINGEIRO, nasceu em Iracema, Estado do Rio, quase no fim do ano de 1919, aos 28 de dezembro. Criado em Macaé, ali fez os seus estudos, só se afastando dela para vir iniciar os seus estudos jurídicos na Faculdade de Direito. Lutando com dificuldades, Aerton teve de procurar um emprego qualquer que o ajudasse a se manter até o término do curso. Procurou então Arnaldo Machado, que era naquêle tempo o diretor da Rádio Transmissôra, e arranjou ali um lugar de locutor, com quatrocentas «pratas» por mês.

E Aertin tomou gôsto pelo Rádio. Tanto gôsto que, vendida a Transmissôra, e rebatizada como Rádio Globo, Aerton continuava como locutor, e mantinha o seu programa de tangos, que foi famoso na época: «Um Tango e Uma História para Você».

Vendida a estação, Aerton foi levado por Abelardo «Chacrinha» Barbosa para a Rádio Fluminense, e aí começou a ter um contacto mais direto com o público. Por essa altura, aquilo que êle conseguira como «bico», apenas para poder concluir seu curso jurídico, já tinha tomado tanto da sua vida que êle fez essa coisa comum em quem arranja um «bico» antes de se formar: acabou por se dedicar por tal forma ao seu emprego, que teve que desistir do curso jurídico, já no limiar do quarto ano, devido ao acumulo de trabalho na Rádio.

E em 47 deixou a Rádio Fluminense, passando para a Rádio Clube do Brasil, onde começou a apresentar seu programa de auditório, «Fim de Semana», que dentro em pouco era um dos mais concorridos do Rio, arrastando verdadeiras enchentes à Rádio Clube.

Durante seis anos, tendo visto entrar e sair várias diretorias, Aerton permaneceu na Clube. Mas neste ano de 53, passou para a Tupí, assumindo a responsabilidade de reerguer o programa «Rádio Sequência G-3». E contando com sua enorme capacidade de trabalho, sua simpatia e sua «boa conversa», em pouco empo Aerton, dividindo-se entre os arranjos comerciais e a elaboração de seus programas, conseguiu elevar novamente «Rádio Sequência» à popularidade dos velhos tempos, e mesmo sobrepujá-la.

Aerton Perlingeiro, é casado com dona Aziza, tem um filhinho chamado Jorge, é supersticioso, gosta muito dos fãs, e acrescenta que, entre todos êles, os seus preferidos são sua espôsa e seu filho.

Lanco

A beleza e a qualidade se aliam no famoso relógio LANCO

A garantia LANCO é famosa em todo o mundo

Em LANCO a precisão da relojoaria suiça está ainda mais apurada.

Em cada detalhe há um toque inconfundivel da marca LANCO

Para o pulso do homem ou da mulher, LANCO tem modêlos inimitáveis

# Por trás do Dial

## MECANIZAÇÃO DO ESPÍRITO

A mecanização do espírito o conduz ao emurchecimento, senão ao perecimento. O espírito nunca pode e deve mecanizar-se, sob pena de ancar-se em dois varais, sem fim. Quando o espírito, no caso, a cultura e as artes, se perde na limalha de uma mecânica comercial, fracionando-se na sua inteireza — acarreta uma enorme série de consequências funestas ou negativas. Em se tratando do espírito aplicado ao bem comum, ou seja, a cultura e a inteligência guiando as ações do rádio e da imprensa, do livro e dos comícios, da política e das escolas — sua mecanização é tão nociva quanto a rotina acomodatícia.

Creio que é uma espécie de mecanização espiritual o fator mais ponderável da atual desorientação e crise radiofônicas. Sem flexibilidade e inconformismo, abroquelados nos têrmos e nas premissas de uma psicologia imatura, os quadros tutelares do rádio ressentem-se de inspiração e acuidade para fugirem da crise univesal que nos vai esmagando e se adaptarem às condições criadas por ela.

Não há dúvida que a crise financeira e econômica vem agravar a eterna crise em que o rádio, confiado na alta porcentagem de iletrados, mantém o nível de sua programação — mas, se a crise do Brasil é de crescimento, como o rádio decresce em seu conteúdo e tarda em libertar-se dos processos empíricos ou já superados de organização? E de trabalho?

A crise econômico-financeira atinge mais a população do que o próprio rádio e seus habituais anunciantes. Êstes, em grande percentagem, anunciam remédios, comésticos, roupas, alimentos, bebidas, tecidos, produtos de uso doméstico, como inseticidas, cêras, lustradores, etc., etc., cigarros, objetos de uso pessoal e de cozinha. Anunciantes de tratores, rádios, geladeiras, televisão, livros, máquinas industriais, produtos de construção civil, de carros, perfumes, de edifícios e residências — êsses, ou sempre foram poucos, ou, agora, estão efetivamente, sofrendo as restrições impostas pela crise, deixando de anunciar ou reduzindo a sua propaganda.

De qualquer modo, o progresso, em qualquer de suas facetas, ganha em aceleração e colorido, quando o espírito o movimenta com a sua miraculosa energia criadora, sem mecanizar-se.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio

## Notícias

Mary Gonçalves estreou na Rádio Mayrink Veiga, que inaugurou o seu moderno auditório, no andar térreo, e lançou o "Musical Antônio Maria" e "Festa dos Bairros". Mary deverá assinar contrato, também, com a Rádio Nacional — Heber de Bôscoli, depois de entrar em litígio com a Nacional, devido ao registro, em seu nome, do título da "Hora do Pato", recebeu uma resposta dura da ABR, a quem disse que não "sabia cumprir com o seu dever", quando se sabe que a ABR é uma entidade de patrões e empregados, e não sindicato. Mas, a "coisa" não vai ficar nisso, porque a PRE-8 vai colocar a questão em pratos limpos, recorrendo à Justiça, em petição assinada pelo advogado Saint-Clair Lopes — Hoje, 21, aniversário de Silvino Neto; dia 24, de Vanderlino Nunes; 26, de Fernando Lobo, e 27, de Yara Sales.

## Vamos trocar cartas?

Recebemos: "O Serviço de Correspondência Escolar Internacional, da Casa do Estudante do Brasil, acaba de receber novos endereços de estudantes da França, Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Suécia, Chile e Japão, que desejam corresponder-se com colegas brasileiros, os quais devem dirigir-se à Srta. Edmea Dias, na sede dessa fundação, à rua Santa Luzia, 305, Rio.

Os estudantes brasileiros que almejarem corresponder-se, em inglês, com colegas do Ceilão ou de qualquer parte da Asia, podem escrever ao jornal "Colombo Special", 7/1 Albion Road, Colombo, 9, Ceilão".

A Organização Intelectual de Intercâmbio Portoalegrense pede-nos que divulguemos outra vez, seu enderêço; R. Mal. Floriano, 321, Pôrto Alegre, R. G. do Sul.

—

Anuladas várias inscrições, inclusive à de Regina Célia de Oliveira, de Teresina, por falta de enderêço.

—

CUPAO DE INSCRIÇAO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, preencha e envie êste cupão:

Nome ....................
Idade ...... Profissão ........
Lugares e temas favoritos .....
..............................
Endereço ....................

Damos, a seguir, o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm, entre parênteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e, se as tiverem, suas preferências:

DISTRITO FEDERAL — Joaquim Domingos, 25 anos, marujo, com moças de Espanha, em português e espanhol, R. 1.º de Março, 141 — Maria Angela Garcia, 16 anos, estudante, com maiores de 18, do Brasil e exterior; R. Carolina Machado, 504, casa XXIX, Madureira — Paulo Fernandes, 20 anos, postais; praça 15, n.º 20, sala 209 — Delba Matos; C. Postal 3.786.

PORTUGAL — Torres Vedras — Eurico Manuel Ferreira, 16 anos; R. Brigadeiro Miranda Palha, 22. (Lisboa) — Afonso Serrão Gomes; R. Costa Pinto, 178, Paço de Arcos — Antônio Augusto, 23 anos, estudante, com os 2 sexos, cultura, belas artes e belas letras; R. Pereira Sousa, 14 r/c E. — João Pereira, 27 anos, pracista, com moças além de 22; largo do Intendente, 55-56. (Sertã) — José Nunes Coelho, 25 anos, negociante, com moças além de 25; endereço: Pedrogão Pequeno, Beira Baixa.

JAPAO — Katsumi Ushino, 26 anos, esportes, música, passeios e selos; endereço: 805 Kusagi, Mi-ike, P. O. Omutachi, Fukuoka-Ken — Srta. Yoko Uehara, 18 anos, selos e música; endereço: 109 Huruziku, Hohara-Machi, Koshima-Gun, Ibaragui-Ken — Sr. Yuichi Takeuchi, selos; endereço: Sinyu-Machi, Kitohaw-Machi, Sungawamachi, Hokkaido. Todos em inglês e japonês. Nomes enviados pela Associação Cultural e Esportiva Piratininga, da rua Valério de Carvalho, 1, em Pinheiros, capital de São Paulo.

AMAZONA — Manaus — Angela, Bianca e Hunguette Larama Liñares, 21, 22 e 23 anos, estudantes, com universitários além de 23 do Brasil e exterior, com cadetes e universitários do Brasil e exterior e com maiores de 23, do Brasil e exterior; Boulevard Amazonas, 503.

PARA' — Belém — Luana Cassandra Alves, 18 anos, com maiores de 18, e Suely Pontes, 19 anos, com maiores de 21; R. Veiga Cabral, 401 e 99 — Irene Tenório, 19 anos, auxiliar de escritório, com maiores de 25; R. Manoel Barata, 40.

CEARA' — Fortaleza — Adriana Lemos de Brito, 20 anos, com cadetes; Av. Tristão Gonçalves 838 — Nadia Vasconcelos, 19 anos, estudante, com os 2 sexos, troca de lápis de propaganda; R. 13 de Maio, 2.395 — Marcos Aurélio do Vale, 18 anos, funcionário; R. Senador Pompeu, 2.144 — Maria do Socorro Araujo, 18 anos; R. 24 de Maio, 747 — Sarah Rosita Cabral, 18 anos; R. Barão de Aratanha, 138.

PIAUI — Parnaíba — Marluce França, 21 anos, estudante; R. Dr. João Cândido, 305 — Ivonete Lima e Silva, 17 anos, estudante; R. 19 de Outubro, 575 — Magdala de Madalena Costa, 15 anos, estudante; R. Barão do Rio Branco, 351.

PERNAMBUCO — Recife — Isaac Scolnic, 17 anos, estudante, com colegas secundários de Minas, S. P. e Rio; R. dos Coelhos, 196-1.º andar — Odete Oliveira Cabral, 25 anos, comerciária; estrada do Arraial, 4.834 — Oscar Gurgel da Silva, redator, com moças de 17 a 21 anos; C. Postal 1.355 — Zelma de Holanda e Rivete Nery, 16 e 22 anos, com as bases Aérea e Naval; R. Bezerros, 182, Casa Amarela — Ana Maria dos Sanqtos, 16 anos, estudante; R. 1.º d eMaio, 94, Várzea — Elizabete Marques, 18 anos, estudante; R. Desembargador Atlino, 2.ª Travessa, 35, Várzea, Ambolé. Assim mesmo — Denise de Albuquerque, 19 anos, comerciária, com maiores de 22; R. Franklin Távora, 64, Campo Grande. (Jaboatão) — Magaly Bittencourt, 19 anos; R. Barão de Lucena, 184.

PARAIBA — João Pessoa — Marilena Ferreira, 20 anos; R. 13 de Maio, 554 — Sandra Suely da Silva, 18 anos; R. da Saudade, 144 — Fronçoise Costa, 25 anos, com maiores de 30; R. Saturnino de Brito, 143 — Teresa Cristina, 24 anos, com maiores de 30; Prefeitura Municipal.

SERGIPE — Aracajú — Manoel F. Bezerra, 26 anos, postais com Manaus, Belém e Cuiabá; C. Postal 154 — Maria de Lourdes Santos e Mirabel Gurgel, 18 e 17 anos, com marujos; R. Tenente Cleto, 396, Joaquim Távora.

BAHIA — Salvador — Line Brito, 20 anos, universitária; R. Independência, 22. (Alagoinhas) — Manoel Andrade, 22 anos, estudante, com colegas; R. Thompson Flores, 33. (Uruçuca) — Vitória Lima, 19 anos, pintura, literatura e música; praça da Bandeira, 106.

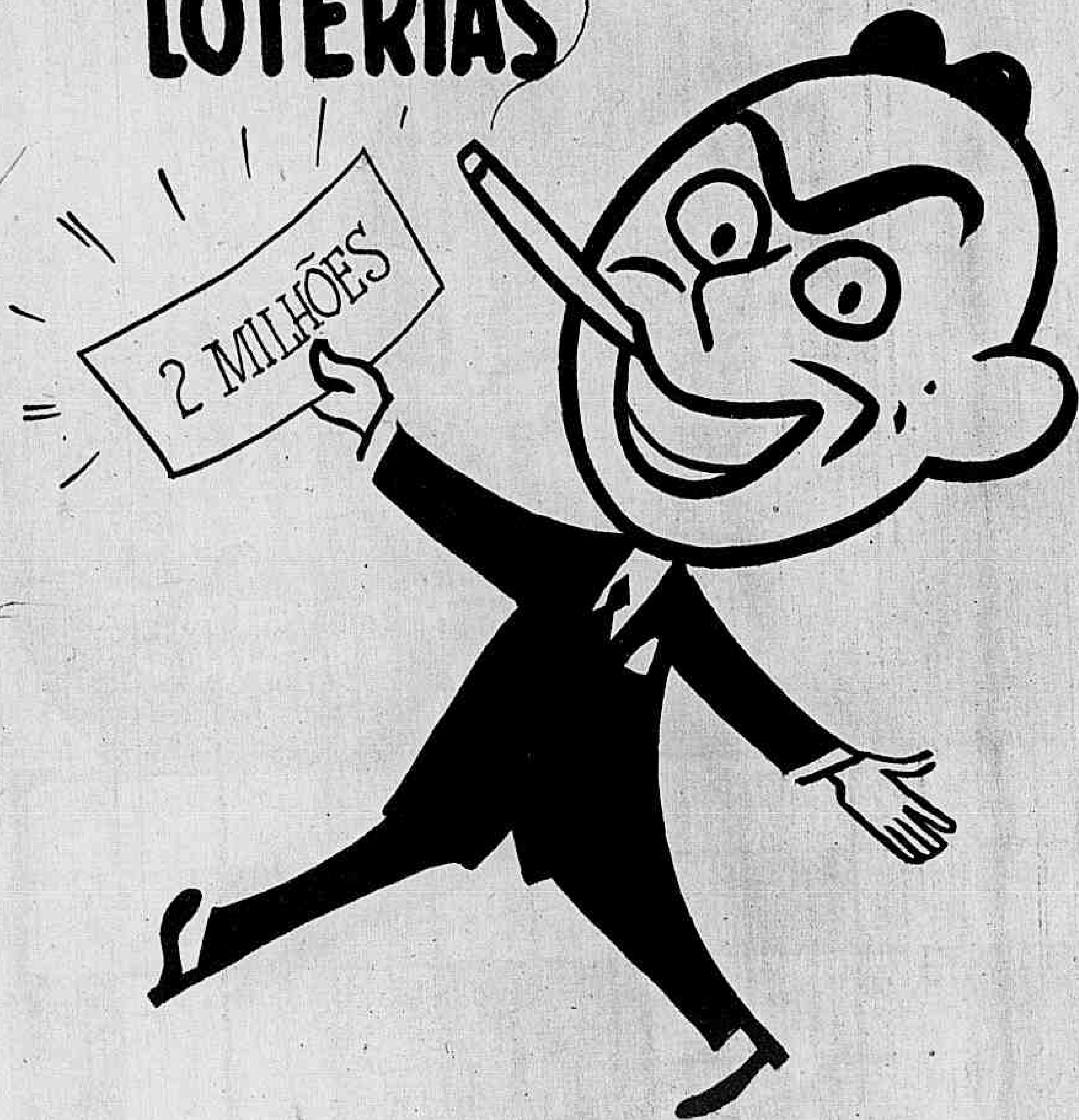
ALAGOAS — Palmeira dos Iindios — Maria Helena Pimentel, 18 anos, com maiores de 19; praça do Rosário, 12.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Maurício de Almeida, 16 anos, lápis de propaganda, estampas eucalol e postais; R. João Pinheiro, 173, Jardim Glória. (Montes Claros) — Angela Maria, 20 anos, contadora, com maiores dos dois sexos; R. Cel. Antônio dos Anjos, 58 — Sônia Elizabeth, 19 anos, estudante; R. D. Pedro II, 722. (Lima Duarte) — Lilian e Helen Neves, 20 e 17 anos, escriturária e estudante, com maiores de 23 e 20, e Heloisa e Eliana Salazar, 17 anos, estudantes, com maiores de 18; praça Vigário Maia, 37 e 54. (São João Del Rei) — Lúcia Sousa, 19 anos, estudante; R. Padre José Maria, 4. (Araguari) — Marcella Pelerin e Marcia Haling, 18 anos, estudantes, música, literatura portuguêsa e selos com Brasil e México; C. Postal 156. (Tupaciguara) — Sr. Elam Fonseca, 17 anos, estudante, em português e esperanto e pelo método Leite Alves, cartas e trocas; C. Postal 68. (Belo Horizonte) — Onero A. Braga, 24 anos, bancário; R. Cons. Mata, 305.

ESPIRITO SANTO — Jaciguá — Tânia Ribeiro, 20 anos, professôra, com maiores de 22; Jaciguá.

ESTADO DO RIO — Duque de Caxias — Arlete Bernardes dos Santos, 16 anos, com maiores de 20; R. Friburgo, 599, Parque Lafaiete.

SÃO PAULO — Mirassól — Aparecida Gasparini, 18 anos, doméstica, com maiores de 25; R. Armando Sales de Oliveira, 303 — Elisonetti Batista Silva, 17 anos, estudante, com colegas do Brasil e exterior; C. Postal 4. (Martim Francisco) — Ivone Castelo, 30 anos, costureira, com maiores de 40, de São Paulo, Santos e Rio; Martim Francisco. (Pinhal) — Heloisa Helena, 18 anos, com o Paraná e interior de S. Paulo; R. Prudente de Morais, 349. (Guaratinguetá) — Ari Abel da Silva, 25 anos, pilôto comercial, em português e inglês, com Brasil e Estados Unidos, finanças, esportes, literatura e postais; R. Rangel Pestana, 195. (São José do Rio Pardo) — Maria Angela Garcia e Eleny Pinheiro, 20 e 22 anos, professôras, e Cleusa Pinheiro, 16 anos, estudante, com maiores de 20 e 18 anos; R. Campos Sales, 530. (S. Antônio do Pinhal).

# Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

**CORRESPONDÊNCIA**

Comunicamos aos prezados leitores e colaboradores que sòmente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

RONALDO FURTADO, (São Paulo) — Leia nota acima. Gratos e um forte abraço.

EDUARDO RIOS, (nesta) — Seu problema será publicado, nos próximos, procure fazer como pedimos. Gratos e um forte abraço.

CARLOS FUNES, (São Paulo) — Recebemos sua nova remessa. Ótima. Volte sempre e um forte abraço do amigo.

**SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR**

**PROBLEMA TERRY MOORE**

HORIZONTAIS — Caras — Aderir — Pulara — Êle — És — Lagena — Orava — Sara.

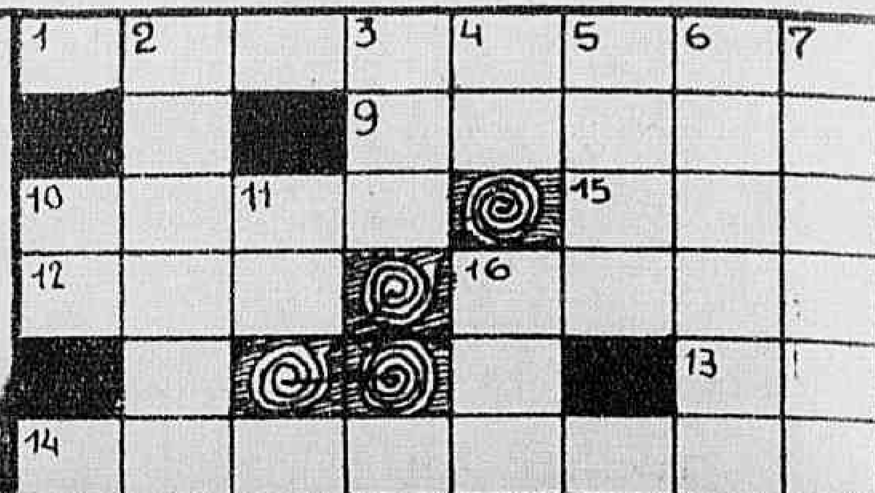
VERTICAIS — Capelos — Adulara — Relegar — Ara — Eva - Sirena - Rasa.

**PROBLEMA AQUINO**

HORIZONTAIS — Asa — Astro — Aa — Ara — Au — Arrendou — Obra — AC — Ontem — Toa — Dolet — Miou — Egéria — Compreensivamente — Resair — Ara — Pito — Reid — Ide — Pairar — Os — Aras — Omeletas — Ag — Nem — És — Pinos — Ata.

VERTICAIS — Estrondosamente — Asado — Arauto — Paraturá — Cab — Ar — Ur — Eco — Ômega — Elevai — Nimes — Acerei — Tempestéa — Cinta — Mór — Ops — Rei — Ato — Eiras — Ir — Ironia — Dóe — Pagé — Remoa — Rá — Ás.







**PROBLEMA RENATA FRONZI**

HORIZONTAIS

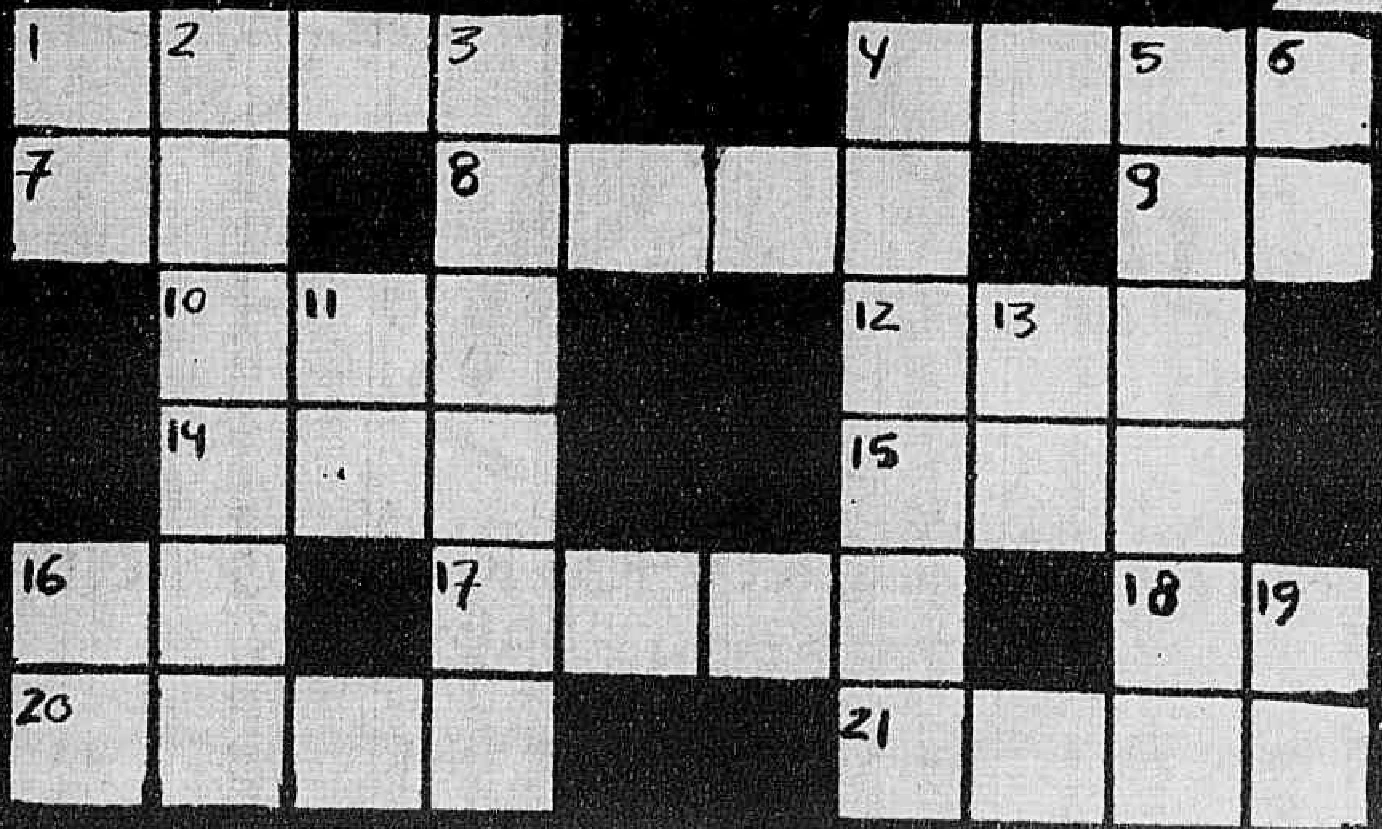
1. Reduzir a pó — 9. Substância sólida transparente, dura e quebradiça, obtida pela fusão e consequentemente solidificação de uma mistura de quartzo, carbonato de cálcio e carbonato de sódio — 10. Vara, para amarrar embarcação, ou para impelir; mamífero americano da família dos roedores — 12. Medida grega de comprimento — 13. Prefixo indica companhia — 14. Crustáceo de carne muito saborosa (plu.) — 15. Sorris — 16. Conclusão de um teorema.

VERTICAIS

2. Matéria gordurosa da lã de ovelha — 3. Ovário dos peixes — 4. Acha graça — 5. Saco feito de pele e destinado a transportar líquidos — 6. Abundante em areia; desconfiada — 7. Perfumado com a rosa (plu.) — 10. Pedra de moinho — 11. Sol dos antigos egípcios — 16. Esquadros em forma de «T».







**PROBLEMA GAROTA**

HORIZONTAIS

1. Ir ao chão — 4. Substância extraída de certa planta com a qual se narcotizam peixes — 7. Artigo plural — 8. Instrumento de ataque ou defesa — 9. Mistura gasosa onde predomina o gás carbono e o oxigênio — 10. Despojado; com falta de — 12. Tudo que é bom o conforme à moral; virtude — 14. Desacompanhada — 15. Masaca de fumo; bebedeira — 16. Unidade — 17. Mostrador das frequências, onde corre o ponteiro, num rádio receptor — 18. Oferece — 20. Buraco onde se abrigam coelhos ou outros animais; Habitação pequena e miserável — 21. Em forma de ovo.

VERTICAIS

1. Aqui — 2. Tomo conta de — 3. Folhagem das plantas, ramagem — 4. Pêlos compridos de alguns animais — 5. Qualquer matéria estendida sôbre uma superfície — 6. O que respiramos — 11. Preposição. Indica lugar — 13. Preposição indica modo, tempo — 16. Antiga denominação da nota musical «dó» — 19. Outra coisa.

Trate de sua pele como faz EVA TODOR

# Ela experimentou... comparou...

# ...e escolheu o superior

## Sabonete Eucalol




— Declara

**EVA TODOR**

**expoente máximo do Teatro de Comédia:**

"Tenho experimentado muitos gêneros de Teatro, mas sempre volto à comédia — o meu predileto. Também em sabonetes, já experimentei muitos e, depois de compará-los, voltei a usar definitivamente o superior Sabonete Eucalol!

**QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!**



BIBI FERREIRA afirma: "Cada papel que interpreto é o resultado de cuidadosa comparação. Também pela comparação, escolhi o Sabonete Eucalol".



TÔNIA CARRERO diz: "Pela comparação, escolho os papéis que interpreto. Também pela comparação, escolhi o meu sabonete: Eucalol — o mais embelezador".



EMILINHA BORBA afirma: "Pela cuidadosa comparação, escolhi o sabonete mais refrescante: Eucalol".



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque você, depois de comparar, também vai escolher o superior Sabonete Eucalol!

A experiência é o melhor mestre. Escolha, pois, o seu sabonete através da experiência. Use Eucalol e compare-o com os demais. Lògicamente, você também reconhecerá a sua superioridade. Eucalol é superior no perfume porque sua envolvente fragrância permanece em seu corpo durante horas e horas após o banho. É superior no embelezamento porque possui as balsâmicas essências do eucalipto. É superior em sua durabilidade, porque Eucalol tem dupla-consistência. Trate, pois, de sua pele com o superior Sabonete Eucalol.

*Use também Talco e Creme Dental EUCALOL*

PRODUTO DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO

## AS SUAS ...

(Continuação da página 17)

honra reservado para as suas faixas. São os seus troféus de vitória, que a querida cantora guarda e zela com todo o afeto, cada uma daquelas faixas significando um instante de sua carreira. Marlene mostra-se feliz de as possuir. E por intermédio de CARIOCA, através de cujas colunas tantas vezes tem falado, dirige aqui, mais uma vez, uma mensagem amiga aos seus "fãs" de todo o Brasil, com a expressão de seu agradecimento pela constância da simpatia com que a vêem sempre acompanhando.

# CURIOSIDADES

Em sua existência errante e aventurosa, Máximo Gorki foi tudo. Certa ocasião, prenderam-no por vagabundagem. Interrogado na delegacia, declarou nome, estado civil, etc.

— Você é parente do escritor? — perguntou-lhe o comissário.

— Não. — respondeu Gorki. — Sou o o próprio escritor.

— Neste caso — prossegue o representante da autoridade, sem acreditar nas palavras do prêso — quero que me dê a prova. Sente-se aí à minha mesa e escreva uma novela no estilo de Máximo Gorki.

Gorki escreveu efetivamente, e puseram-no em liberdade. Qual não foi seu espanto quando, alguns dias depois, sua novela apareceu num jornal, tendo embaixo a assinatura do comissário de polícia como sendo o autor!

—o—

Sim, a moda sempre exige novidades, e os técnicos atendem aos seus caprichos. Não se cansam de trabalhar para a elegância requintada da mulher. Lançaram, há pouco tempo, o vestido de alumínio, que é o metal mais leve do mundo. Pode ser transformado, de fato, em tecido muito macio e fino como a seda. Dêsse tecido se tem feito vestidos, chapéus e sapatos.

—o—

Os contratos de artistas de cinema contêm cláusulas curiosas. Gene Tierney, por exemplo, exige o direito de andar pelo estúdio todo acompanhada do seu cachorro. Claudette Colbert só pode ser fotografada, de perfil, do lado esquerdo. Além disso, Miss Colbert não trabalha depois das cinco da tarde. Betty Grable só faz filmes coloridos e o estúdio é obrigado a fornecer-lhe sapatos. Alan Ladd exige os ternos que vai usar nos filmes. E' que cada briga lhe custa um terno, e não há filme de Alan sem briga. Roy Rogers, por outro lado, declara não tomar parte em cenas de amor. Não beija a «mocinha» de jeito nenhum...

—o—

E' sabido que a água do mar contém ouro. Soustadt, em 1872, fêz algumas análises demonstrativas a êsse respeito, e Munster chegou à conclusão de que, em cada tonelada de água do mar, existem cinco miligramas de ouro.

Naturalmente essa quantidade pode e deve variar de acôrdo com os mares. Todavia, tomemos êstes algarismos como base, pois foram obtidos pela análise das águas das costas de Cristiania Fiord.

A massa total das águas salgadas é de cêrca de 1.830 bilhões de toneladas, de modo que deve existir nos mares o total formidável de 10.250 milhões de toneladas de ouro.

A quantidade de ouro extraída da terra, desde quatro séculos, chega sòmente a 5.300 toneladas. O ouro da água do mar encontra-se em estado de iodureto ou iodo. Mas o iodo diminui sem cessar: é absorvido ou filtrado em grande quantidade pelas algas marinhas. Estas algas são colhidas para a extração do precioso sal. Em cada 13.000 quilos de cinzas de algas, obtêm-se 15 quilos de iodo.

—o—

Os pais já podem saber, com razoável antecipação, o que a cegonha lhes reserva: se é um rebento masculino, ou feminino. A notícia é dada por bioquímicos da Universidade de Loiola, Gustav Rapp e Carwood Richardson, na revista oficial da Associação Norte-Americana para o Progresso da Ciência. Dizem êles que, pela análise da saliva da gestante, é possível dar uma indicação exata sôbre o sexo da criança por nascer. E afirmam que já fizeram muitas experiências a respeito e tôdas elas tiveram êxito absoluto.



A menina Cléa Maria, que festejou, a 18 de junho, a passagem de seu aniversário. A pequenina aniversariante é filha do casal Sr. Aldomiro Siqueira-Sra. Dina Martins Siqueira.

## A DUPLA DO MOMENTO

(Continuação da página 25)

lhes abriu as portas de Hollywood. Já apareceram em vários filmes, mas foi após sua apresentação em «O Barco das Ilusões» e «O Amor Nasceu em Paris», que conseguiram se elevar ao pináculo da fama. «Tudo o Que Tenho é Teu» assinala o seu mais recente trabalho para a tela, onde combinaram lindas canções, espetaculares cenas de bailado, dentro de uma história original, humana e interessante.

Formam um casal muito unido. Escolheram sua própria casa em Hollywood e êles mesmos a decoraram; isto já há três anos. Marge prefere os móveis e decorações no estilo antigo e Gower os prefere modernos; mas combinaram de um modo muito prático e vêm usando, sucessivamente, tanto um estilo como outro. Por outro lado Marge prefere as roupas novas e Gower as já usadas. Adoram residir em Hollywood, mas, acreditam que chegará o tempo em que deverão se afastar dali, quando começarem a repartir o tempo entre o palco e a tela. Apreciam muito os livros, a música e os amigos. Uma estréia os deixa excessivamente nervosos; Marge procura acalmar-se comendo alguma coisa, enquanto Gower não pode tocar em alimentos, nessas ocasiões. Ensaiam durante semanas a fio um número, antes de apresentá-lo. Usualmente filmam o número com uma câmera de 16 milímetros, para apreciá-lo êles mesmos e observarem os pontos mais fracos. Acreditam que formam o casal mais feliz do mundo. E parece que isso é verdade. Ambos têm cabelos e olhos castanhos. Marge nasceu num dia 2 de setembro, em Los Angeles, e Gower nasceu em Geneve, Illinois, a 22 de junho.

## 7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

saborosa. A direção de Richard Fleischer consegue levar a bom termo o amor e seus personagens. Diálogos inteligentes, situações alegres e tipos bem idealizados fazem dessa comédia um divertimento e tanto. Charles Boyer, sempre digno, é o chefe da família. Marsha Hunt, um tanto jovem demais para o papel, é a mãe compreensiva de uma família agitadíssima, Bobby Driscoli vive com acêrto o rapaz no tempo feliz» da vida. Louis Jourdan é um tio de amor. Kurt Kasznar, muito bom no tio amante do alcool. Linda Christian, discreta na criadinha. Mas o dono da fita é Marcel Dalio, que, na criação do avô, tem o seu melhor desempenho em Hollywood. «O amor, sempre o amor» é uma comédia sadia, com uma grande dose de esportividade e que vale a pena ser vista. O amor, ah! o amor, meus dezessete anos para sempre!

# O "AMERICANO" EM...

(Continuação da página 9)

sôbre o argumento de "O Americano", até hoje tido e guardado, mesmo, como um segredo de Estado.

Juntos, o astro e o diretor, com exclusividade pôde a CARIOCA ouvir algo sôbre o sigiloso roteiro. Mínimo, insignificante, mas curioso. Logo ao se iniciar a película, Glenn chamaria um garoto e, lembrando os filmes de Tarzan, explicaria o "you" e "me" — "amigos". Nem com isso conseguiria maior aproximação... Porém, bastaria mostrar um clichê para o garoto imediatamente aceitar a política do pan-americanismo. Diante de tanto segredo, isso já é alguma coisa...

## FÃ DO GATO E DO RATO

Pai extremoso, Glenn Ford vive, hoje, fora da tela, unicamente para o lar, para a família Não deixa, o que conta, de ser frequentador assíduo das matinées infantis, onde Disney, Fred Quimby e outros "bambas" do "cartoon" são exibidos para a petizada. "Lá como cá" — diz o famoso intérprete de "Gilda" — "as crianças conseguem levar os pais para assistir os desenhos animados. Em verdade, não sei quem ri mais: se as crianças ou os pais..."

Aludindo à anunciada decadência de Walt Disney, como grande produtor de desenhos, em curta e longa metragem, informou Glenn que, no conceito do público americano, é êle ainda o principal desenhista. Naturalmente, os outros é que melhoraram, inclusive Fred Quimby, o homem que fez imortal a dupla Gato e Rato, que conta também com as suas preferências.

## RECREIO E TRABALHO

Não faltaram as avalanches de perguntas. Que pensa sôbre, o cinema?

Gostou do Brasil — que tal São Paulo, que tal o Rio? Assistiu a algum filme nacional, e outras tantas, muito naturais para a ocasião.

Sôbre a filmagem de "O Americano", Glenn Ford tem um ponto de vista estabelecido — veio ao Brasil, interrompendo suas férias hollywoodianas, para fazer mais uma película, essa no ambiente regional, que sempre o atraiu, mas nunca pôde ser feita. Stillman o tem sob contrato e, de qualquer forma, para filmar ou para um simples passeio turístico, êle viria. Caso a filmagem seja realizada — o que parece não mais existir dúvida — então, une-se o útil ao agradável. Caso contrário, ficaria no agradável, isto é, a visita ao Brasil.

## ITALIA VS HOLLYWOOD

Glenn Ford, cuja estampa agrada tanto pessoalmente como na tela, deveria esclarecer algo sôbre a situação atual de Hollywood, diante do progresso reconhecido do cinema italiano, após ter êste entrado a fundo no realismo e, posteriormente, no néo-realismo:

— "O cinema americano goza de uma desvantagem, num confronto com o de outros países, mais o italiano e o francês. As películas são absorvidas pelo mercado cinematográfico na mesma quantidade em que são produzidas; os outros, preferem selecioná-las, porisso, existindo tanta crítica à produção californiana. Todavia, em se tratando de cinema mais realista, também Hollywood tem feito algo de positivo, algumas vezes tão grande, tão importante quanto realiza a Italia, em verdade, país que leva a primazia dessa escola".

## UM GRANDE "DON JUAN"

Para Glenn Ford, beijar no cinema não é propriamente uma arte, como dizem os italianos. Depende, única e exclusivamente, do que deseja o diretor. E, em Hollywood, a exigência é grande, muito dentro do estabelecido pela censura:

— "Sempre é preciso beijar bem; qualquer que seja a atriz com que estejamos contracenando. Nem sempre é agradável repetir a mesma cena, várias vezes. Qual a atriz que beijei com maior satisfação, com maior ardor? — Tôdas! Procurei viver cada papel que me é dado, melhorando cada vez mais as qualidades artísticas que, hoje, são o meu capital".

Essas algumas questões que, formuladas por CARIOCA, puderam ser respondidas pelo aplaudido "astro" americano, cuja permanência no Brasil, em férias ou a serviço, como salientou êle, será breve — cinco semanas ou pouco mais, o que equivale dizer, tôda duração de suas férias nos estúdios.

## MOTIVO DO ROMPIMENTO

Uma observação poderia ser feita, dentro da história Vera Cruz-Multi-Filmes-Stillman. Este, o produtor, é acusado de não ter cumprido o contrato inicialmente estabelecido, de que "O Americano" teria duas versões, uma em português e outra em inglês. Para Stillman, segundo as fontes locais, existiria o interêsse de fazer com que o filme fôsse falado em inglês, ouvindo-se o português apenas quando os intérpretes brasileiros falassem entre si; quando se dirigissem a Glenn Ford, fa-lo-iam em inglês...

Sem tomar qualquer partido, sem a intenção de homologar os têrmos do rompimento das produtoras nacionais, temos uma observação a fazer, talvez importante diante do "statu quo" estabelecido. Glenn Ford, da nossa lingua, conhece apenas umas poucas palavras: "obrigado", "felicidades", etc. Como se vê, não veio mesmo preparado para fazer a versão brasileira da película. A Vera Cruz e a Multi-Filmes, entretanto, para que "O Americano" seja uma realidade, puseram todo o seu maquinário e estúdios à disposição do produtor Stillman, naturalmente dentro das compensações financeiras adequadas.

## UMA PALAVRA QUE RESOLVE

Os boatos fervilharam em São Paulo, imediatamente após a chegada de Glenn Ford. A Vera Cruz, ao que se dizia, estava disposta a não permitir que qualquer dos seus "astros" participasse da filmagem de "O Americano", ao mesmo tempo que não daria sequer a colaboração técnica, isto é, nem maquinário, artistas, e nem estúdios, trabalhariam com a dupla Stillman-Boetticher.

Faltava, por isso, uma palavra oficial daquela produtora nacional, indispensável no momento, para esclarecer a situação. E eis o que foi informado a CARIOCA pela alta direção da Vera Cruz:

"Tôda a assistência será dada pela companhia aos trabalhos de filmagem de "O Americano", de acôrdo com o que foi proposto ao produtor Stillman. Artistas, técnicos, estúdios e máquinas, tudo está à sua disposição para o início do filme. Stillman, antes de embarcar para os Estados Unidos, onde foi ultimar alguns detalhes da película, esteve em contato com os diretores da Companhia, revelando o seu propósito de realizar "O Americano", mesmo exclusivamente com capitais ianques. Solicitou-nos que a colaboração ficasse de pé, nos têrmos em que foi proposta, até a sua volta, marcada para o dia 17 do corrente, para então celebrarmos um acôrdo final em tôrno da assistência que lhe daremos. Mas, a Vera Cruz, pedimos salientar, não terá de qualquer forma responsabilidade quanto a êsse celulóide, pelo qual se desinteressou conforme ficou explicado na sua nota oficial, divulgada em princípios dêste mês".

Tais declarações, pois, vêm pôr côbro aos boatos que crescem sôbre o assunto e, de acôrdo com o ponto de vista da dupla responsável pela filmagem, Stillman-Boetticher, "O Americano" será mesmo "rodado" em Mato Grosso, em inglês, para brasileiro ver e ouvir.





Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ........
NOME ..............................
RUA ........................ N.º ........
CIDADE ............ ESTADO ............

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

# EMILINHA BORBA E...

(Continuação da página 10)

Curi realizaram o seu «show» em praça pública, único meio de atender a tôdos que desejavam vê-os e ouvi-los. Foi uma tarde inolvidavel. Emilinha e Ivon cantaram didversos números de seu repertório, entusiasticamente aplaudidos pela população de Baurú. Como recordação de sua visita á cidade foi doado um terreno a Emilinha para que ela o ofereça ao Artursinho, filho adotivo da estrêla. Fixamos aqui alguns flagrantes da brilhante recepção feita aos visitantes e finalizando queremos aqui consignar que Emilinha Borba e Ivon Curi, por intermédio de «carioca», enviam uma saudação muito especial á cidade de Baurú e aos seus fans dali, renovando o seu agradecimento pela acolhida que lhes foi dispensada. Ambos regressaram ao Rio encantados com o povo e a sociedade bauruense.

# FIM DE SEMANA...

(Continuação da página 18)

MIL ANOS DEPOIS

Assim, mais de mil anos depois de o rei Alfredo haver derrotado os audazes navegadores, que tentavam invadir a Inglaterra, as Ilhas Britânicas foram tomadas de assalto pela jovem norueguesa de longos cabelos louros e cujo sorriso simpático faz mais estragos do que a medonha carantonha das figuras de proa dos barcos dos seus remotos ascendentes.

John Mills, por seu lado, é um representante típico do «homus britanicus», ator que garante o seu sucesso na humanidade e singeleza das suas atenções na tela e pela simplicidade da sua vida real. Seu nome projetou-se entre os «grandes» da sétima arte nas ilhas, depois de uma série de filmes em que desempenhou papéis bem condizentes com seu tipo físico e com o seu temperamento. A «cottage» que adquiriu, e que Eva foi a primeira colega a visitar, representa a realização dos sonhos do ator.

Filho de um professor da Academia Naval, John decidiu romper a tradição da família e tentar a vida em Londres. Fez um sucesso relativo nos palcos e agregou-se a uma companhia que pretendia realizar uma «tournée» pelo Extremo Oriente. Foi descoberto — extranho capricho da sorte — em Singapura, por Noel Coward, o primeiro a acreditar na profundidade do seu talento.

OS GURIS GOSTARAM DELA

Eva Bergh não tem filhos. Porisso, surgiu uma simpatia mútua entre a atriz e os dois filhos de Mills, os quais se mostraram maravilhados com a disposição da «colega do papai», que se mostrava sempre pronta para ajudá-los em suas brincadeiras e escutava-lhes a papaguear com uma gravidade e atenção difíceis de encontrar em um adulto.

# VALORES NOVOS...

(Continuação da página 35)

emocionada no centro do imenso palco. e a lembrança daquêle sonho voltou a sobrevoar a sua cabecinha de lindos cabelos negros. O sonho tinha em parte se tornado realidade.

Mas Pina não estava satisfeita e não se convenceu com aquelas palmas. Continuou estudando, já agora, além de bailado, arte dramática, com a professora D. Ester Leão.

Surge 1953, e Renata Fronzi e Mara Rúbia lançam o concurso «Carinhas Novas». Grande oportunidade para ela treinar, pegar traquejo de palco e também realizar a outra parte de seu sonho, que era ser a «estrêla» da peça. E ela se inscreveu. No final do concurso, o Juri proclamava: 1º lugar, Pina Brunette.

Recebeu imediatamente um contrato de 4 meses e um ordenado de Cr$...... 5.000,00 mensais. Estreou na peça «Loura ou Morena», como integrante do corpo de «girls». Não apareceu muito, nem foi a «estrela» da peça, mas a oportunidade serviu para mostrar que a garôta de olhos pensadores tem talento. Mesmo ao lado de duas vedetes do quilate de Renata Fronzi e Mara Rúbia, conseguiu ser notada pelo público.

Este foi o comêço de Pina, início realmente promissor, que não deixa dúvidas quanto aos seus sucessos futuros. Agora, Pina Brunette, aparece em nova peça, e como se previa, em um papel de maior destaque. Trabalha novamente ao lado de Renata Fronzi, que, como brilhante «estrêla» que é, não se furta de ensinar-lhe os truques e os segredos da ribalta. Temos certeza de que, assim como vai, brevemente verá o seu grande sonho realizado.

Pina é carioca, nascida numa linda noite de 17 de abril de 1931, filha de portugueses, trazendo no sangue a verve característica das belas cachopas: o fado.

Sim, o fado, porque Pina também canta. E só vendo com que graça e com que bonita voz interpreta uma canção da terra de Camões. Já foi aplaudida, certa vez, quando cantou, a pedido, o fado «Mouraria», no «Night and Day». Canta, dança, representa e é maravilhosa. Que mais lhe falta? Nada, absolutamente nada...

Pina Brunette já foi convidada a trabalhar na «boite», do Sr. Carlos Machado, mas não pôde aceitar na época. Disse-nos que o convite amável que recebeu, do dono do Casa Blanca e do Monte Carlo não ficou esquecido e que, se fôr trabalhar em «boites», não erá para outra senão para uma daquelas duas casas.

Pina, como podem ver pelas fotografias, é uma morena de plástica estonteante, com lindos olhos negros e um sorriso maravilhoso.

Os «bonitões» de Copacabana ficam como se tivessem tido insolação, quando a vêem passar, brejeira e queimadinha do sol, num contraste magnífico com os grãos da areia côr de neve da mais linda praia do mundo.

Mora a dois passos da praia, e adora cinema e teatro. Passa tôdas as manhãs de sol, na praia. À tarde, quando não tem ensaio, procura um cinema que exiba filme com Tony Curtis, seu favorito na tela. Gostaria imensamente de conhecer Buenos Aires, e acalenta desejos de ser «estrêla» do cinema nacional. A propósito, já recebeu um convite para figurar numa das nossas próximas películas. Trabalha no teatro com afinco, não perde um ensaio, pois pretende ser como Renata ou Mara, a quem devota verdadeira veneração e respeito. Continua estudando arte dramática com D. Ester Leão, e assim é Pina Brunette, a garôta sensação, que muito breve estará sendo aplaudida e admirada por êsse público imenso que tem o teatro do nosso país.

# COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 50)

blique esta nossa cartinha. Queremos dar a nossa opinião, embora muito insignificante, sôbre ela, a melhor cantora de todos os tempos, que todos nós sabemos ser Marlene. Com elegância, simpatia e talento para interpretar qualquer música, Marlene tem, sempre oferecido horas de prazer aos milhões de ouvintes, que a admiram com todo o afeto. — Ao senhor Paulo José, nossos agradecimentos, e a Marlene o nosso abraço sincero de seus fãs

DIRCE, DIMAR, PAULO, MARLENE e JOSÉ — Minrandopólis — São Paulo.

# "RESSURREIÇÃO"

(Continuação da página 26)

Como desembaraçar-se daqueles homens? Seus pensamentos, porém, voltaram a concentrar-se em Nobreza. Que motivos haviam levado o pobre rapaz àquele gênero de vida?

A miséria, o germe eterno que devora até o mais puro dos homens. A miséria, sim, essa maldita miséria que corrompe almas e cérebros e que imperava na terra.

— Olha, Nobreza — disse-lhe, afàvelmente — tu te enganaste ao vir roubar-me. Não tenho nada. Nem dinheiro, nem jóias, nem objetos de valor. Agora tenho que ir ao hospital, ver minha espôsa que está esperando criança. Guardem êsses revólveres e tirem essas máscaras. Vamos sair todos juntos. Não os entregarei nem os denunciarei à polícia.

Após breve pausa, continuou:

— Quero saber que houve contigo, Nobreza. Tantos anos sem nos vermos!...

— Êsse sujeito está louco — grunhiu o companheiro de Nobreza. Trata-nos como se fôssemos seus amigos. Vamos, Nobreza. Levemos tudo que seja de valor. Far-nos-á falta para a viagem.

Horácio olhou um instante para o companheiro de Nobreza e maquinalmente perguntou:

— Que viagem é esta?

O homem sorriu irônicamente.

— E' só isto que quer saber? — voltou-se para o amigo e acrescentou irritado: — Olha, Nobreza, trata de tirar-lhe todo dinheiro que tem enquanto vou dar uma busca na casa.

— Espera — disse-lhe Nobreza, e em seguida voltou-se para seu antigo colega: — Ouça-me. Vou propor-lhe uma coisa. Precisamos sair do país esta madrugada. Lamento por você que não tenhamos podido penetrar na oficina de jóias, que fica ao lado. Dê-nos todo dinheiro que tiver e prometo-lhe que não lhe faremos nada.

— Tenho apenas cem cruzeiros. Quanto precisam para a viagem?

Nobreza olhou-o indeciso, mas acabou por dizer:

— De dois mil cruzeiros.

— Não tenho essa importância, mas poderei arranjá-la.

— E' muito esperto! Não. Quer é ganhar tempo para avisar a polícia.

— Não sou nenhum louco. Tenho amor à vida. Deixe-me sair. Tenho que ir ao hospital. Prometo-lhes que mais tarde levarei êsse dinheiro onde vocês determinarem.

— Mas... — ia protestar o outro quando Nobreza o interrompeu com um gesto.

— Está bem — exclamou. Às duas da madrugada, na rua do Passo, número... Deu-lhe um papel com a direção. Não voltaremos a importuná-lo e... — fez uma pausa — talvez um dia lhe devolvamos essa importância. Mas, ai de você se nos trair!...

— Aos velhos colegas não se trai nunca — disse solenemente Horácio, olhando-o com firmeza.

E os dois se foram da mesma forma misteriosa que haviam aparecido.

★

Mergulhado em seus pensamentos, Horácio dirigiu-se à casa de saúde. Ali encontrou sua progenitora e parentes de sua espôsa. Consegui ver Matilde quando a transportavam na padiola. Meia hora após de angustiosa espera, comunicaram-lhe que era pai de um lindo pimpolho. Sua mulher sofrera muito, mas, felizmente, estava passando bem. Deram-lhe permissão para vê-la e também a criança. Um maravilhoso monticulozinho de carne côr de rosa. Aquele monticulozinho de carne que pouco antes não era nada havia adquirido vida, era já um ser humano. Sem compreender por que pensou no homem, na humanidade, na luta de todos os dias pela sobrevivência...

Só quando sairam da casa de saúde e seu cunhado lhe falou no dinheiro para pagar as despesas, sentiu-se acabrunhado pela ocorrência de momentos antes. Não queria contar nada ao cunhado com receio de que êle em seu afã para ajudá-lo estragasse tudo. Pediu-lhe emprestado dois mil cruzeiros inclusive o da casa de saúde que Horácio lhe facilitara dias atrás para uma transação comercial.

No íntimo, Horácio não se sentia muito feliz. Não pelo dinheiro que iria perder mas porque pensava em Nobreza. Como era diversa da sua a vida daquele rapaz. Por que? Conservava dêle lembranças inapagáveis, recordações de pequeninas gentilezas que jamais olvidaria. Fôra sempre um rapaz muito bondoso e inteligente. Mas sua família por aquele tempo era paupérrima e êle tinha que vender jornais para estudar e viver. A fome e o sofrimento são na maioria das vêzes responsáveis por muita infelicidade...

Horácio olhou para o relógio. Era a hora do encontro com Nobreza. Tomou o «subway» e desceu na estação Pellegrini. Não teve dificuldade em encontrar o enderêço dado. Ao entrar no pequenino apartamento notou que havia outro indivíduo com os primeiros. A essa altura, estavam sem máscara. E lá estava Nobreza. Que estranhos encontros prepara o destino! Agora o via melhor. Não mudara muito o antigo estudante. Apenas havia em seus olhos uma profunda amargura. Estavam sentados em tôrno de uma mesa, jogando. Com um gesto, indicaram-lhe uma cadeira. Horácio sentou-se, puxou do bolso o dinheiro e reteve-o nas mãos.

— Êsse dinheiro eu estive economizando para o parto da minha mulher — disse-lhes sem o mínimo acento de pena. Para mim representa muitos dias de trabalho...

Os três continuaram calados. Horácio prosseguiu:

— Trouxe-lhes, não porque tenha mêdo, mas porque quero pedir-lhes algo, eu também.

Nobreza evitou os olhares que lhe dirigiram seus comparsas.

— Fale — disse.

— Estive pensando... Êste sacrifício — fez um gesto com a mão em que estava o dinheiro — eu gostaria que servisse para algo útil a vocês. Renovem suas vidas. Todos naufragamos alguma vez. Vocês naufragaram. Mas podem ainda salvar-se. Não deixo de pensar que são tão humanos como eu e que têm direito à felicidade, a um lar, a filhos... Vão-se do país com isto por um tempo e quando todos tenham esquecido um pouco de vocês, voltem e reiniciem nova vida. Em parte alguma e muito menos aqui, hoje, ninguém é preciso ser delinquente para viver. A vida nos oferece muito aqui e devemos aproveitar.

Guardou silêncio um instante e procurou prescrutar em suas fisionomias o efeito de suas palavras.

— Certamente vocês me tomam por um louco e até hoje eu próprio chego a acreditar que o sou. Faz algumas horas, ao achar-me junto ao meu filho, pensei em vocês. Essa felicidade que eu experimentei merece todo ser humano. Em cada um de nós há a possibilidade de conquistar a felicidade. Nós, a plebe honrada, formamos o que se chama os alicerces de uma nação. Olhou para os três e concluiu: Já falei bastante...

Entregou-lhes o dinheiro sem acrescentar uma palavra e retirou-se deixando-os atônitos.

Enquanto se afastava pela diagonal Norte, supôs por um instante que Nobreza vinha correndo atrás dêle. Mas, nada...

Mais tarde em seu apartamento, estirou-se na cama, tendo apenas tirado o paletó que deixou numa cadeira ao lado do chapéu. Minutos após, a própria vertigem de suas conjecturas o hipnotizou. Adormeceu.

★

Quando despertou, muitas horas depois, lembrou-se de tudo como um pesadêlo. A espôsa, o filho, os assaltantes. Entregara-lhes o dinheiro, suas economias, tontamente!...

Iria lá fora telefonar para o hospital sabendo como iam sua mulher e o filho. Era melhor não contar nada a Matilde. Talvez ela não compreendesse... Lavou o rosto apressadamente e vestiu o paletó. Quando ia sair, viu no chão, junto a porta, um envelope branco, sem subscrito algum. Estranhou. Por certo alguém o introduzira ali, pela fresta da porta, enquanto êle dormia. Abriu-o com curiosidade e ao ver-lhe o conteúdo, uma alegria inefável inundou-lhe a alma. E pensou que a fé e a compreensão guiavam desde aquele instante os passos de um homem.

O envelope continha os dois mil cruzeiros.



PÊLOS SUPERFLUOS!
*Eliminação definitiva!*
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!

Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

CASACOS DE PELES

Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00 e 650,00
Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.º and. — Salas: 1903-1915 —

INDISPENSAVEIS!

á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos
PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ

LOÇÃO fortifica

ÓLEO ondula

BRILHANTINA fixa

## OS "DEMÔNIOS...

(Continuação da página 13)

rios concursos, eis que surge o primeiro contrato. Vão para a Rádio Bandeirantes, onde ficaram por longo tempo. Dali, foram contratados pela Rádio Record. Nessa emissora, os rapazes são estimadíssimos e prestam seus serviços há nove anos, sendo que o contrato vai até 1954. Para a T. V. Record, que brevemente será inaugurada, já estão os rapazes seguros por um contrato de dois anos.

AS PRIMEIRAS GRAVAÇÕES

O conjunto já tem um total de 28 gravações, muitas de grande sucesso. Em 1952, levantaram o título de «Campeões do Carnaval», com o samba «Malvina». Igual título, em disputa renhida, obtiveram em 1953, com o samba «Joga a Chave». Êste ano, os rapazes estão impossíveis... «Mulher Rendeira», a grande canção do nosso folclore e que é cantada no super-celulóide nacional, «Cangaceiros», é executada por êles. Não há quem não goste de ouví-la. O conjunto, já fez inúmeras viagens pelo nosso interior e vários Estados: Rio, Paraná e Minas. Agora, através da Coordenação de Intercâmbio de Artistas Brasil-Argentina, vão visitar aquele país amigo.

Os próximos lançamentos dos «Demônios da Garôa», que deverá se dar em agôsto, serão: «Carinha de Santa», samba de Blota Junior e Bôca; «Samba Seresteiro», de Hélio Sindo; «Cheiro do Candieiro», baião de Darcy Dias, Ubirajara Gomes e Vicente Leporace, e «Gente Pobre», baião de Rubens Clará.

O FUTURO

O futuro dêsse punhado de jovens é bastante promissor. Na Paulicéia, são sobejamente conhecidos e venceram de ponta a ponta. Os integrantes, cada qual no seu instrumento, são verdadeiros mestres. Êles têm «boça», como se diz na gíria. Antonio España, vulgo «Boi» (êle faz questão de assim ser chamado, pois por Antonio ninguém o conhece), é o chefe do conjunto e toca o tan-tan. Artur Bernardo, violão; Antonio Gomes Neto, violão-tenor; Cláudio Rosa, pandeiro, e Arnaldo Rosa, cantor. Tem ótima voz.

Êsses moços têm sérios compromissos. Embora jovens ainda (o mais velho tem 26 anos), três dêles são casados e com filhos. Se não fôsse êsse fato, poderiam viajar para outros países, difundir a música brasileira e ganhar muito dinheiro. Contudo, têm êles pela frente vasto horizonte, pois o campo radiofônico de São Paulo e do Rio é vastíssimo, e sempre há lugar para mais um. Quando o produto é bom.

Caros leitores, o conjunto «Demônios da Garôa», como ficou dito, nasceu numa noite de agosto de 1939 (êles não se recordam se foi numa sexta-feira e se no dia 13...). Mas sabem, que foi numa noite de garôa e fria. Naquela mesma noite brigaram. E, por incrível que pareça, ainda continuam brigando...

## O AMOR NASCEU NUM...

(Continuação da página 21)

rança de conseguir bom material...

Uma fugida para o continente, um avião de Parìs para a Suiça, e lá se foram os dois aprender a esquiar. Aprender, quem deveria era a jovem June. John, como já deduziram, foi o professor atento e diligente, muito maneiroso e incapaz de castigar a aluna. June, ao ver os esquiadores deslizando encosta abaixo, nos seus longos e estreitos esquis, pensava na deliciosa sensação que seria abandonar-se ao sabor da lei de gravidade, traçando caprichosas curvas, no lençol macio e frigido, deslizando montanha abaixo, ou arremessando-se ao espaço, num vôo de pássaro, para cair dezenas de metros adiante, continuando, a rápida corrida, para parar, depois, numa volta grácil do corpo.

EU ESQUIADORA?...

Depois que o funicular a depositou no alto da montanha, com todo o seu instrumental, pois June não quís saber de galgar penosamente as encostas com o uso do «alpestoks», John, após rápidas explicações sôbre a forma de equilibrar o corpo, como impulsionar a carreira e como desviar-se dos obstáculos, calçou-lhe o par de esquis e aconselhou-lhe um pouco de prudência. June, alegre como criança a quem se dá permissão de fazer uma peraltice, aprumou o corpo e...

O vento frio dos Alpes batia-lhe na face, dando-lhe uma sensação de vida. June inspirou profundamente, inclinou o corpo para a frente, contou mentalmente um, dois, três e impulsionou o corpo. Deslizou uns dois metros em equilíbrio precário e, catrapuz! Lá se foi ao chão. Sorte que a neve é macia...

John, assustado e solícito, correu em seu socorro, ajudando-a a levantar-se e a regressar ao ponto de partida. Mas, não houve meio de June passar dos dois ou três metros. Deslizava um pouco, e lá se ia ao chão.

Como desejava, porém, desfrutar do prazer de deslizar por aquele montão de açúcar, em que os pinheiros pareciam enfeites de bolo, June mostrou-se entristecida com o fato de não conseguir acertar. John, então, teve uma idéia. E June depois, divertiu-se a valer com o trenó que êle lhe arranjou. Perigo de queda não havia, pois já estava mesmo deitada... Era só empurrar e deixar... deslizar.

## NOTÍCIAS DA...

(Continuação da página 6)

São Paulo, no campo da televisão. Tendo lançado uma novela cômico-policial, "As Aventuras de Berloque Kolmes", seguiu um ritmo de trabalho até então inédito na capital paulista. Filmagens na rua, tiroteio dentro dos estúdios, transformação da praia de Guarujá num autêntico deserto do Sahara. O resultado é que "As Aventuras de Berloque Kolmes" atingiu a um nível excepcional.

É hoje o mais popular programa de São Paulo e, consequentemente, o de maior sucesso.

A primeira aventura da série se passava em São Paulo; a segunda, na Africa; a terceira, no "far-west"; a quarta, na Legião Estrangeira; a quinta, uma gostosa paródia de "Os Três Mosqueteiros", de Dumas; a sexta história, presentemente transmitida, é a espetacular aventura de Berloque Kolmes e seu secretário, Dr. Batson, às voltas com um cientista que criou um Monstro de Aço. Sendo escrito para criança, é tambem o programa mais assistido pelos adultos.

Ubirajara Mendes entregou os papéis-titulos a Walter Stuart e David Neto, extraordinária dupla de comediantes. Walter Stuart é Berloque Kolmes e David Neto interpreta o Dr. Batson. Os demais artistas são todos, nomes bem conhecidos do público paulista: Marly Bueno, Sônia Greiss, Henrique Canales, Vadeco, Odete Lara, João Restiff, Mara Edith, Sales de Alencar, Zuleika Maria, Alfredo Nagib, Renato Alream, Adriano Stuart, Astrogildo Filho e o próprio Ubirajara Mendes, que tambem interpreta variados papéis.

Sendo atualmente um dos programas de mais sucesso em São Paulo, "As Aventuras de Berloque Kolmes" requer o máximo de seu autor e intérpretes. Assim é que vários acidentes têm ocorrido no estúdio com os artistas: quedas desastradas, torsões de braços, queimaduras de pólvora. Diz Ubirajara Mendes:

— Quando o elenco do "Berloque Kolmes" entra no estúdio, é para valer. Eu próprio, interpretando o Frank James, levei com uma mesa nas costas, atirada pelo ator Henrique Canales. Walter Stuart, com suas quedas espetaculares, tem sofrido acidentes mais ou menos sérios. David Neto recebeu um tiro de pólvora sêca nos olhos, além de outras coisas mais. Naturalmente, faz-se o possivel para se evitar os acidentes. Mas, quando o programa está no ar, tudo pode acontecer...

E continuando:

— Outros bons colaboradores do programa são Gaetano Gherardi, diretor de ensaios, Walter Tasca e Jorge Ribeiro, diretores de TV. Uma de minhas próximas novelas será "Berloque Kolmes no Planeta Marte" e já agora estão sendo feitos os preparativos para o lançamento: confecção das roupas, das armas e do gigantesco avião-foguete que transportará os dois heróis. Espero que a coisa saia mesmo "do outro mundo'...

Ubirajara Mendes, além dos seus programas de televisão, escreve ainda para a Rádio Tupi cêrca de catorze programas humorísticos. Foi levado para São Paulo quando Theophilo de Barros Filho assumiu a direção-geral das emissoras associadas paulistas. E, desde outubro do ano passado, vem apresentando uma série de grandes sucessos.

**AGENTES**

Srs. agentes de casas de reembôlso (também qualquer pessoa), ISTO LHE INTERESSA. Escreva para
TAQUIGRAFIA
Feira-Grande ★ Alagoas

## QUANDO SURGE A...

(Continuação da página 29)

momento, a uma surprêsa. Uma peça lindamente encenada nos delicia pelo espaço de uma hora; depois o espetáculo continua e quem vai tomar parte nas representações são aqueles que compõem a própria assistência. O ambiente é próprio para «matar» o tempo, ou viver horas de ilusões. Para os que podem e, nas azafamadas horas do dia, se desdobram no terrível materialismo da vida real, não poderá haver coisa melhor do que esperar por aquelas primeiras horas da madrugada para sorver um pouco da «taça» das ilusões...

Sim, porque as delicias de uma noite vivida numa «boite» não são mais do que momentos de ilusões, de fantasia, de vida artificial. Todavia, dentro dessa vida de ilusões, de fantasia pràviamente preparada, todos nós retemperamos o espírito, damos novas energias à alma transbordante de amarguras.

Dentro de uma boite», muitas são as maneiras de nos divertirmos e será bem melhor que em nosso programa haja um pouco de arte. Num show» elegantemente montado, vamos encontrar um bom bocado de teatro, vivido por artistas de fama e de reconhecido valor. Se despresarmos, na atmosfera de uma «boite», as iguarias de um verdadeiro jantar, se deixarmos de lado o uisque, o «cubalibre» e os martinis, se não dermos importância às danças resultantes de langorosos fox e ritimados baiões, ainda nos sobrará a parte que poderemos classificar de artística. É, em suma, o «show».

Chegamos no momento de ser iniciado o pequeno espetáculo. Pequeno?' Então aquela revista denominada «Rodando pelo mundo» pode ser classificada de pequeno espetáculo? Só não é uma revista-fantasia de imponente montagem, porque tudo foi feito sem o auxílio de um imenso palco. No resto, tudo vale por qualquer coisa bela e grande. Realmente, «Rodando pelo mundo» se apresenta com artistas famosos, por isso que vamos ali encontrar Virgínia Lane, Spina, Noelia Noel, Eva Lanthos, Carlos Tovar, Thais Bellini, Maria do Céu, Carlos Tagli, Hamilton, Márcia Campos, Edgardo Deporte, Helga Loreida. David Dupré, Irina Tshestnakova, Marlene Barroso e um conjunto maravilhoso de 16 bailarinas.

Maurício Lanthos, produtor, resolveu fazer teatro de revista. E' natural que não dispusesse de um teatro. Mas, não deixou morrer a idéia. Bastava que transformasse a grande obra numa «revuette» e fizesse umas adaptações no grande salão onde funciona a «boite». Uma espécie de palco à moda de primeiro andar. O resto seria por conta do «script», que tem a chancela de Luiz Felipe e Oswaldo Bandeira. Havia, naturalmente, necessidade de uma direção geral e para essa foi convidado o mestre Floriano Faissal.

«Rodando pelo mundo» é, sem favor, uma revolução na técnica dos espetáculos da madrugada. E' um pouco de excelente teatro, sublimado em quadros e cortinas, vividos no meio dos espectadores. A arte, o luxo, a beleza de conjunto, a música e as luzes garantem a sedução de algumas horas inesquecíveis passadas na madrugada de um dia qualquer...

Mais de uma vez, daqui destas colunas, temos nos manifestado a respeito de espetáculos improvisados. De teatros feitos sem lealdade. E mais. Temos mostrado o desprêso do público por aquilo que indica a má fé, que tem a parência de dolo. Pois muito bem, dificilmente, temos apreciado a tão bom teatro como em «Rodando pelo mundo». Um deslumbramento para os olhos, um acontecimento para a alma.

Nem era possível julgar «Rodando pelo mundo» de outra maneira. Ali vamos encontrar essa «estrêla», cheia de juventude e de malícia — Virginia Lane; a coreografia de Juliana Yanakiewa e a direção de orquestra do maestro Bibi.

De vez em quando, a arte teatral faz formidáveis estágios através de «boites». Nem por isso os artistas deixam de ser os mesmos que nos emocionam nos verdadeiros palcos. Desde que nada seja feito sem o pensamento na Arte, trabalhem os profissionais, divirta-se o público, quer seja o espetáculo apresentado nas primeiras horas da noite, quer em plena madrugada. Aos felizardos espectadores pouco importa que a aurora os cumprimente antes de irem para a cama, o interessante é que o dia que vai começando se prolongue, cheio dos momentos felizes, como os de há pouco vividos...


SENHORAS E SENHORITAS



TENHAM

DIAS FELIZES

COM

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO
PROCURE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
Distrib. Lab. e Farm. GAIA LTDA.
Praça Onze de Junho, 390
Tel.: 43-1186
Vendas pelo reembôlso postal

ELVIRA PAGÃ

RAINHA DO CARNAVAL DE 1950
RAINHA DA MATA DE 1951
RAINHA DO CARNAVAL PAULISTA DE 1952

Escreveu o livro "VIDA E MORTE", em 120 páginas de texto, ilustrado com 14 lindas fotos e capa colorida. Adquira agora o seu exemplar, graciosamente autografado em seu nome, pela própria autora.

Pelo reembôlso postal, sem aumento de preço — Cr$ 60,00.
Pedidos: — Sr. Omer Primon.
CAIXA POSTAL 339
COPACABANA - RIO - D. F.



SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA
aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terríveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGÊNCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRÍCULAS abertas — Solicite Programas.
CAIXA POSTAL 5393 RIO — INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA — CAIXA POSTAL 5393 RIO

## "BOICOTE"

(Continuação da página 7)

meias de seda... A seda é produto do Japão... Lembre-se!

— Engano seu, querido. A seda é produto de uns bons e inocentes bichinhos...

— Basta! Nada de objeções! Se pensamos em boicotar o Japão, não podemos transigir. Ordeno-lhe que tire essas meias. E, se se recusar, eu as tirarei à fôrça...

— Não se atreva! — gritou ela, exasperada, apoderando-se do atiçador da lareira, brandindo-o por sôbre a cabeça, pretendendo conter o impulso do marido.

Mas Ambrosio apenas riu zombeteiramente.

— Ora! Se pensa amedrontar-me com isso...

Mas a senhora Doremi não pensou em nada... Com tôda a violência, deixou cair o atiador de ferro sôbre a cabeça do marido, que desabou fragorosamente ao chão.

Ao voltar a si de seu repente de desespero, a senhora, comprovando a barbaridade que cometera, desabou também ao lado do esposo, cumulando-o de carícias e de palavras ternas:

— Ambrosio querido! Abra os olhos, por favor!... Fale-me! Diga-me uma só palavra que me console... Não fiz de propósito, cria!... Queria só assustá-lo e bati sem querer... Prometo-lhe que nunca mais, em tôda minha vida, usarei meias de seda...

A essas últimas palavras, Ambrosio abriu lentamente os olhos. E sussurrou:

— Jura?

— Sim, meu amor... Farei o que você quiser!

— Graças aos céus! — com dificuldade se levantou. — Ao menos não terá sido em vão esta dor terrível que sinto na cabeça...

## BAR DA NOITE...

(Continuação da página 15)

Que eu quero ficar sòsinha
Garçon, me deixe comigo
Que a mágua que eu tenho é minha
Quantos estão pelas mesas
Bebendo tristezas, querendo ocultar
O que se afoga no copo
Renasce na alma, desponta no olhar...
Garçon, se o telefone bater
E se fôr p'ra mim,
Garçon, repita p'ra êle
Que eu sou mais feliz assim
Você sabe bem que é mentira
Mentira noturna de Bar
Bar, tristonho sindicato
De sócios da mesma dor
Bar que é o refúgio barato
Dos fracassados do amor!...

## DECORAÇÃO

(Continuação da página 46)

ser arrumados com colorido e muito bom gôsto. Se não dispõe de espaço, procure fazer um arranjo com água e pedras na parede de fundo plante trepadeiras com flôres, coloque lampeões de ferro e vidro pintados em acôrdo com a côr da casa. Para um efeito mais pitoresco, ilumine por trás ou por baixo as plantas mais bonitas: um tufo de palmeirinhas, avencas grandes, samambaias, etc...

Não precisa de espaço para alcançar muita beleza na decoração.

## ARAUJO LIMA

(Continuação da página 30)

ai, a arte tem muito mais de diabólico que de divino. Um artista, bem poderíamos dizê-lo, é algo assim como São Francisco de Assis antes da conversão. E quando vem o sofrimento que o prostra no leito, a morte não lhe concede tempo para a regeneração. Divinos são os leigos que ignoram o conteúdo psíquico da arte!

Quando na mocidade o artista poderia ter se realizado, os prazeres, a alegria de viver, de tudo conhecer sem aprender, absorviam-no. Depois, o inverso, isto é, a tristeza de morrer sem ter aprendido a viver, a realizar totalmente a sua missão são agravados pela moléstia que o arrasta finalmente ao túmulo.

Vítima duas vêzes de um destino não diverso de outros sofredores, porém melhor compensados na sua desdita, Araujo Lima cairia, ainda em vida, no ostracismo, no esquecimento que todo artista teme mais que a morte!

Reunir o que êsse pintor legou de melhor, e não organizar, por piedade, uma exposição dos seus quadros sem espírito de seleção, eis o que se deve fazer oportunamente.

Araujo Lima não deixou herdeiros, nem nada para alguém herdar. Façamos isto pelo muito que sofreu!



Realizou-se na igreja Bom Jesus da Penha, o enlace matrimonial da senhorita Odyléa Ribeiro Vitor, com o Sr. Pedro Sá Pinto, funcionário desta Emprêsa



Transcorreu no dia 25 de junho mais uma primavera da inteligente menina Regina Helena de Souza, filha do casal Sr. Waldir de Souza, funcionário do Ministério do Trabalho e de sua esposa Sra. Nazareth de Souza. Por esta feliz data seus pais ofereceram uma bonita festinha às suas amiguinhas à rua Mendes de Aguiar, 62-casa 4, na estação de Cascadura.

"Cursos por Correspondência"

Garanta seu futuro estudando: TAQUIGRAFIA, PORTUGUÊS, FRANCÊS, INGLÊS, CULTURA GERAL. C. Estudos Básicos, av. Paulo de Frontin, 441 — Rio.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
Nº 9
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..........
RUA.......... Nº
CIDADE.......... ESTADO..........

# LIVROS de BÔLSO

FÓRMULAS para GANHAR DINHEIRO — Nº 153 — Cr$ 15,00

Sugestões para suas Cartas de Amor — Nº 220 - Cr$ 15,00

## ROMANCES MARAVILHOSOS!

**A TABERNA** — Emile Zola
O vício, a pobreza, a corrupção, de mistura com o amor e o irreal, formam o tema principal dêste livro.
Nº 208 - Cr$ 10,00

**MADAME BOVARY** — G. Flaubert
Romance realista, apresenta o drama de uma mulher casada que chega até ao suicídio.
Nº 185 - Cr$ 10,00

**O CASAMENTO E SUAS FORMALIDADES-Legais e Sociais**
Tudo que diz respeito ao casamento, desde o noivado e o pedido até os convites, os convidados, padrinhos, arrumação da casa. Formalidades legais. Despesas. Etc. Etc.
Nº 213 - Cr$ 15,00

**O HOMEM QUE RI** — Vitor Hugo
Uma operação feita ao nascer, transforma-o em um monstro. No entanto o ambiente de amor e aventura tornam êste romance um dos mais apresentados.
Nº 210 - Cr$ 10,00

**AS CHAVES DE SALOMÃO**
Evocações-Orações- Exorcismos- Conjurações Ocultas-Segredos Mágicos-Como Atrair as Pessoas -Como Obrigar Alguém a Amar. Etc. Etc.
Nº 198 - Cr$15,00

**QUO VADIS** — H. Sienkiewicz
História de Roma no tempo de Nero. Romance maravilhoso de intensidade dramática.
Nº 179 - Cr$ 15,00

**MADEMOISELLE DE MAUPIN** — T. Gautier
A Obra-prima de Theophile Gautier foi muito tempo escondida do público como coisa proibida pela franqueza com que trata seus temas.
Nº 216 - Cr$ 10,00

**ANA KARENINA** — Leon Tolstoi
Um dos mais famosos romances do mundo, em que uma dama de alta linhagem viola o código da moral.
Nº 218 - Cr$ 10,00

**HISTÓRIA DE UM BEIJO** — Escrich
... Um sim ressoa docemente no ouvido do namorado e tem a encantadora poesia do mês de Maio com seus perfumes, suas flores, e o harmonioso canto das aves; um não, tem a aridez do deserto, a melancolia da desgraça, a solidão da morte.
Nº 232 - Cr$ 10,00

**NANÁ** — Emile Zola
Sua grande beleza física atraía os homens de todas as classes. Dissipava as grandes fortunas e manchava as reputações.
Nº 180 - Cr$ 15,00

O que toda Mulher deve saber PARA CONQUISTAR o HOMEM — Nº 136 — Cr$ 20,00

A BÊSTA HUMANA — E. Zola - Nº 215 - 10,00

A DAMA das CAMÉLIAS — Alex Dumas - Nº 229 - 10,00

LUIZ A.P. VICTORIA — TIRA-DÚVIDAS DE PORTUGUÊS — PEQUENO DICIONÁRIO — com mais de 600 verbetes em ordem alfabética — Nº 69 - Cr$ 15,00

A FELICIDADE SEXUAL NO CASAMENTO — Dr. O. Cauldwell — Nº 3 — 15,00

COMO TIRAR A SORTE — PELAS CARTAS — PELOS DADOS — E PELA BOLA DE CRISTAL — Nº 39 - Cr$ 15,00

Guia Íntimo da Sexualidade — DR. D. O. CAULDWELL — Nº 5 — Cr$ 15,00

ELETRICIDADE do AUTOMÓVEL — Nº 61 - Cr$ 15,00

OUTROS LIVROS DE SUCESSO:

| | | |
|---|---|---|
| Nº 28 | SELEÇÕES DE RUY BARBOSA ..... | Cr$ 15,00 |
| Nº 29 | MANUAL DO DETETIVE AMADOR .. | Cr$ 10,00 |
| Nº 37 | FORMULÁRIO DE MATEMÁTICA... | Cr$ 20,00 |
| Nº 49 | MULTIPLICAÇÃO DAS PLANTAS... | Cr$ 15,00 |
| Nº 50 | ENXERTIA PRÁTICA (com figuras).. | Cr$ 15,00 |
| Nº 127 | HÁBITOS SEXUAIS DO HOMEM ..... | Cr$ 20,00 |
| Nº 130 | SEXO E PSICANÁLISE ........... | Cr$ 20,00 |

Como ler as Mãos — Lilino — Nº 14 - 15,00

HIPNOTISMO PRÁTICO — Ernest Roth — Nº 15 - Cr$ 15,00

O NU ATRAVÉS DA ARTE — John La Torre — Nº 1 — Cr$ 20,00

APRENDA a fazer MÁGICAS — Nº 158 - Cr$ 15,00

Como evitar a SOLIDÃO AMOROSA — DR. O. CAULDWELL — Nº 18 — Cr$ 15,00

QUEBRA-CABEÇAS MÁGICAS E PASSATEMPOS — Yantok — Nº 22 — Cr$ 15,00

A VERDADE SÔBRE ESTIMULANTES SEXUAIS — Nº 67 - Cr$ 15,00

TESTES DE INTELIGÊNCIA — DIVERTIDO-ÚTIL-INSTRUTIVO — Nº 78 — Cr$ 10,00

## LOJAS PARA VENDAS:

RIO:
Avenida Rio Branco, 25
Rua Ouvidor, 150
SÃO PAULO:
R. Conselheiro Crispiniano, 403
BELO HORIZONTE:
Rua da Bahia, 884
SALVADOR:
Praça da Sé, 20-22
RECIFE:
Rua da Palma-loja 6(Edif. Comerc.)
E NAS "LOJAS BRASILEIRAS" DE TODO O BRASIL

INTERIOR: PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL, ENVIANDO O SEU PEDIDO PELO TALÃO AO LADO, ENDEREÇANDO-O SOMENTE PARA O RIO

Editôra **GERTUM CARNEIRO**
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 7-A -RIO
Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL, os livros, cujos números indico abaixo:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO
Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%. (Não temos catálogos).

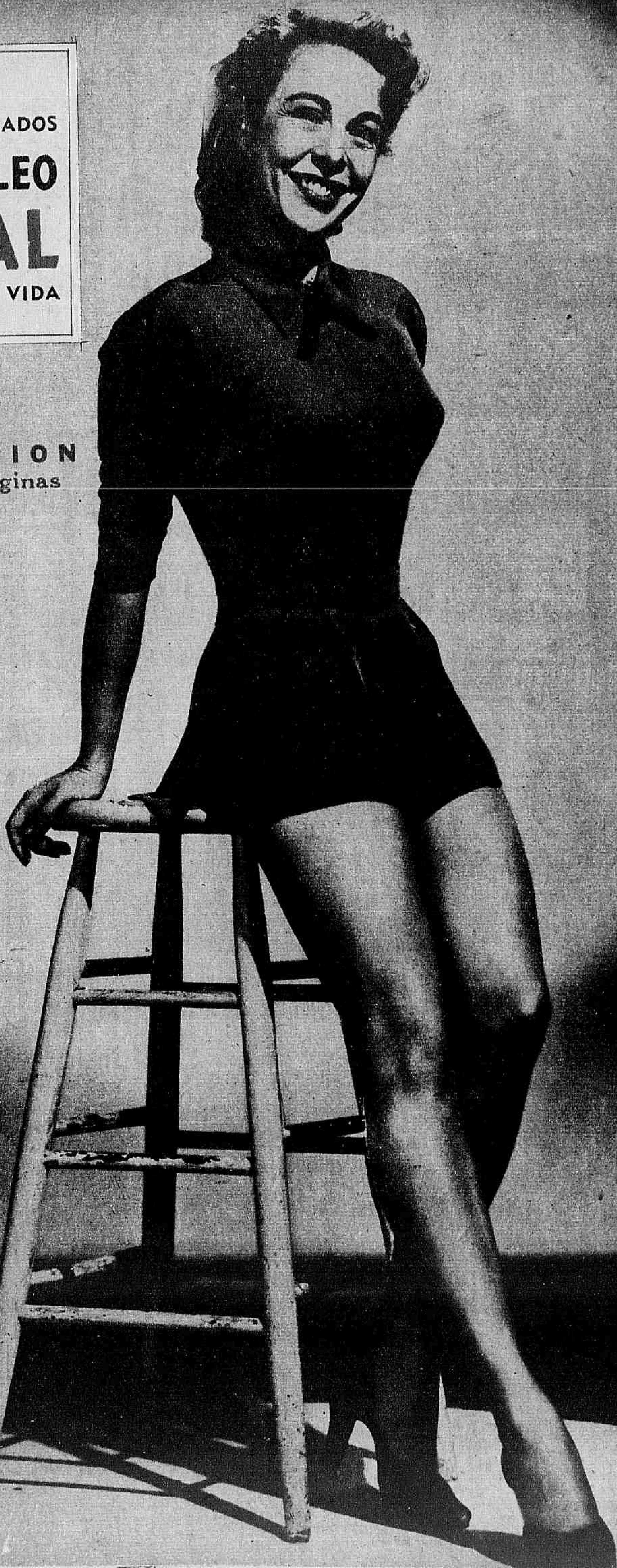
NOME:........................
RUA..........................
LOCALIDADE...................
ESTADO.......................

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS

**QUINA PETRÓLEO**

# ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA
AOS CABELOS!



MARGE CHAMPION
(Reportagem nas páginas
24-25)